Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 919
16-5-1953



MARION
E
JORGE
GOULART

Seu jantar é mais rico bebendo MALZBIER da BRAHMA

É verdade! Malzbier da Brahma enriquece o seu jantar com um novo valor nutritivo. Tão rica em malte, Malzbier da Brahma duplica o valor da refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Prove e sinta como é rica e deliciosa! Só assim você poderá conhecer o grande valor nutritivo da gostosa Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) DOMINGOS pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1024



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 919

PROGRESSO DO FEMINISMO

WENCESLAU ROSA

A ação social feminina toma vulto em tôda parte. Nas grandes capitais européias, principalmente, a mulher se entrega a um intenso trabalho em prol da civilização. Na Inglaterra o progresso do feminismo possui uma expressão de acentuado relêvo, não só pelo seu aspecto dinâmico, senão também pelas suas características de sentido cultural.

Há anos, uma jovem fazia a travessia do Canal da Mancha. Até então, ninguém ousara levar a têrmo êsse arrojado empreendimento. O fato ocorreu depois da Primeira Grande Guerra, e, ao que parece, aguçou o espírito feminino para outras proezas arrojadas, notadamente as de aviação. Com o transcurso dos anos o feminismo forçou a porta do conhecimento, e então, não só na Inglaterra, como em outras grandes nações da Europa, cresceu o seu desejo de expansão e de triunfos. A mulher ingressou na política, na administração; tomou parte em congressos e reuniões de sábios e letrados. Nos domínios da arte, da literatura e da ciência a mulher manifestava sua capacidade criadora, provocava a atenção do homem, atraía a atenção dos incrédulos. Batendo-se de há muito contra os preconceitos, contra as correntes puritanas, transpunha, afinal, os múltiplos obstáculos que a tradição colocara diante de seus olhos.

Atualmente, na Inglaterra, a mulher se apresenta num plano de evidente superioridade; equiparou-se ao homem, exerce as atividades que outrora só eram permitidas ao chamado sexo forte.

Segundo as informações procedentes de Londres, o número de mulheres que exercem a magistratura é enorme. Em 1952 havia trinta mulheres exercendo as funções de prefeito e dez integradas no Conselho Municipal londrino. Algumas exerceram os cargos de ministros. Presentemente o Ministério de Educação Nacional é dirigido pela senhorita Florence Horsbrugh. Outra jovem — Pat Hornsby Smith — é secretária parlamentar no gabinete do ministro da Saúde.

As organizações femininas voluntárias — acrescentam os comunicados de Londres — sobem a mais de cem na Grã-Bretanha. Algumas se ocupam de esportes, outras de política, outras ainda de assuntos de interêsse das profissões liberais. A maior parte, contudo, visa ao serviço da Comunidade (puericultura social, assistência à velhice desamparada e obras sociais rurais). Esforçam-se também em estimular o interêsse das mulheres na vida cívica, nos cursos de adultos e em elevar o nível das artes domésticas.

Outra particularidade do feminismo inglês refere-se ao Comité das Organizações Femininas de Informação Econômica. Êsse órgão é composto de representantes de 12 grandes organizações de mulheres, e se reune mensalmente sob a presidência do diretor de Informação do Ministério das Finanças para ajudar e aconselhar êsse departamento na sua tarefa de explicar a situação econômica às senhoras da Grã-Bretanha.

Realmente, o feminismo inglês é digno de ser imitado, e, na verdade, já o é nos grandes centros da Europa e da América. Na Itália, na França, na Alemanha e na Espanha as mulheres têm decidida atuação na vida pública e cultural das nações. Aliás, os Estados Unidos vêm de há muito seguindo os exemplos europeus, e ainda agora foi enviada para a Itália, no cargo de embaixador americano, uma linda senhora — Clare Boothe Luce, cuja fotografia os jornais cariocas publicaram com destaque.

Os progressos do feminismo são manifestos. No último quartel do século passado, Ramalho Ortigão, notável escritor português, condenava um congresso feminino que se realizara em Paris. «Querer fazer da mulher o ente mais igual ao homem, como estas senhoras declararam em tôdas as suas reuniões — dizia o escritor — é cair no maior dos erros enquanto à compreensão do destino feminino».

Quase um século depois, o que se vê é a vitória da mulher. Caiu o preconceito e a mulher se fez igual ao homem na sua luta pela civilização.



Cada fita nos leva para outro país. Desta vez, duas mulheres japonesas vivem a eterna tragédia do ciume. Cena de «Ceux d'Aujourd'Hui».

ECOS DO FESTIVAL DE CANNES

Do enviado especial de CARIOCA, LOUIS WIZNITZER



Eis uma passagem de «A Rena Branca», filme finlandês, um dos favoritos. Também no frígido norte existem romances de amor...

CANNES (Pela S.A.S.) — Estamos na segunda semana do Festival de Cannes. O festival das familias, como o chamam êste ano. Ann Baxter veio com sua mãe, Leslie Caron com seu pai, Olívia de Havilland com seu filho e Edward Robinson com «todos os filhos»... O próprio Orson Wells leva uma vida modesta e foi acusado de ter bebido leite na «boite» do cassino. O ex-rei Faruk está a espera de um mensageiro da Suiça com uma mala cheia de dólares. A «gaita» chegou e o monarca parece que vai para a Espanha levar o seu eterno tédio. Depois de uma festa espanhola que decepcionou a todo mundo porque não havia frango com arroz, algum imbecil espalhou a notícia do assassínio de Malenkov e quatrocentos jornalistas correram para os telefones... Malenkov dormia sossegadamente. No hall central do Martinez, o último chegado, George Sanders, distinto e elegante, beijava as mãos das damas e carregava um copo que êle enchia frequentemente de uisque, declarando depois com o sotaque mais britânico: «Preciso acabar êste copo». Sua

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A plástica de Kirk Douglas é um contraste com seu rosto viril e decepcionou as fãs. Mas Kirk está «O.K.» e sabe se arranjar...



Yves Montand e Charles Vanel são os maravilhosos intérpretes de «Salário do mêdo», de Clouzot. O cantor Yves nunca aparecera num filme.



Orson Wells, como sempre, recebendo as homenagens do sexo fraco. Também como sempre, Wells está às voltas com problemas de dinheiro.



Leslie Caron apareceu em Cannes acompanhada de seu papai. Ei-la, nas areias da praia, numa pose especial para a objetiva de CARIOCA.

Rosas vermelhas

CONTO DE R. D. MASTON



Era quase noite quando o rapaz e trou na casa de flores. O Sr. Hoth par viu-o pelo espelho e pensou: "U bonito rapaz, com muita personalidade um quê de bondade na fisionomia".

O Sr. Hothypar gosta de julgar clientes, antes mesmo de conversar co êles. E' o seu "hobby". Aproximou- do jovem e depois de cumprimentá- perguntou:

— Em que posso servi-lo?

— Queria umas flores...

O velho sorriu. Todos diziam sem pre o mesmo: "Queria umas flores..." E precisamente teria êle de enumer as diversas espécies que possuia. De ce to modo não era razão para que o zesse, uma vez que estavam expostas. M é que o Sr. Hothypar gosta de conve sar com os fregueses...

— Não tem alguma idéia especial Predileção por determinada flor?

— Não — e logo acrescentou: Qual quer coisa serve. Não é preciso nad de especial...

O Sr. Hothypar era muito observado e logo compreendeu que algo de anor mal se passava. Com o direito que acre ditava conferir-lhe sua idade, resolve perguntar:

— De que se trata?... Se é que pos so saber para melhor orientá-lo na es colha — esta última parte êle acrescen tou ao notar que a fisionomia do rapa adquirira uma expressão dura ao ouvi-lo

Com sua experiência de negociante poderia orientar qualquer freguês, sem que fôsse preciso receber confidências Mas aquele rapaz merecia que se inte ressassem por êle...

— Que disse? — perguntou o mo ço, por sua vez, como se não o houvesse ouvido bem.

— Perguntei se se tratava de um aniversário... um noivado... De algum doente, talvez? — indagou, solícito.

O jovem sorriu e umas ruguinhas se esboçaram em volta dos seus olhos azuis.

A barreira estava rompida. E des de então se sentiu com direito de saber tudo.

— Quem sabe, se algum arrufo?...

— Arrufo?... Oh, nada disso. Coi sa muito mais séria. Um rompimento.

O Sr. Hothypar ficou estupefato. Durante tôda a sua vida de florista ja mais se lhe deparara semelhante coisa.

— Então, por que flores? Acha in teressante festejar um acontecimento tão pouco prazenteiro?

— Quem disse que é pouco prazen teiro? E' um dos acontecimentos mais felizes de minha vida.

Essas palavras não iludiram o velho que, com sua idade e a experiência que tinha da vida, podia adivinhar perfeita mente o que os lábios não diziam.

— E' qualquer coisa de raro, em sua idade...

— Não duvido. Mas estamos em uma época em que tudo é possível.

— Sím... — murmurou o outro, sem convicção.

Depois, deixando de parte o assunto, entregou-se à tarefa de procurar umas flo res que agradassem ao rapaz. Súbito, voltou-se para o freguês e perguntou numa voz cúmplice:

— Pode descrever-me a moça? Ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 71)

CONSAGRAÇÃO

Conto de HAYDÉE M. GHIO

A melodia das guitarras derrama-se na noite estival. O rumor da festa chega ao povoado, tangido pela brisa flagrante. A sombria vegetação palpita ao compasso do sôpro musical.

A artista excelsa, aureolada pelo aplauso de tôdas as platéias do mundo, recupera a candura provinciana. O antigo amor à terra. Também ela, outrora, dançara sambas e rumbas. Outrora... Apoiada à balaustrada de troncos, evoca o passado com a serenidade de quem conquistou o futuro.

Logo relembra sua insólita chegada. A impressão que produzira sua vinda inesperada. A surpresa do único homem que de ordinário mora ali. Na velha herdade. Um camponês rústico e fiel.

O pobre homem não soube ocultar sua decepção. Temeu, sem dúvida, que a presença da patroa o impedisse de assistir à tradicional festa do povoado. Mas a infatigável viajante não esquecera a transcendência que dá àqueles festejos tradicionais o povo da região. Poder-se-ia afirmar que, aquele punhado de almas só vive para o júbilo dêsses dias. Não sem esfôrço, conseguiu convencê-lo. Para dissipar-lhe os últimos escrúpulos, recorreu a um argumento infalível: a sedutora companhia de sua empregada, uma rapariga natural da região, que a acompanhara em suas longas viagens e regressara embelezada ao solo natal.

Ela pode ficar sòzinha. O tempo não lhe arrefeceu a confiança no plácido cenário de sua infância. Por outro lado, tantas vêzes, no palco, viveu o perigo, que está familiarizada com êle. Tampouco, pôde aceitar como verídica a mã fama que sofre a região. De mais, quem poderia pensar que aquela velha herdade abrigasse a atriz tão famosa por seu gênio como por suas joias? Seu empresário apressara-se em dar uma interpretação publicitária à sua ausência. Com excelente imaginação forjara uma pista falsa. E, naquele momento, seus inúmeros fãs a julgavam vivendo um romance numa ilha tropical... Êle desaprovava aquele exilio voluntário.

Despertava-lhe inquietação aquela paisagem estranha e primitiva. Estranha como o temperamento da grande atriz de quem fôra berço. Infestado de bandidos, prontos a atacar a mulher indefesa. Para êles, habituado aos grandes centros, o asfalto estabelecia o limite preciso da civilização.

Ela rira de suas apreensões. Além de tudo, aquilo não era nenhuma excentricidade. Amava aquela região e a ela volvia para conjurar um grave perigo. O maior de sua singular carreira teatral. Perigo que pairava sôbre algo que preza mais que a própria vida. Seu prestígio. Qual regressa o filho pródigo ao lar. Quando a sorte lhe volta as costas.

Devia interpretar uma personagem difícil. Onde ir que não fôsse conhecida, assediada? Onde encontrar-se a sós consigo mesma? Só ali. Só ali, naquele pequeno povoado perdido na montanha, cuja atmosfera pura ainda não fôra profanada. Só ali, na calma absoluta daquele retiro, esperava encontrar os matizes da alma atormentada de sua heroína.

Lança um olhar à escurdião que a cerca. Sente-se bem, sòzinha. Sem a obrigação de manter diálogos monossilábicos. A festa fôra um pretexto feliz.

O murmúrio da música se extingue. Tangido pelo vento, chega-lhe agora um suave odor de cravos. Balouçam os matagais. A esbelta silhueta que se projeta no perímetro da luz se volve para o interior. O trajo negro destaca-lhe a alvura das espáduas.

— Lindo estojo para o meu punhal! — murmura o bandido com voluptuosa perversidade. Seus olhos embuçados perscrutam a noite. Seu sorriso maligno risca a escuridão. "Tenho olhos sagazes", murmura com cínico regozijo.

Bastou-lhe vislumbrar aquela nuca tersa pelo vidro embaciado do velho carro que fôra esperá-la à estação, para dar com o disfarce. Não combinava o aveludado da tez com a rusticidade do trajo.

A atriz resolvera disfarçar-se para fugir à admiração e à inveja, igualmente perniciosas. Mas, fizera-o de um modo artificial, habituada à convencional realidade do teatro. Nenhum público condena que uma criada exiba mãos de duquesa.

O homem avança pela espêssa escuridão dos matagais. Tem ritmo de serpente. A maldade abre-lhe o passo, silenciosa, tácita. Nada mudou. A paisagem conserva sua fisionomia cândida, de estampa romântica. E sem embargo, ali se acha emboscada a cilada, a morte.

A natureza abafa o ruído do passo cauteloso, dos pés desnudos, com seus múltiplos murmúrios indistinguíveis. Mas, súbito, queixume afoga todo rumor.

O homem detém-se. Ah, a "pombinha" não está só, pensa com ressentida malícia. Em vão não se vestira de gala...

Continua escutando. São palavras de amor as que se derramam em seu ouvido primitivo. Expressões de um sentimento ainda desconhecido para sua alma, sem querer, sem que disto se advirta, permanece em rígida atitude. Fascinado pelo sortilégio daquela voz dulcíssima. Imóvel,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ACADEMIA DE ACORDEON
MASCARENHAS



A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembôlso postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A
Telefone: 42-6515 — Rio

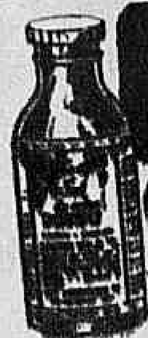
DIGESTÃO DIFICIL que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de agua. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO



REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



Vitor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional, soprando o bôlo do 1º aniversário da emissora bandeirante.



Confraternizam as «estrêlas» das duas emissoras da Nacional, Hebe Camargo, Marlene, Ester de Abreu e Lely Eversong.

O 1.º ANIVERSARIO DA RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO

A Rádio Nacional de São Paulo comemorou brilhante e festivamente a passagem do seu 1º aniversário.

Quando ela se fundou, há um ano atrás, o fato constituiu verdadeiro acontecimento na vida radiofônica bandeirante. De fato a Nacional de São Paulo apareceu revolucionando o rádio paulista e, dentro em pouco, se impunha vitoriosamente, tornando-se a estação mais ouvida de todo o Estado.



Emilinha Borba, Heleninha Costa e Inesita Barroso. Que trio!



Adelaide Chiozzo, Jaime Moreira Filho, Aida Salas e Carlos Matos.

Inesita Barroso, uma das mais aplaudidas cantoras do rádio de São Paulo.





Nos bastidores da Nacional bandeirante: o maestro Gaó e uma das componentes do Trio Itapuã, ao lado de Marion e Orlando Silva.



Costa Lima sente-se feliz. Não é para menos: ao lado de Ester e Marlene. Vê-se também na foto Luiz Delfino.

Imponentes e brilhantes os festejos comemorativos de um grande acontecimento da radiofonia bandeirante.

Reportagem especial para CARIOCA

Fotos de DILER



Dante Orgolini, representante especial da CARIOCA em Hollywood, era entre nós, conversa com Ester e Marlene.

De seu «cast» fazem parte algumas das mais destacadas figuras do rádio local, tanto no que se refere a cantores e cantoras, como no que diz respeito a locutores, produtores, músicos, etc. Por outro lado o intercâmbio estabelecido entre as duas emissoras da Nacional, a de lá e a de cá, permite que os melhores elementos da PRE-8 atuem em São Paulo e que artistas paulistas ve-

(CONCLUI NA PÁGINA 72)

A Rainha do Rádio, Emilinha Borba, e o cantor Francisco Carlos num flagrante especial.





O locutor Reynaldo Costa, os componentes do Trio Itapuã e a «estrêla» cinematográfica Tônia Carrero.

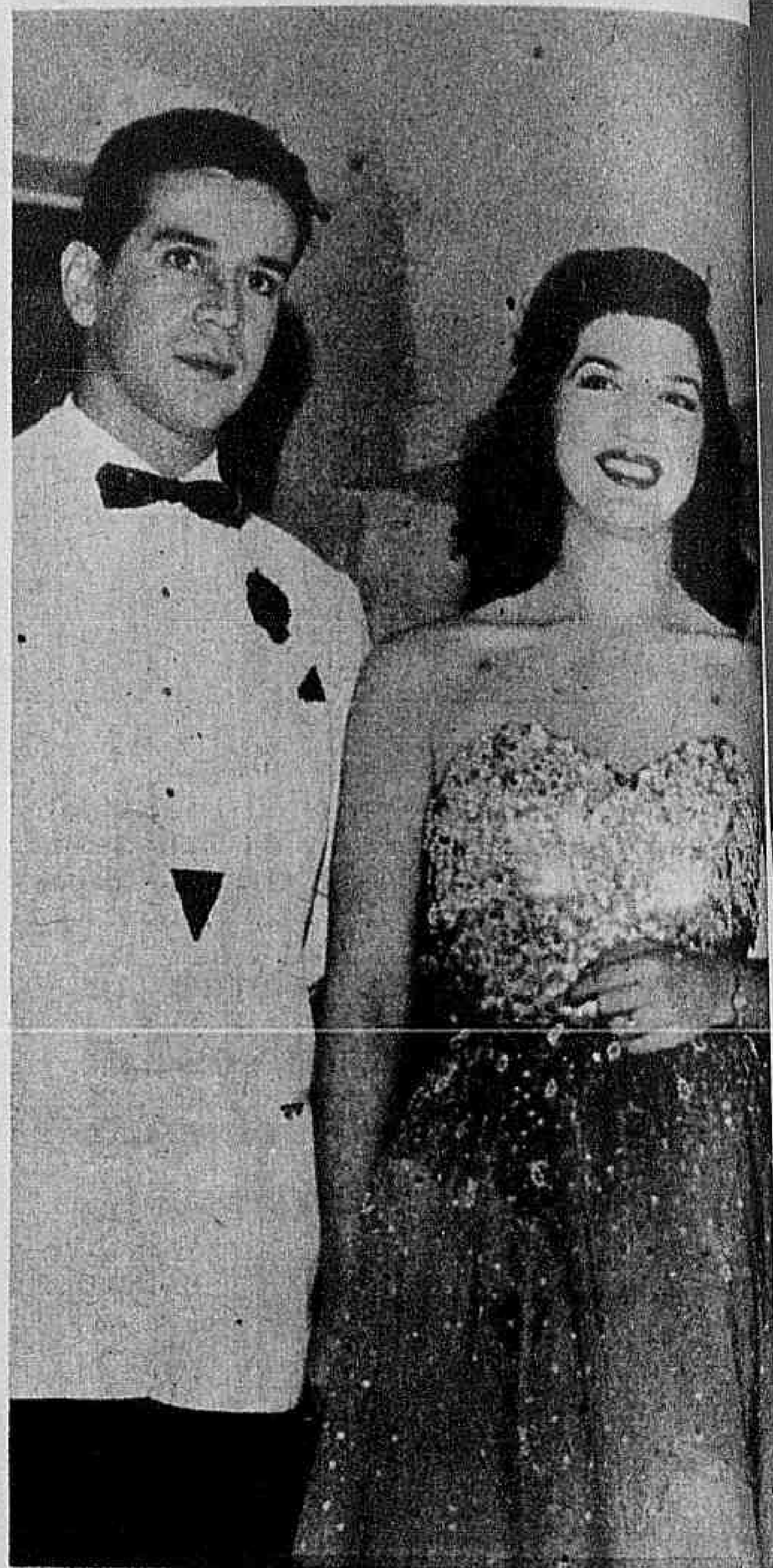
ENTRA NO SEU 1.º ANO DE VIDA A NACIONAL DE SÃO PAULO

Reportagem especial para CARIOCA Fotos de DILER

A passagem do 1º aniversário da Rádio Nacional de São Paulo atraiu à capital bandeirante uma luzidia caravana de radialistas do Rio de Janeiro. O grande programa do dia 1º de maio teve a assistência das figuras mais representativas de São Paulo num ambiente festivo, brilhante e entusiástico. Perante um auditório repleto desfilaram os «astros» e «estrêlas» das duas estações irmãs, apresentando os números de seu repertório entre aplausos da platéia. O diretor geral da Rádio Nacional, Sr. Victor Costa, foi muito cumprimentado durante todo o tempo, a êle se devendo a iniciativa que, em menos de um ano, se tornou a realidade magnífica de hoje. Assim prossegue a Nacional bandeirante a sua vitoriosa trajetória, caminhando para novos triunfos, mercê do esfôrço, da inteligência e da capacidade dos que ali exercem a sua atividade, elevando o rádio brasileiro e honrando o rádio de São Paulo.

Num flagrante sugestivo, Marlene e o Grande Otelo.





Adelaide Chiozzo



A «estrêla» paulista Hebe Camargo e o cantor Jorge Goulart.

Ao microfone da Rádio Nacional de São Paulo uma das mais queridas «estrêlas» bandeirantes, Hebe Camargo.

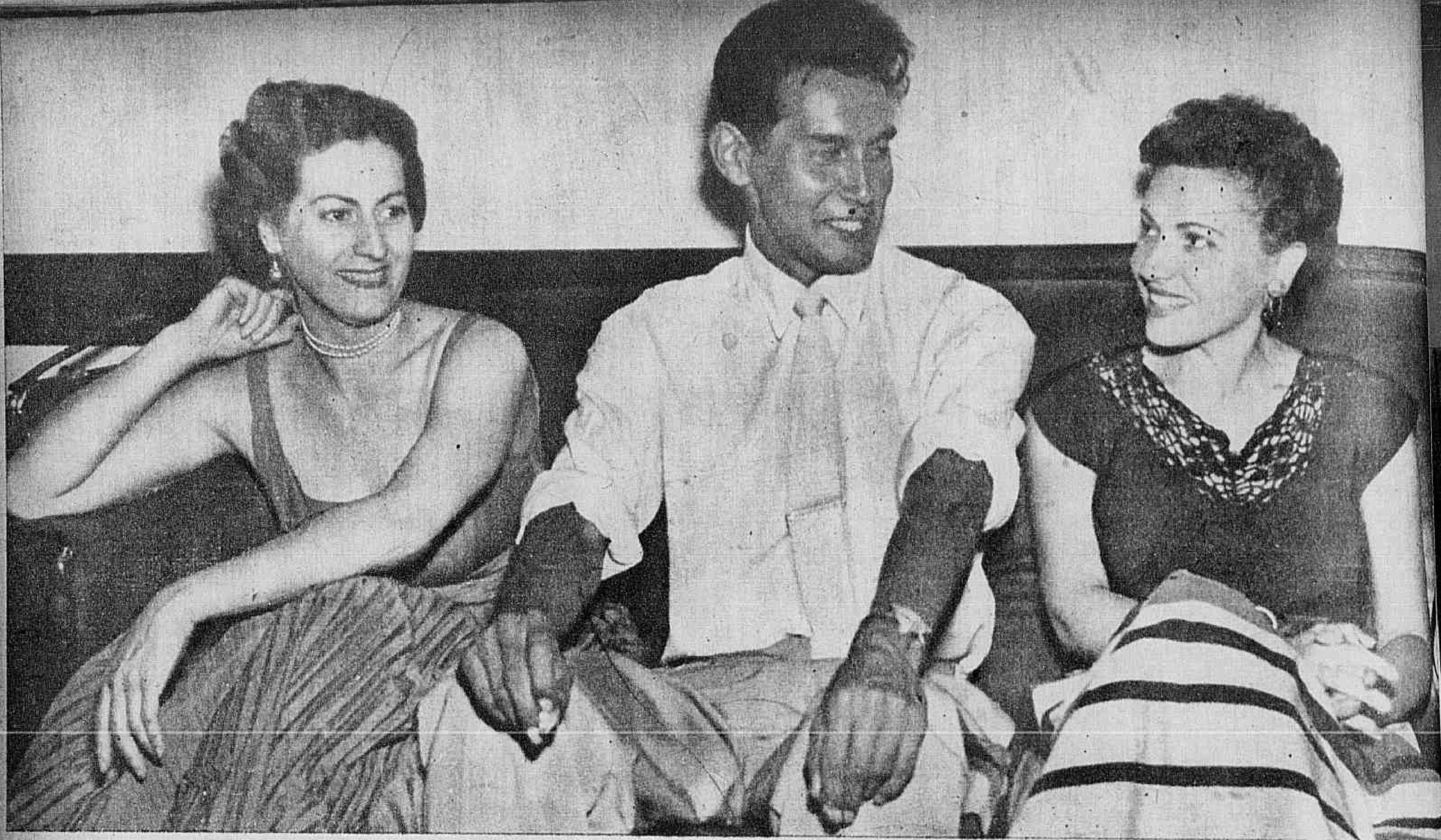




Angela Maria e Ester de Abreu posam especialmente para a CARIOCA nas festas comemorativas do 1º aniversário da Rádio Nacional de São Paulo.



Um grupo de locutores da Nacional bandeirante em companhia de Angela Maria e Reynaldo Costa.



Outro galã do cinema carioca, Emilio aCstelar, palestra amigavelmente com Fay e Liana. A compreensão entre os artistas é mútua.

DUAS ESTRELAS PAULISTAS VISITAM "CARIOCA" -

Liana Duval, a grande revelação do cinema bandeirante e sua irmã, Fay Vasconcelos, rádio-atriz característica de grande popularidade passaram algumas horas entre nós

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de M. SOUSA

O jornalista Atila Rocha e Emilio Castelar trocam impressões com Liana Duval sôbre o progresso do cinema paulista.



Victor Berbara dá as bôas vindas à Fay Vasconcelos. A popular rádio-atriz paulista conta ao compositor carioca o que tem sido sua carreira



OS artistas de São Paulo, quando vêm ao Rio, acham sempre um tempinho para visitar CARIOCA. Assim, entre os que mais recentemente estiveram entre nós, destacamos Anselmo Duarte, Alice Miranda e agora Liana Duval e sua irmã, Fay Vasconcelos.

Fay Vasconcelos é um nome já credenciado nos meios radiofônicos. Quando de nossa ida a S. Paulo, tivemos ocasião de vê-la trabalhar na Rádio Bandeirantes. Aconteceu, então, aquilo de que ninguém está livre, quando trabalha em rádio. Fay foi "intimada" a substituir a locutora que havia faltado e assim, de improviso, vimo-la atuar como "anuncier", com a naturalidade de uma veterana. Facil nos foi avaliar a importância de seu talento, o que ficou constatado logo a seguir, quando a garota interpretou com absoluta propriedade, uma japonêsa, alemã, espanhola

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Liana Duval, ladeada pela reporter de CARIOCA e o compositor Victor Berbara, palestram animados.



Eis uma pôse especial de Fay Vasconcelos para os leitores de CARIOCA. Personalidade, glamur e talento são três fatores inerentes à artista.

A camaradagem é franca. Arimathéa, da Nacional, oferece cigarros e fósforos às "estrêlas" paulistas. A política da "boa vizinhança" é assim.



SONHO DE CARMELIA ALVES: VIAGEM AO EXTERIOR

Temporada na Argentina, com Jimmy Lester e um conjunto instrumental — Seguirá ainda este mês — Novas gravações — Esta é boa — Nos Estados Unidos? — Aos fans

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Helio Pontes



Oi! Trepa no coqueiro! — Como na música de Carmélia.



Carmélia põe em dia a sua correspondência e papéis.



O jornalista foi tomar um "whisky" no apartamento de Jimmy e Carmélia, e lá ficou conversando.

— Como passou as férias?

— Bem, graças a Deus. Eu e Jimmy estivemos em São Paulo, revimos amigos e parentes e não deixamos, também, de atender a alguns convites para cantar. Você sabe como é: férias de artista são uma oportunidade para arranjar mais uns "cobres". Vezes há que desejamos mesmo descansar, mas os pedidos são tantos e insistentes que não seria de boa política recusá-los. Ainda assim, aproveitamos bem as férias. Estivemos nas cidades de Pelotas e Rio Grande.

Carmélia e Jimmy exibiam um rosto saudável. Traziam uma volumosa pasta, com partituras e discos, indicando sua volta ao trabalho diário. Jimmy tirou um disco e m'o estendeu:

— Pra você. É a última gravação de Carmélia. É uma toada, "Tristezas do Jeca", de Angelino de Oliveira, muito cara aos paulistas, para quem vale como o "Luar do Sertão". Antiga! A outra face é a chula de Luiz Bittencourt e José Menezes, "Pau de Arara".

E por falar em "Pau de Arara": Carmélia entregou os direitos de gravação do baião de Humberto Teixeira, "Ajuda teu irmão", à campanha de nome igual em favor dos flagelados da sêca. Nessa campanha, da "Tribuna da Imprensa", a "Rainha do Baião" andou cantando em "shows" públicos, recolhendo donativos para os nordestinos acossados pela inclemência climatérica.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Carmélia gostou da "bola" do repórter, quando dava suas declarações.

JORGE GOULART

QUERIA SER CANTOR DE OPERAS!

Grandes lançamentos para 1953 — Não sabe quando começou a cantar — Vai atuar na primeira película em tecnicolor — Seu maior sucesso — Começou ganhando 20 mil réis e hoje faz 40 mil cruzeiros por mês.

Reportagem de Roberto Espandela
Fotos de Diler



Jorge possui um ouvido bastante apurado e é capaz de distinguir perfeitamente as notas de qualquer instrumento. Este foi um dos fatores que o fizeram vencer como cantor.

MANTER uma palestra com Jorge Goulart é coisa bastante agradável. Sentamo-nos no bar da Nacional e o cantor passou a falar-nos de sua vida:

— Se me perguntarem quando comecei a cantar, palavra que não saberei responder. Canto desde que me entendo. Cantava no banheiro, cantava no colégio, cantava em todo lugar. Eu queria era estar cantando. Depois tive vontade de ingressar no rádio. Fui cantar na «Escada de Jacó» do meu amigo Zé Bacurau e consegui obter o primeiro prêmio. Estava me entusiasmando pelo rádio, e então comecei a cantar a «cachet», ainda me lembro: ganhava 20 mil réis por cada vez que enfrentava o microfone.

— E quanto ganha atualmente? — interrompemos nós.

— Entre rádio, «boite» e discos, ganho em média 40 mil cruzeiros por mês. Mas, como eu ia dizendo, fiquei entu-



Do terraço da Nacional, contempla a cidade. Inspirado pela beleza panorâmica da «Cidade Maravilhosa», canta sua música, como um verdadeiro hino de louvor.

pasmado. Lutei muito até que consegui um lugarzinho na Tamoio. Depois mudei de rumo e ingressei no teatro de revistas, na Companhia de Chianca de Garcia. A seguir voltei ao rádio, estive na Tupi, na Globo, outra vez na Tupi e agora estou bastante satisfeito na Nacional. Trabalhei também em várias películas, dentre elas «Também somos irmãos», «Carnaval no Fogo», «Aviso aos navegantes» e, mais recentemente, em «E' fogo na roupa».

— De suas músicas, qual a que obteve maior sucesso?

— Inegàvelmente foi «Dominó», da qual se venderam 120 mil discos. Depois, «Jezebel» que obteve uma tiragem de 100 mil discos. «Momentos de Amor» conseguiu uma vendagem de 45 mil.

— E seus sucessos atuais?

— Acabo de lançar «Festa Canora», uma belíssima fantasia ritmica de Humberto Teixeira. Na outra face, gravei «Asa Branca», de Luiz Gonzaga, gravação esta, feita com côro e grande orquestra. Em breve lançarei novas melodias, «Por teus olhos», um bolero de Lourival Faissal e Nelson Rivera, «Uma Prece» também bolero de Luiz Bonfá. Para meados do ano, já gravei um «beguine» de Haroldo Eiras, «Teus olhos entendem os meus», que atualmente é o grande sucesso de Roberto Inglês em Londres. E para o fim do ano lançarei uma valsa no estilo de «Dominó», que, acredito, obterá o mesmo êxito desta.

— Goulart, você pretende empreender alguma viagem ao exterior?

— Durante êste ano, não pretendo sair do Brasil. De fato, recebi duas boas propostas, uma para atuar no Uruguai e outra para a Rádio Belgrano de Buenos Aires, porém não as aceitei, pois no momento não me convinham.

Depois de uma breve pausa, Jorge Goulart prosseguiu:

— Ainda há pouco falei sôbre minhas

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



grande desejo de Jorge Goulart era ser cantor de óperas, porém d ao gênero popular e conseguiu vencer. Ei-lo como um perfeito sa ao compasso do pandeiro de Caboré.



Sentado sôbre as teclas do piano, pensativo, êle recorda seus tempos de infância e o início de sua carreira. «De cigarro em cigarro», completa os dados desta reportagem.



Uma casinha branca — simples e modesta. Lá dentro, porém, mora a felicidade. Jorge Goulart também reside nesta casa, que pertence ao estúdio da Nacional.



A leitura é um dos passa-tempos preferidos de Jorge Goulart. Sempre que tem um momento de folga, pega uma revista ou um livro para ler.

DEBRA PAGET CONQUISTA NOVO TRIUNFO



Êste sorriso nós veremos novamente no tecnicolor «A Marcha Triunfal».



Debralee Griffin, como se chama na realidade, vale por um espetáculo!

De ingênua a atriz dramática, surge agora como dançarina

Por JIMMY LLOYD

DEBRA Paget é uma garôta que gosta de surpreender os seus fãs. Data de pouco tempo sua estréia em Hollywood, o que não a impede de já ser uma das «estrêlas» mais queridas da Fox.

Ingênua, dramática e mesmo comediante, Debra tem tido oportunidade de demonstrar a sua versatilidade de interpretação, o que lhe valeu um papel de destaque no filme «A Marcha Triunfal», uma biografia musical em tecnicolor, de John Philip Souza.

Depois de Linda Darnell, Debra foi uma das garotas mais felizes em Hollywood, tendo logo de início assinado um contrato de cinco anos com a Fox, e estreado no filme «Uma Vida Marcada», ao lado de Richard Conte e Victor Mature. A se-



Debra Paget, a estrelinha de sorte e talento...

...ir, vimo-la em «Sangue do meu sangue», o filme que decidiu Darryl F. Zanuck a providenciar uma «estrêla» para o camarim da artista, elevando-a assim ao primeiro posto da constelação de sua companhia cinematográfica. Debra Paget contava apenas dezesseis anos quando a vimos no papel da índia apaixonada por James Stewart, no filme «Flechas de Fogo», que marcou um recorde de bilheteria, firmando definitivamente o nome de Debra Paget. A seguir, tivemos ainda «Horas Intermináveis», «Ave do Paraíso» e «Anne of the Indios», sendo que nos dois últimos Debra voltou a fazer papel de índia.

Depois de trabalhar em «Belles on Their Toes», que foi simplesmente uma sequência do novo êxito em «Cheaper By the Dozen», Debra teve a chance de mostrar a nova faceta do seu talento, como dançarina. Sim, como dançarina! Sua «performance» convenceu de tal modo o diretor Henry Koster, que êste resolveu submetê-la a um teste para um papel de dançarina em «A Marcha Triunfal», ao lado do velho simpático que é Clifton Webb.

Portanto, dentro em breve, os fãs de Debra Paget terão oportunidade de vê-la, bem diferente, através de um novo ângulo do seu talento, talento que a vem conduzindo através o caminho luminoso da glória cinematográfica.



Um metro e sessenta, morena e de olhos verdes, assim é Debra Paget!



Um sonho oriental que nasceu em Denver, Colorado, USA.

UMA VIAGEM PELO MUNDO NO BATEL DA FANTASIA

O PODER DE EVOCAÇÃO DAS MULHERES BONITAS — UM HOMEM E TRES GAROTAS NUM BARCO IMAGINARIO — HISTÓRIA DE UM HERÓI MIRIFICO

Texto de Nylton Gandra Ribeiro
(Exclusividade da IPA para publicação)



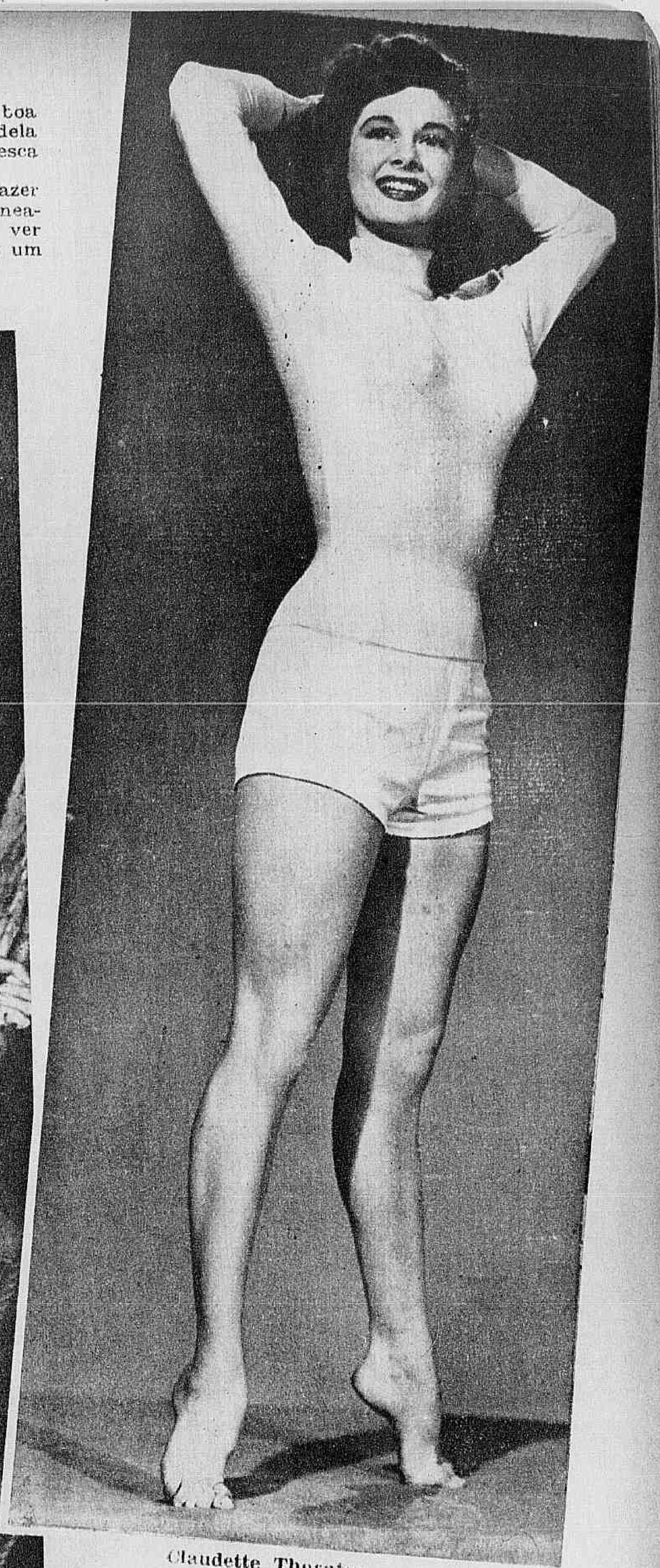
Júlia Adams.

É notável, sem dúvida, o poder de evocação que a mulher desperta. E curiosa, sumamente, a sua capacidade de produzir viravoltas na alma ávida do homem, sempre voltada para o impossível e para as aventuras imaginárias e distantes. E' incrivel a aptidão feminina para tansformar o covarde num forte, o ladrão num monge franciscano, o proxeneta num reformador social e os reformadores sociais em proxenetas, os monges em ladrões e os fortes em covardes. Possui a mulher, mãos hábeis em manejar os cordéis que nos prendem as mãos, os pés, a cabeça, o tronco, o coração e o cérebro, transformando-nos em títeres inconscientes, com a vontade própria racionada e a acção sempre dependendo das ordens ema-

Peggy Dow.

nadas dêsse maravilhoso pedaço de costela falante, única coisa boa que Adão produziu em sua vida, já que pela sua fraqueza diante dela e confirmando aliás o nosso ponto de vista, perdemos a água fresca e a sombra do Paraíso...

Mas, em suma, a maior capacidade da mulher está em nos fazer sonhar sonhos impossíveis. Transformar-nos em romanticões devaneadores, numa espécie de viajores sedentos dos desertos, prontos a ver miragens na denúncia de uma blusa justa ou na generosidade de um «short» indiscreto.



Claudette Thornton.



A VIAGEM

Posso confirmar o que acima ficou dito. Outro dia eu estava numa praia, quando surgiram três garôtas estilizadas em marinheiras do século vinte. E' dizer, deliciosamente vestidas de maiôs. Prepararam-se para tomar um barco e eu embarquei com elas. Vogamos longo tempo. A companhia era amável e eu comecei a

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Mala Powers.





Mickey Rooney, que andou desaparecido, vem aí, com a moreninha Elaine Stewart, em «A Slight Case of Larceny».

«Call me Madam» é o filme que reune Donald O'Connor e Vera Ellen, esta já famosa como bailarina.

O brotinho Pier Angeli parece estar se divertindo. A foto foi colhida durante um jantar de gala, em Hollywood.



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Está de parabens a indústria cinematográfica patrícia, e, por extenção, todos nós o estamos, com o grande sucesso alcançado no famoso Festival de Cinema de Cannes pelo filme brasileiro "O Cangaceiro". A produção brasileira foi aclamada como o melhor filme de aventura (classe em que se classificaram a maior parte das fitas apresentadas no certame) além de receber menção especial quanto à partitura musical. Queira Deus que essa vitória seja um estimulo para que realizemos coisas melhores e não, como muitas vezes acontece, entre nós, seja apenas um esfôrço isolado, elevando-nos as alturas para que depois caiamos de volta na mediocridade.

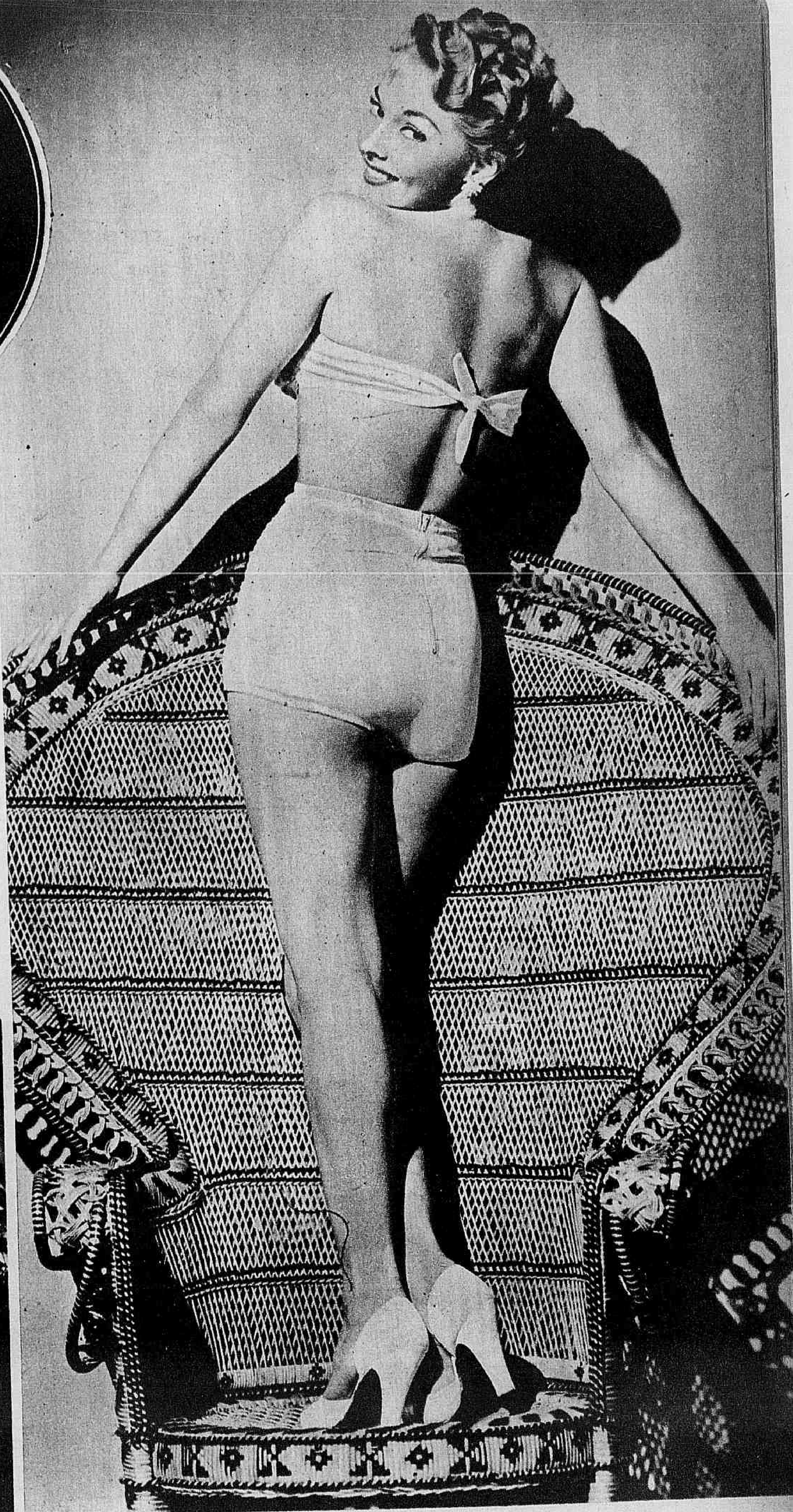
•

Mil novecentos e cinquenta e três será para Mickey Rooney, segundo tudo indica, um ano de sorte. Sua carreira cinematográfica que ia de mal a pior tomou novo impulso com a oportunidade que

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Famosa por seus atributos físicos, Jane Russell tem, ùltimamente, revelado boas qualidades interpretativas.

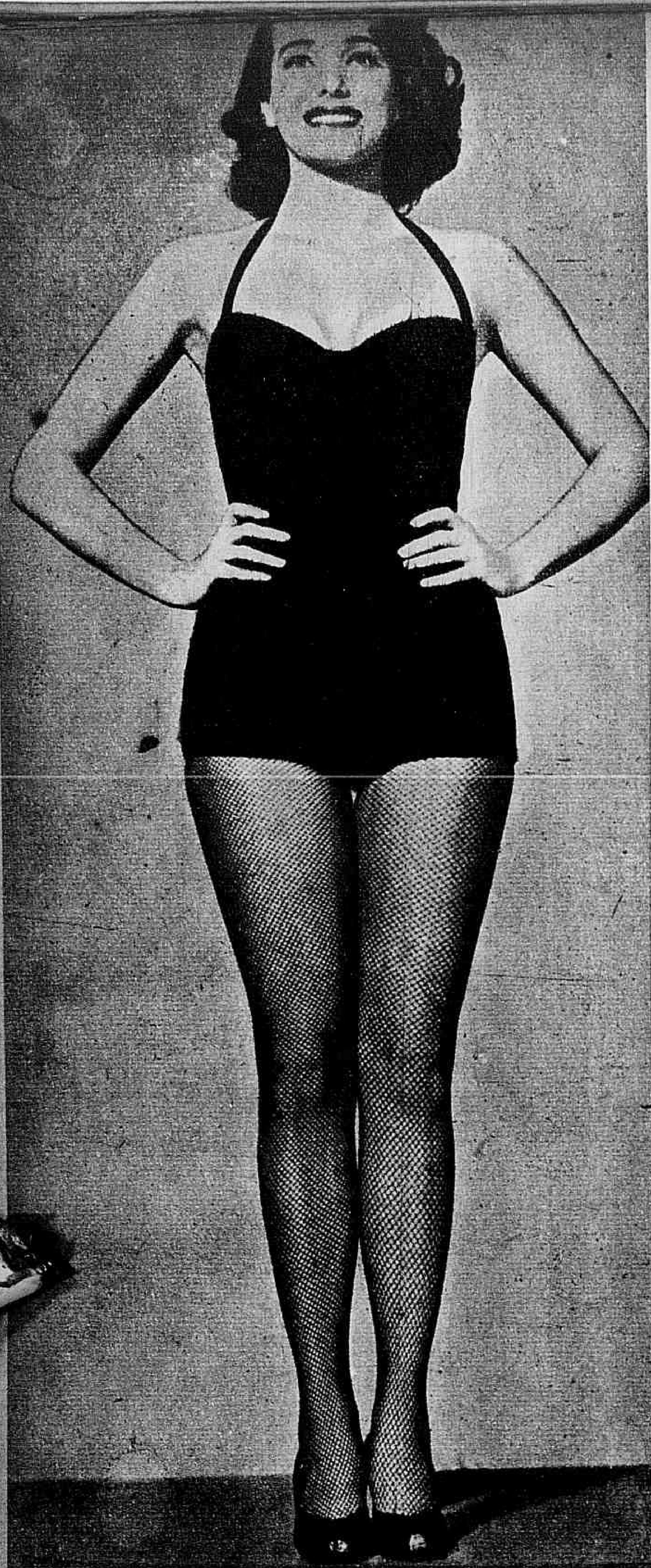


Mari Blanchard, esta loura de raro encanto, é uma das novas «estrêlas» da constelação de Hollywood.

Pernas e... pernas

A atração das pernas nem sempre quer dizer perfeição – Existem em Hollywood pernas que "tomariam bomba" num concurso Julia Adams: uma excepção

De NYLTON GANDRA RIBEIRO
(Da IPA exclusiva para CARIOCA)



Julia Adams, a das pernas perfeitas.

HÁ "estrêlas" de cinema que fazem das suas pernas, não sòmente um fator de enriquecimento, como, e principalmente, de popularidade. Aliás, os dois aspectos são correlatos, desde que a popularidade provoca contratos mais elevados, permitindo maior acúmulo de dólares e... de imposto sôbre a renda.

Estão nesse caso as donas de pernas espetaculares, como Betty Grable, Marilyn Monroe, Virginia Mayo, Adele Mara e tantas outras que precisaríamos de quilômetros de papel para citá-las. O público as aplaude quando mostram os seus maravilhosos membros inferiores, os homens lançam para o ar suspiros de desalento diante de tanta beleza, as mulheres olham de esguelha para os maridos e acabam largando um beliscão quando o olhar deles se fixa com muita insistência.

Mas a verdade nua e crua é que nem tôdas essas artistas possuem pernas perfeitas na acepção clássica da palavra. Impressionam, sem dúvida, pelo torneado, pela alvura, pelas linhas harmônicas, pela esbelteza e, tôdas elas, sem exceção, pelo "charme". Sim, "charme", porque as pernas têm personalidade



Uma sereia sôbre areia de... cetim.



Seu sorriso é igualmente encantador.

tanto quanto o rosto. A sua vivacidade, a vibratibilidade de seus músculos contam tantas histórias como a mobilidade expressiva de um rosto. As pernas, e, sobretudo a maneira como elas são cobertas ou descobertas podem revelar até mesmo o carater de suas donas.

"GLAMOUR" E PROPORÇÃO

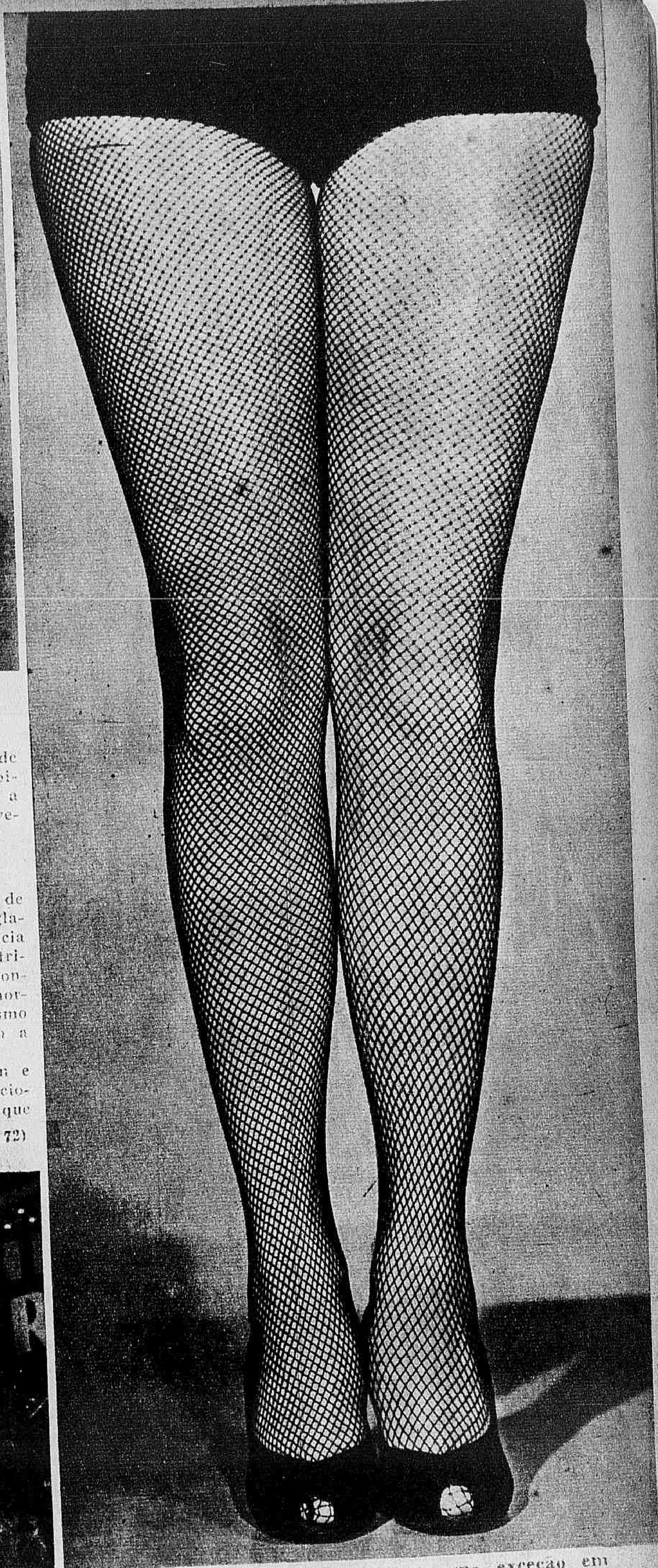
Por isso, a grande maioria das pernas bonitas de Hollywood têm o seu maior elemento de vitória no "glamour", no sensacionalismo de suas curvas, na audácia dos trajos e na eterna malícia humana. Pernas simetricamente perfeitas, que realizam em sua plenitude o conceito clássico de beleza fisica, segundo os velhos e imorredouros canones da velha Grécia, são rarissimas, mesmo na capital do cinema, que poderia, também, com tôda a propriedade, ser chamada "a capital das pernas".

A grande maioria dessas pernas que nos encantam e que nos põem a cabeça a rodar como um moinho acionado por um tufão, não passaria num concurso em que

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Julia Adams durante uma entrevista.



As pernas de Julia constituem uma exceção em Hollywood.

INGRID
MUDA DE EXPRESSÃO



SUÉCIA — Ingrid na sua primeira interpretação cinematográfica.



AMÉRICA — Como os americanos transformaram a expressão de Ingrid.





Êsse camarada, inteiramente careca, que se vê na foto acima e que se diria o pai da jovem que se acha ao seu lado, é simplesmente Roberto Rosselini em companhia de uma das mulheres mais bonitas do mundo, que é a sua espôsa, Ingrid Bergman.



ITÁLIA — A Ingrid, de Rosselini, em seu último filme «Europa 51».

Roberto Rosselini, o homem que tirou a sorte grande do amor, ao lado de sua mulher, Ingrid Bergman.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



10 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



8 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



10 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

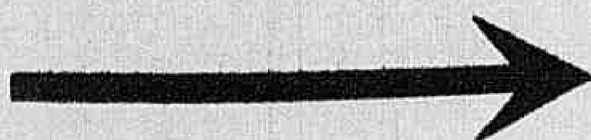
Luzia Braziolli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1581

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....
N. ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....



Outra pôse da encantadora Siwa. Plástica que se alia à inteligência

"UMA PULGA NA CAMISOLA"

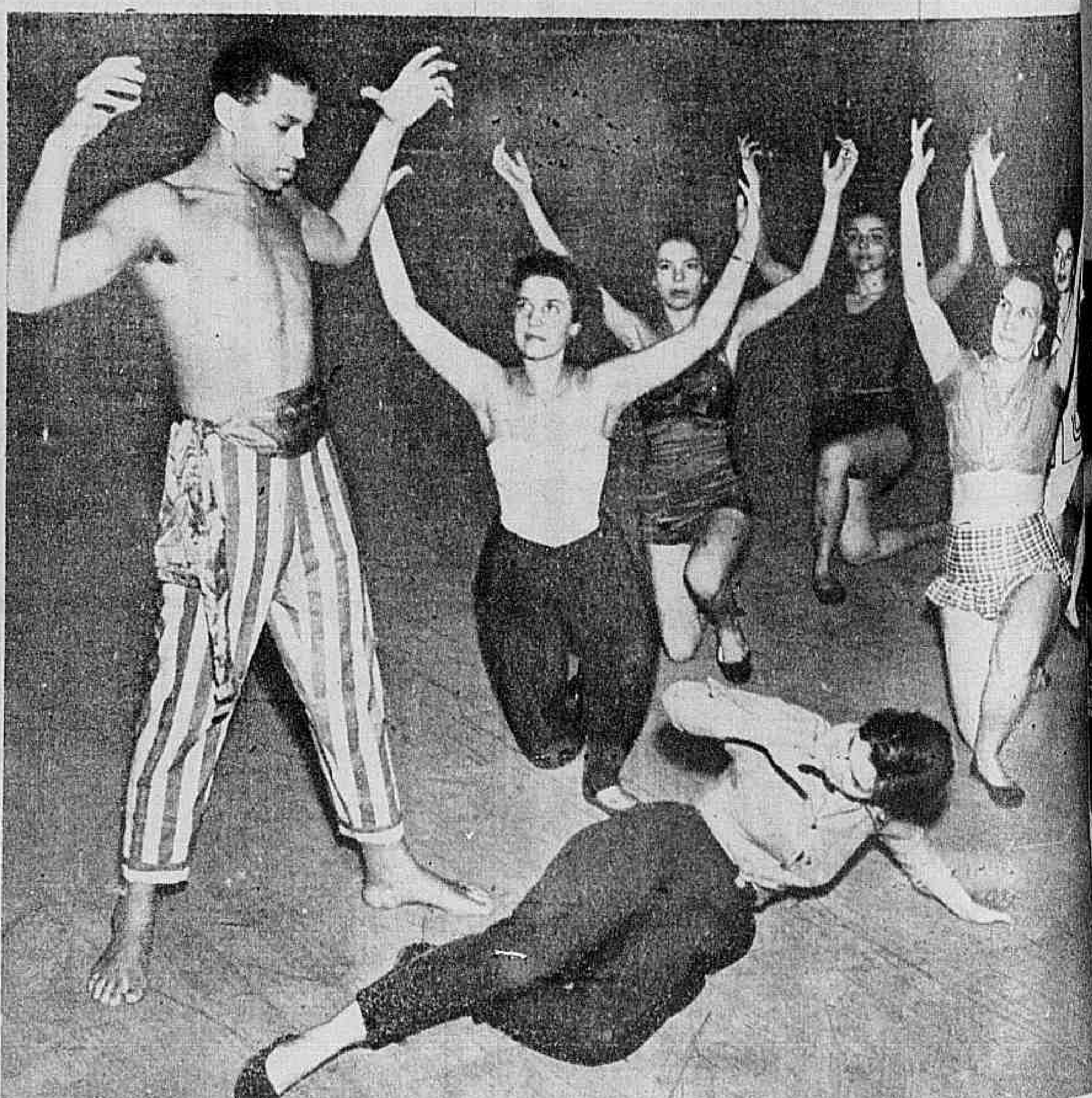
L. CASTRO — Fotos de MANOEL SOUZA

É interessante verificar como o teatro no Brasil está progredindo, depois que as mulheres tomaram por êle maior interêsse. Numerosas são as empresárias ou simples organizadoras de companhias teatrais. As últimas de que tomaramos conhecimento eram Mara Rubia e Renata Fronzi. Entretanto, para nossa surprêsa, surge-nos um novo elemento um "brôto" que costumávamos apresentar em "Ss. Excias. as garotas", e que nos "bombardeou" com a novidade: Siwa, o lindo "broto", bailarina de classe diplomada pelo Municipal, empresa uma Cia. de Teatro, encenando a peça cujo título já é um convite: "Uma pulga na camisola".

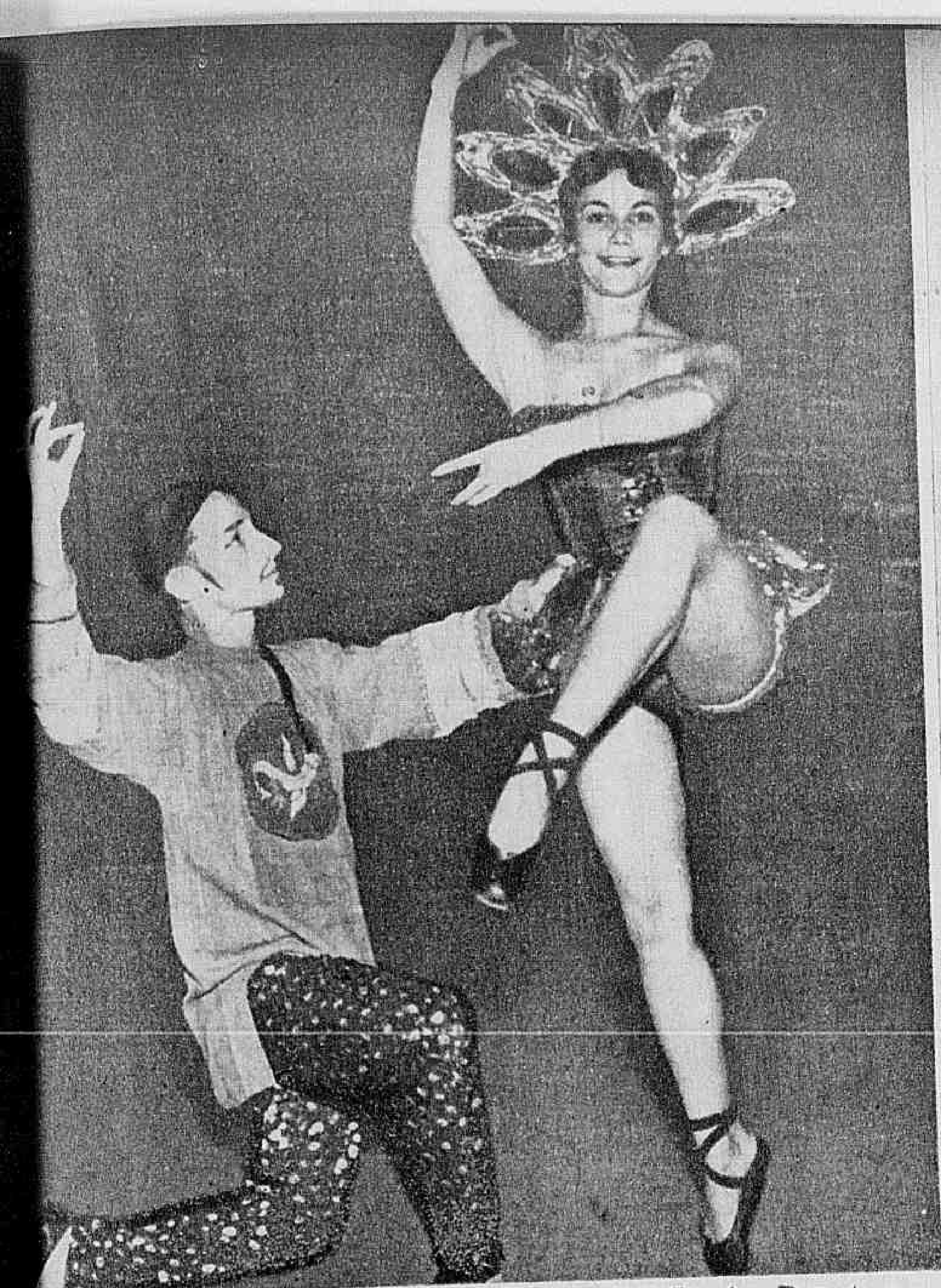
Ciente do fato, nossa reportagem rumou para João Caetano onde a Companhia realizava os últimos ensaios da peça, depois do que, embarcaria para São Paulo, onde seria apresentada ao público paulista.



A louríssima Theo Braga é "vedette" absoluta. Seu sorriso e sua plástica muito a recomendam



Eis uma cena de "ballet", destacando-se o tenor negro que tem um grande papel na companhia



Os primeiros bailarinos da companhia, Denis Duarte e Ofelia Domingues. Ela é um amor de garota



Eis a garota-empresária que está colhendo sucesso em São Paulo

Pelo elenco, reconhecemos o bom gôsto da jovem empresária. Denis Duarte, bailarino do Municipal e a quem temos feito já, várias referências, faz par com Ofelia Dominguez, primeira bailarina da companhia, e que dançará números de grande envergadura. A "vedette" absoluta é Theo Braga, lourissima garota que conta já com grande público. Os cômicos são Mario Costa e Roberto Mauro. Do primeiro, CARIOCA já se ocupou em recente reportagem, apresentando-o mesmo, como uma das maiores revelações do teatro de 53. Sempre aproveitando o máximo de elementos novos, Siwa convidou o cantor negro, Ivan Paula, brilhante revelação do "Papel Carbono" de Renato Murce, que de certo agradará plenamente ao público paulista.

Quanto aos elementos absolutamente novos, isto é, sem prática, Siwa escolheu os que lhe pareceram aproveitáveis e os vem manipulando carinhosamente, certa de que seu esfôrço será bem coroado.

Teremos que nos contentar com a vitória de São Paulo sôbre o Rio, recebendo a estréia da jovem empresária com a peça de Max Nunes e J. Maia, "Uma pulga na camisola", cujo titulo já diz o que será seu conteudo. Carlos Lisboa encarregou-se da coreografia e seu nome diz bem o que será o resultado do seu trabalho, desde que sua fama atravessa fronteiras.

Nestas condições, não nos surpreenderemos se os cariocas privilegiados pela sorte se resolverem a viajar para a Paulicéia somente com o fim de assistir a essa "Pulga na camisola", audaciosamente empresada pela mais jovem diretora teatral do momento.



Aqui estão Hilda, Tânia Helena, Sonia Camargo e Nadia Ney. De joelhos, Tomires e Diana de Lupe



A jovem empresária Siwa e seus dois comicos. Ela lê CARIOCA e eles... Bem, vejam a foto

"BALLET"

PROGNOSTICOS PARA A TEMPORADA

Considerações sôbre o "balle[t]" e seus dançarinos brasilei[ros] para a próxima temporada [de] Arte — O que se espera [de] Maria Angelica, Berta Rosano[va], Beatriz Consuelo, David Du[...] e outros — A Temporada inte[r]nacional e a vinda do "Ball[et] de Roland Petit"

Texto de MILTON TIERRY
(Especial para CARIOCA)

TATIANA LESKOVA e Arthur Ferreira, a dupla nacional consagrada nos "pas de Deux", voltará dançando o "Don Quixote"

DE algum tempo para cá, tem o "ballet" no Rio de Janeiro despertado junto ao público extraordinário interêsse. Esta aceitação, êste prestígio alcançado por nossos bailarinos junto à exigente platéia carioca, deve-se ao alto padrão atingido por nossos artistas, bem como à virtuosidade de alguns elementos que, por sua classe e técnica, atingiram um padrão que podemos denominar de internacional.

Neste início de temporada, o público espera impaciente as novidades. Após o retôrno de Tatiana Leskova, "Maitre de Ballet" e coreógrafo do Teatro Municipal e um dos responsáveis pela alta técnica e expressão do Corpo de Baile daquela casa, foram reiniciados os trabalhos, preparando-se ativamente para a próxima temporada. A exemplo do ano que passou, teremos êste ano duas temporadas de "ballet" nacional". Uma dentro de âmbito da Temporada Nacional de Arte e outra no fim do ano, como encerramento das atividades artísticas do corrente ano.

MARIA ANGELICA

Dentre as bailarinas nacionais, destaca-se a figura de Maria Angelica, uma das mais perfeitas. Maria Angelica, após uma ausência que foi muito sentida pelo público, reapareceu na temporada do ano passado, magnificamente, em "A Morte do Cisne", de Saint Saens, Fokine, imortalizada pela divina Pavlova. O público aclamou-a com delírio, augurando sucessos nêste seu retôrno.

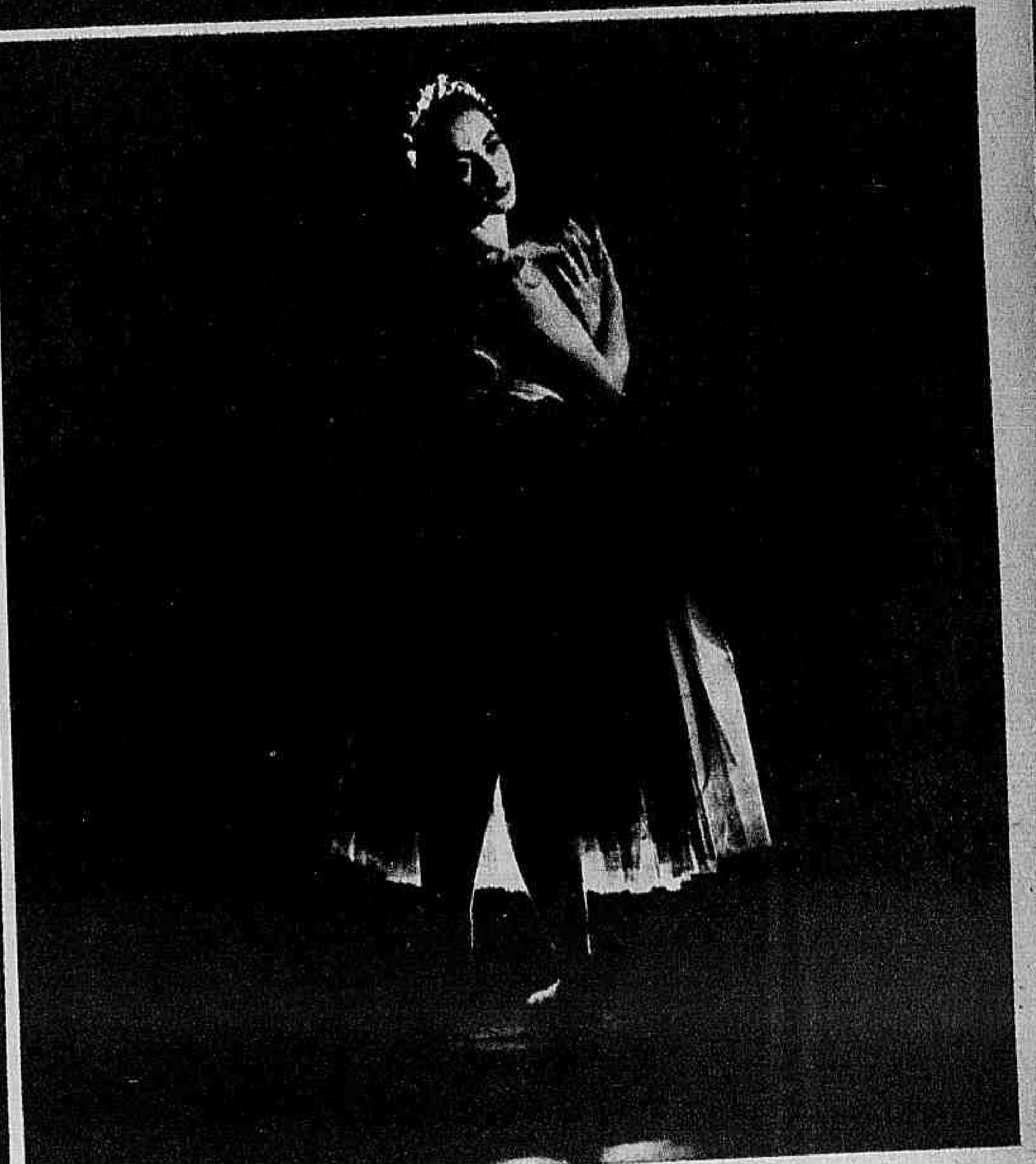
(CONCLUE NA PÁGINA 75)



A GRANDE BERTA ROSANOVA deverá repetir, na temporada que se aproxima, o seu grande êxito anterior de "Espectro da Rosa"



Outra expressão artística de Maria Angélica



MARIA ANGELICA, que voltou ao Teatro Municipal e deverá apresentar-se em "Giselle", com tôda a pujança de sua arte

O primeiro aniversário da Nacional bandeirante



Flagrantes diversos colhidos nesta capital pela reportagem fotográfica da CARIOCA, por ocasião da partida para São Paulo dos artistas da Rádio Nacional que foram participar das festas comemorativas do 1º aniversário da congênere paulista.





DE SÃO PAULO

VOCÊS CONHECEM SILVIO TANCREDI?

Valor excepcional do teclado — Aos sete anos iniciou seus estudos — Pura vocação — Prefere o clássico

TEXTO DE WALLY SAMY

NA tarde linda de sábado, banhada pelo sol ardente acudiu-nos a idéia de ouvir música; música tocada por alguém que a sentisse em tôda a sua beleza, harmonia e grandiosidade. Para isso, ninguém melhor do que Silvio Tancredi, nosso grande amigo. Ninguém melhor do que êle, para interpretar com peculiaridade extraordinária tudo o que de belo há, tanto nas páginas célebres da música fina, como na agradável melodia das canções populares.

O rádio revelou êste jovem pianista.

Fomos encontrar Silvio absorto numa composição e ou-



Em pleno trabalho, o jovem pianista se abstem de quaisquer outros pensamentos. Entretanto, informamos às leitoras que o rapaz é solteiro e ótimo partido...



Com Tallulah Mayo, locutora, Neidé Pereira, cantora, e a pequenina Aparecida Tosto, do Clube dos Garôtos.

vimos o chorinho alegre e gostoso cujo título será "Silviando". Silvio Tancredi é o tipo de rapaz que qualquer moça gostaria de conhecer. Aliás, as fotos comprovam o que digo.

—o—

A história de Silvio está no começo, pois tem apenas vinte e cinco anos. Mesmo assim, pode-se dizer algo sôbre ela, para que os leitores aquilatem o valor dêsse simpático rapaz.

Aos sete anos, começou seus estudos de piano, não porque seus pais o quisessem, mas por sua própria vontade. A vocação era clara. Seria um pianista futuramente, não restava dúvidas. Posteriormente, quando sua idade o permitiu, ingressou no Conservatório Dramático Musical, recebendo os ensinamentos de Agostinho Cantu, que sempre o considerou uma valiosa promessa para o nosso país. Ainda com Antonieta Rudge, aprendeu durante longo tempo os segredos da arte que imortalizou Chopin. Para harmonia e composição, pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Silvio ladeado pelos Srs. Luis Ramos e Costa Lima, diretores Comercial e Artístico, respectivamente, da Rádio Nacional de S. Paulo.



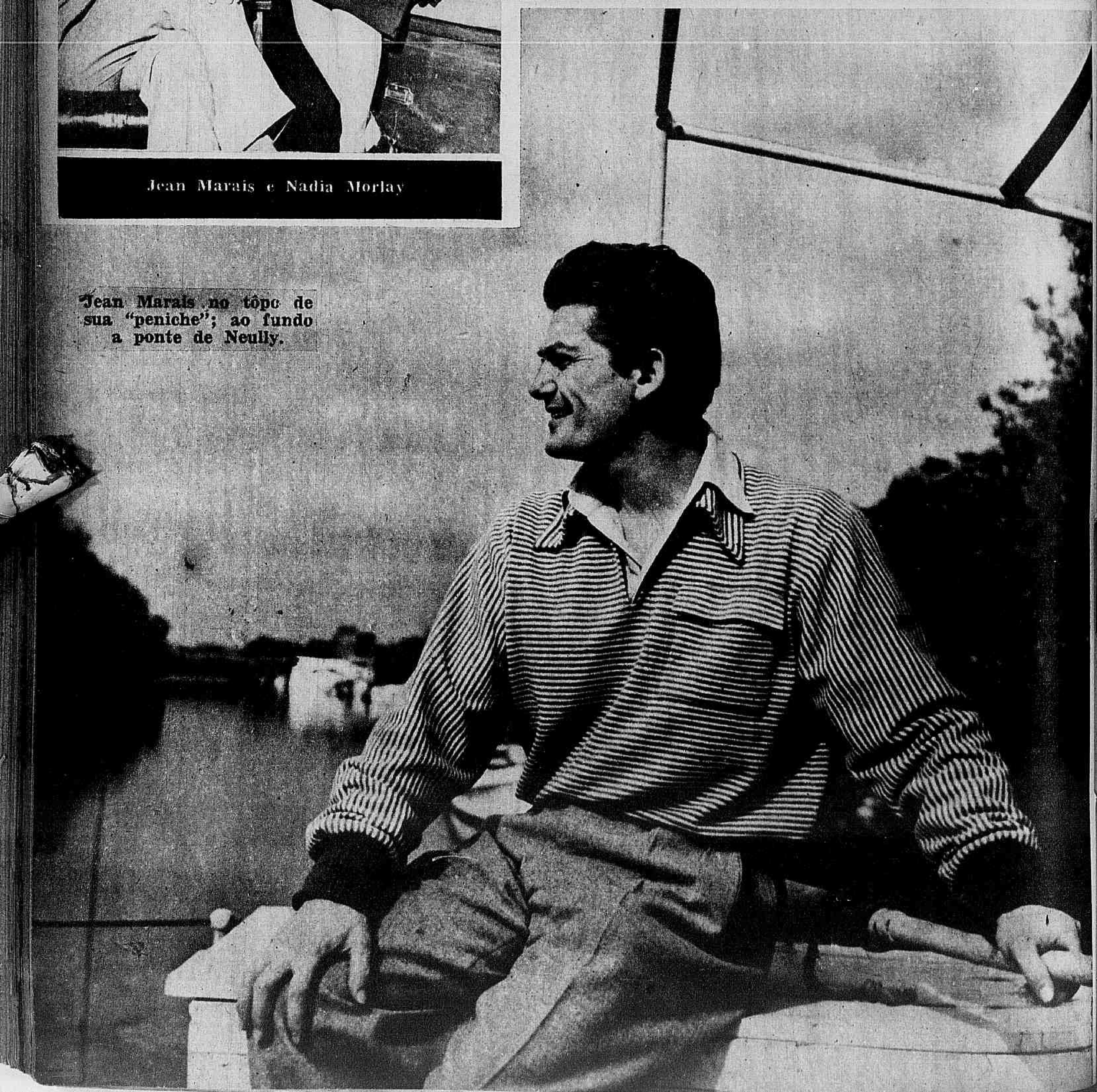
Silvio Tancredi mostrando à repórter o original de uma de suas composições.



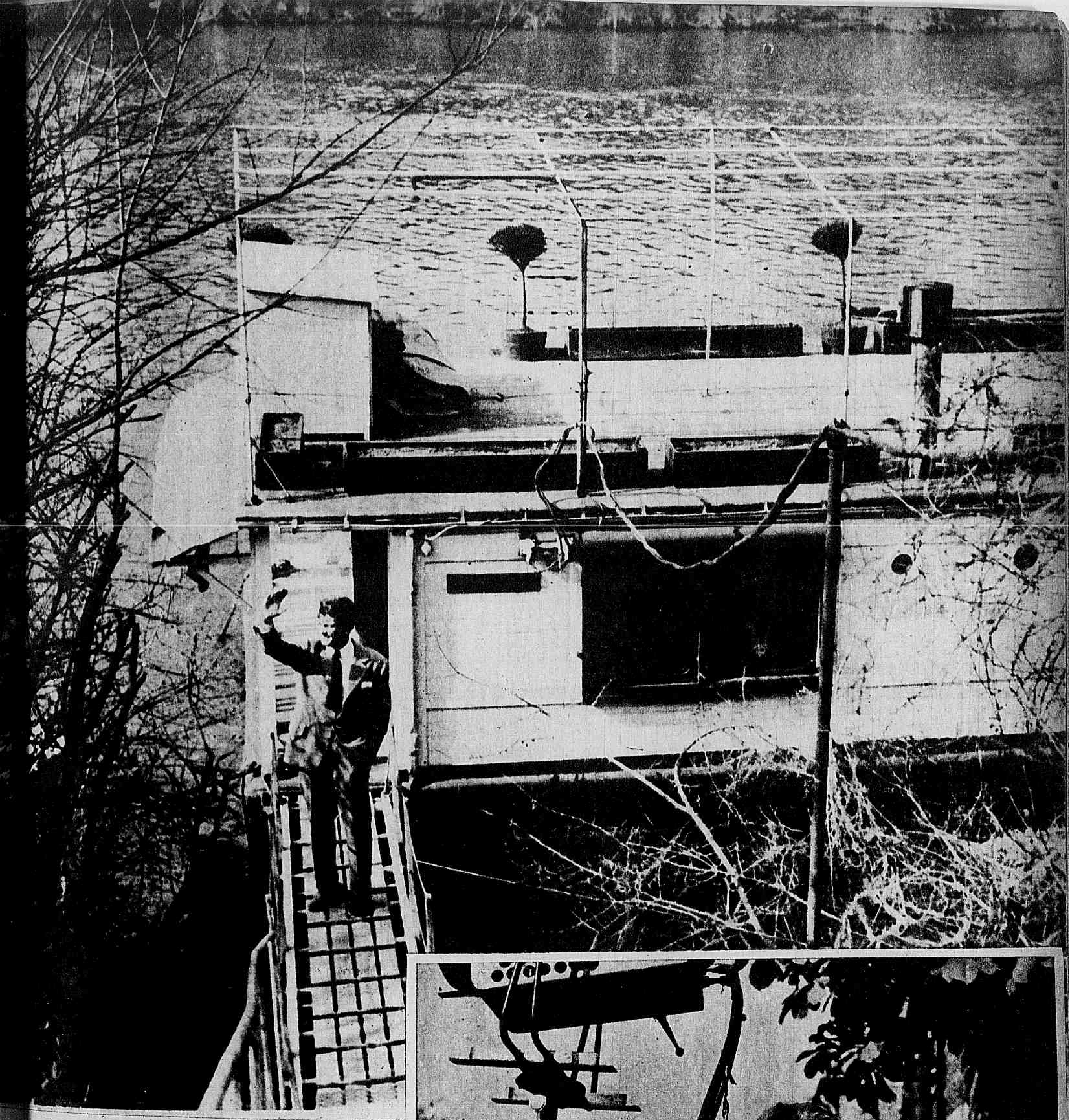
Jean Marais e Nadia Morlay

NA "PENICHE" DE JEAN MARAIS

Por NADIA MORLAY
Correspondente de CARIOCA na Europa



Jean Marais no tôpo de sua "peniche"; ao fundo a ponte de Neully.



Um adeus de Jean Marais da curta escada, que liga sua pequena "peniche" à terra.

PARIS — Março — 1953.

QUANDO acompanhamos com interêsse a carreira de artistas já consagrados pelos críticos e internacionalmente convertidos em ídolos, desejamos saber, por curiosidade ou admiração, o que fazem e como vivem fora do alcance das câmeras e das luzes da ribalta.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Maria Cazarrés e Jean Marais num intervalo da filmagem de "Orphée".

ARTISTAS BRASILEIROS TRIUNFAM NO EXTERIOR!

Edson de Castilho, baixo-cantante, estuda no "Berkshire Music Center" — Fafá Lemos e seu violino em Hollywood — Participação na película da M.G.M. — "Latin Lover's" — Notas

Texto de Claribalte Passos
(Reportagem exclusiva para CARIOCA)



Da esquerda para a direita, o exímio violinista brasileiro **FAFÁ LEMOS**, atualmente em Hollywood, ao lado de sua espôsa **Madalena**, e do maior baterista do mundo, o notável **BUDDY RICH**



Gringo do Pandeiro, outro instrumentista de grandes méritos, obteve êxito em Tóquio, e é no momento figura de destaque da Orquestra de Xavier Cugat

CONQUISTA posição honrosa e invejável, no cenário artístico internacional, a música popular brasileira. Não apenas os seus vocalistas, mas, igualmente, os músicos têm assinalado êxitos os mais expressivos além-fronteiras. Hoje, com exclusividade para todo o Brasil, publica CARIOCA uma sensacional reportagem com as mais recentes e entusiásticas novidades, recebidas diretamente de Hollywood, nos Estados Unidos da América do Norte. Através dela, os leitores desta revista ficarão a par dos sucessos obtidos, por instrumentistas e cantores patrícios, que não têm poupado esforços no sentido de elevar o nome do Brasil e difundir a sua música no exterior. Por outro lado, os aficionados da fonografia, irão conhecer, sem duvida, quais os maiores «hits» das paradas musicais da terra do Tio Sam.

FAFÁ LEMOS GANHA TERRENO

Encontra-se em Hollywood, Califórnia, desde Dezembro de 1952, o conhecido violinista **Fafá Lemos**. Aqui, como devem saber os leitores, êle integrava o homogêneo TRIO SURDINA, da Rádio Nacional, ao lado do notável acordeonista Chiquinho e do violonista GAROTO. Criador do Estilo musical absolutamente inédito, no instrumento do seu gênero, possui inúmeros sucessos em discos lançados pela RCA Victor. «Barrigudinho», «Granfino», «Meu guarda-chuva», são alguns dos êxitos musicais de Fafá. Com poucos meses

de atividade na «Méca» do cinema americano, já conquistou ótimas relações, assinalando expressivas «performances» no famoso clube noturno «Gala». Através de vasta correspondência enviada ao redator especializado, de CARIOCA, tem procurado informar os seus fãs e amigos em tôrno de suas atividades nos Estados Unidos.

O MAIOR BATERISTA DO MUNDO

Ultimamente, em carta que nos escreveu, diretamente de Hollywood, assim se expressa Fafá Lemos:

— Nada me impressionou tanto, desde que cheguei aos Estados Unidos, do que o maravilhoso BUDDY RICH. É êle, por consagração unanime da critica e do público, o maior baterista do mundo! Há poucos dias, assinou um sensacional contrato com o famoso «band-leader» HARRY JAMES, através do qual ganhará 35.000 dollars (Trinta e cinco mil dólares) equivalendo essa quantia, em nosso dinheiro, por espaço de um ano, quase um milhão e quatrocentos mil cruzeiros! Esse músico dissolveu a própria orquestra, e foi, durante vários anos, o baterista da orquestra de Tommy Dorsey. Sabendo-o conhecidissimo no Brasil, daí o meu interêsse em dar essas informações.

O FILME «LATIN LOVERS»

Mais adiante, noutro tópico de sua missiva, nos informa:

— Cantei um dueto, com o nosso patrício **Nestor Amaral** e assobiei um sólo, na gravação do filme da MGM «Latin Lovers», estrelado por Lana Turner e Ricardo Montalban. O conhecido guitarrista **Laurindo de Almeida**, que está de viagem marcada para o Brasil, também fez sólos de violão nesta película e continua com grande car-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Nestor Amaral musico e vocalista patrício, que participou juntamente com Laurindo de Almeida (guitarrista) e Fafá Lemos (violinista) no filme da M. G. M. «Latin Lovers», no qual interpreta a canção «Come to my arms»



Da esquerda para a direita: Edson de Castilho (baixo-cantante), Mimi Maazel (compositora brasileira), Lorin Maazel (regente americano) e Serge Blanc (violinista francês) palestram nos jardins do «Berkshire Music Center», em Tanglewood

FOTO DA SEMANA

L BOARD

1564-9

O "stock" americano de beldades

A beleza sugestiva e atraente de Jey Lassing aparece bem viva diante do leitor. Jey aparece pela primeira vez na tela ao lado de Leslie Caron no tecnicolor da Metro, "Glory Alley"

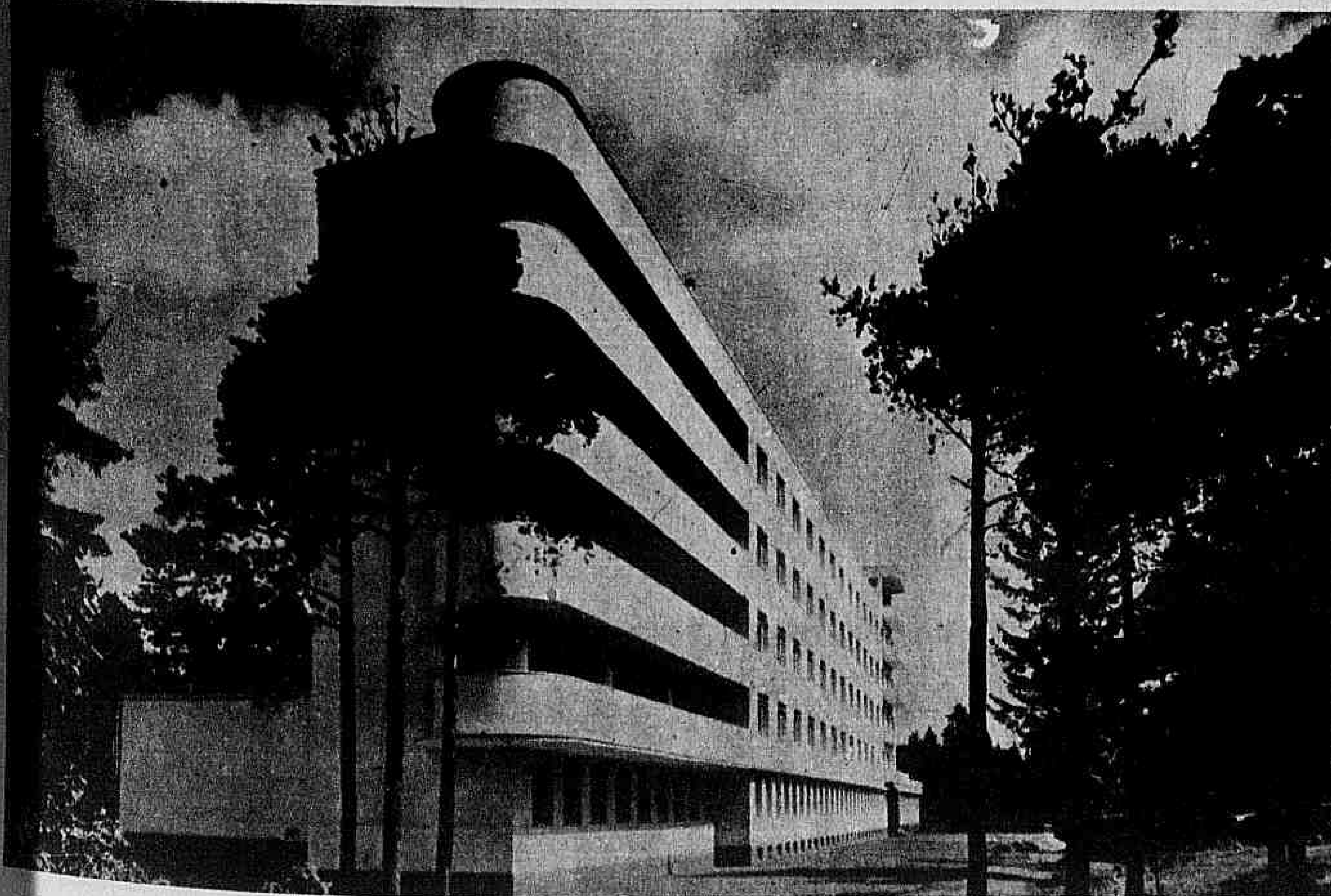
FLAGRANTES MUNDIAIS



A rumena Nadia Grey que vem de se tornar "vedette" na Inglaterra, fazendo o papel de uma russa



No Festival da Colheita de Fumo em Hartford, Connecticut, essa foi a jovem que despertou maiores atenções



A Finlândia adere à arquitetura moderna

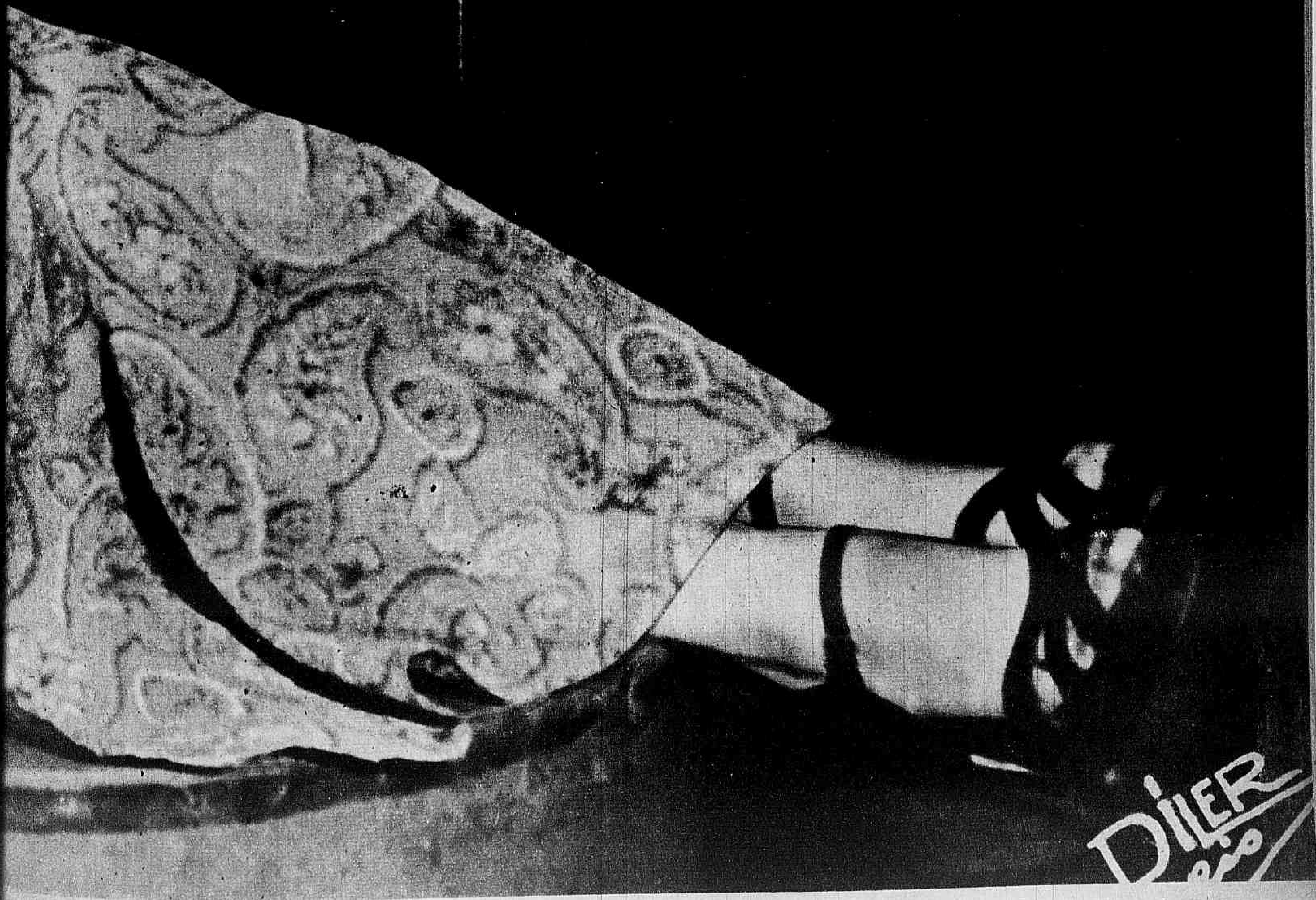
Martine Carol, a famosa "vedette" francesa de cinema e teatro, num de seus mais recentes flagrantes





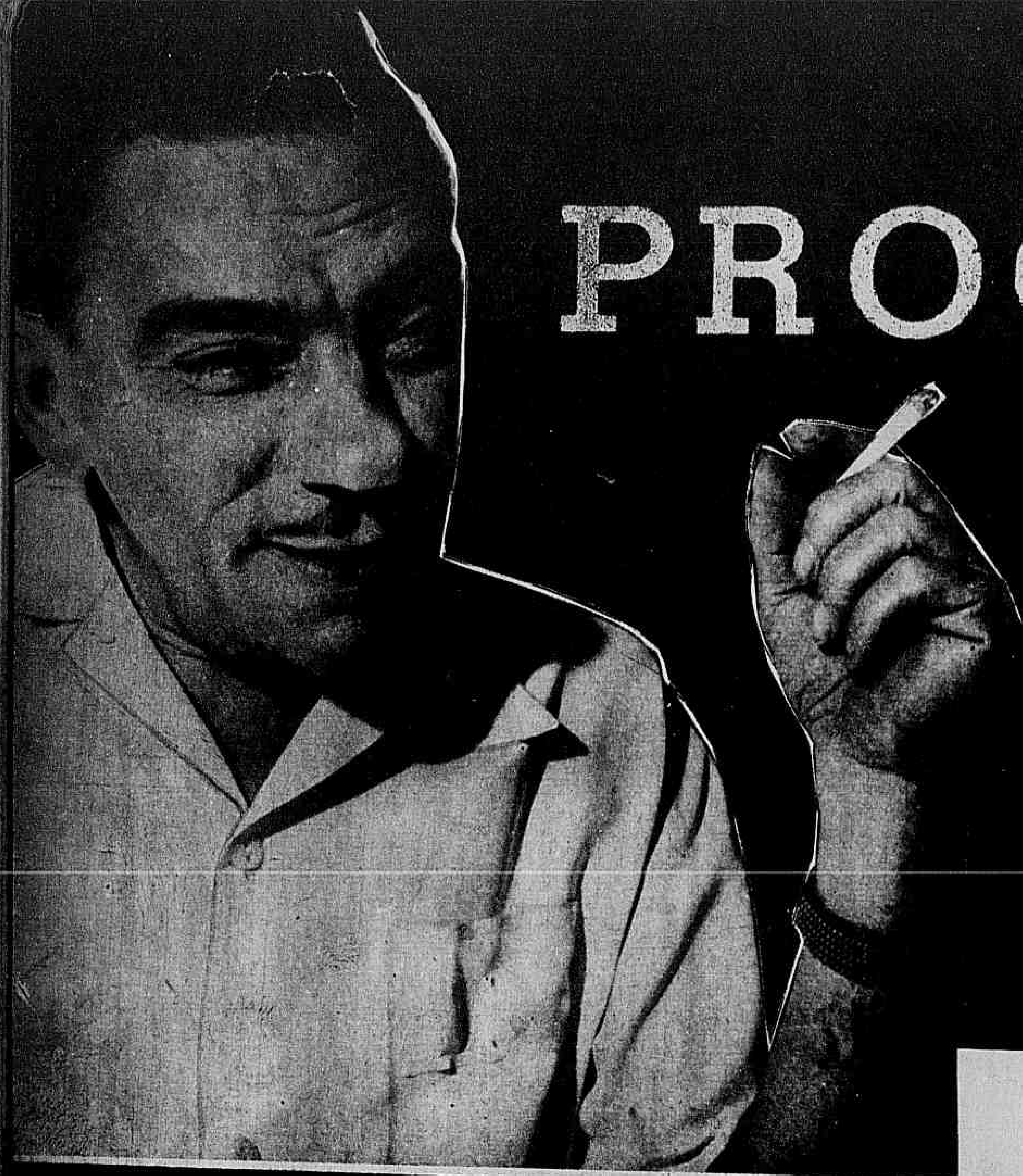
A QUERIDA "ESTRELA"

LINDA BATISTA

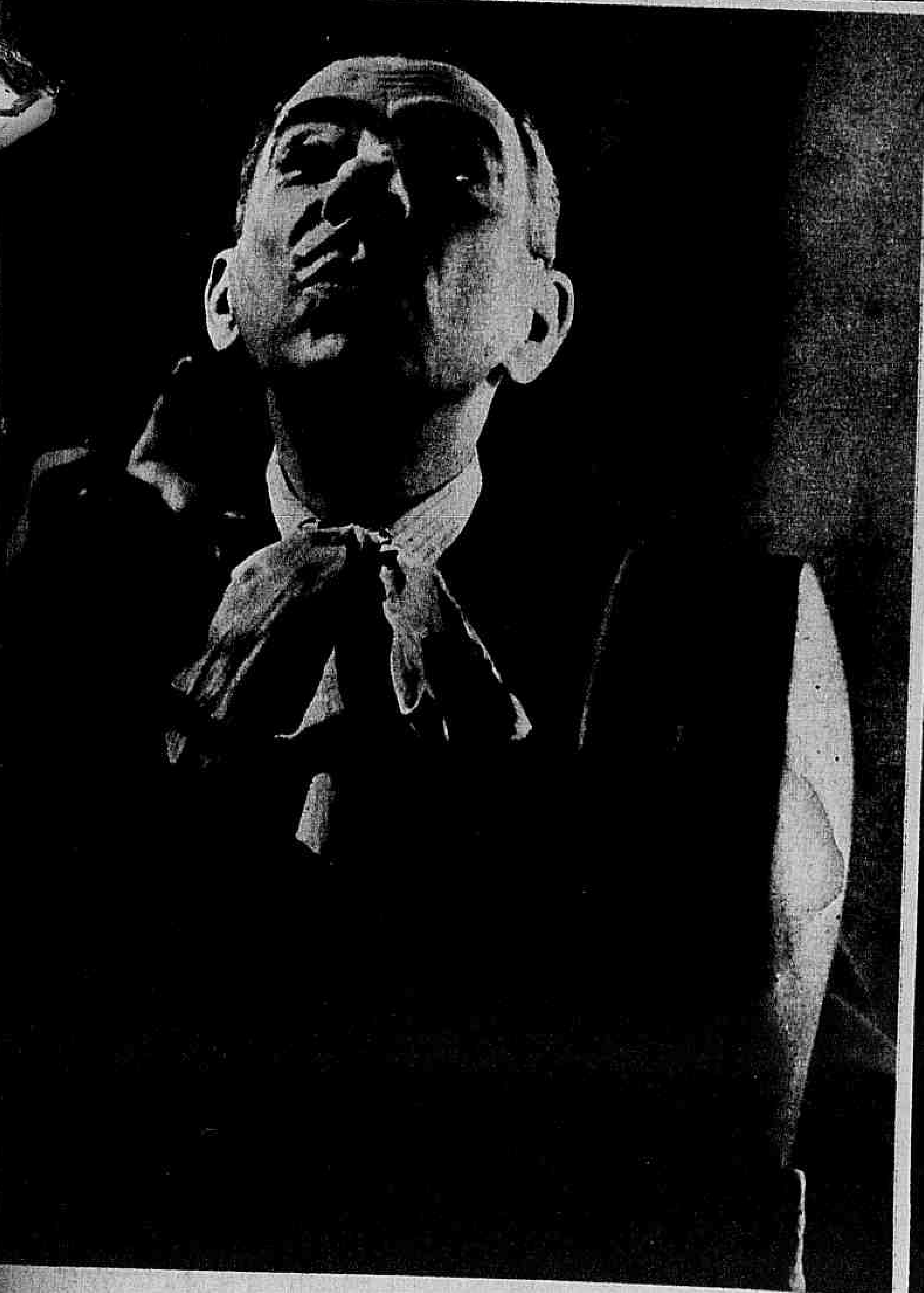


PROCOPIO, O NOSSO GRANDE PROCOPIO

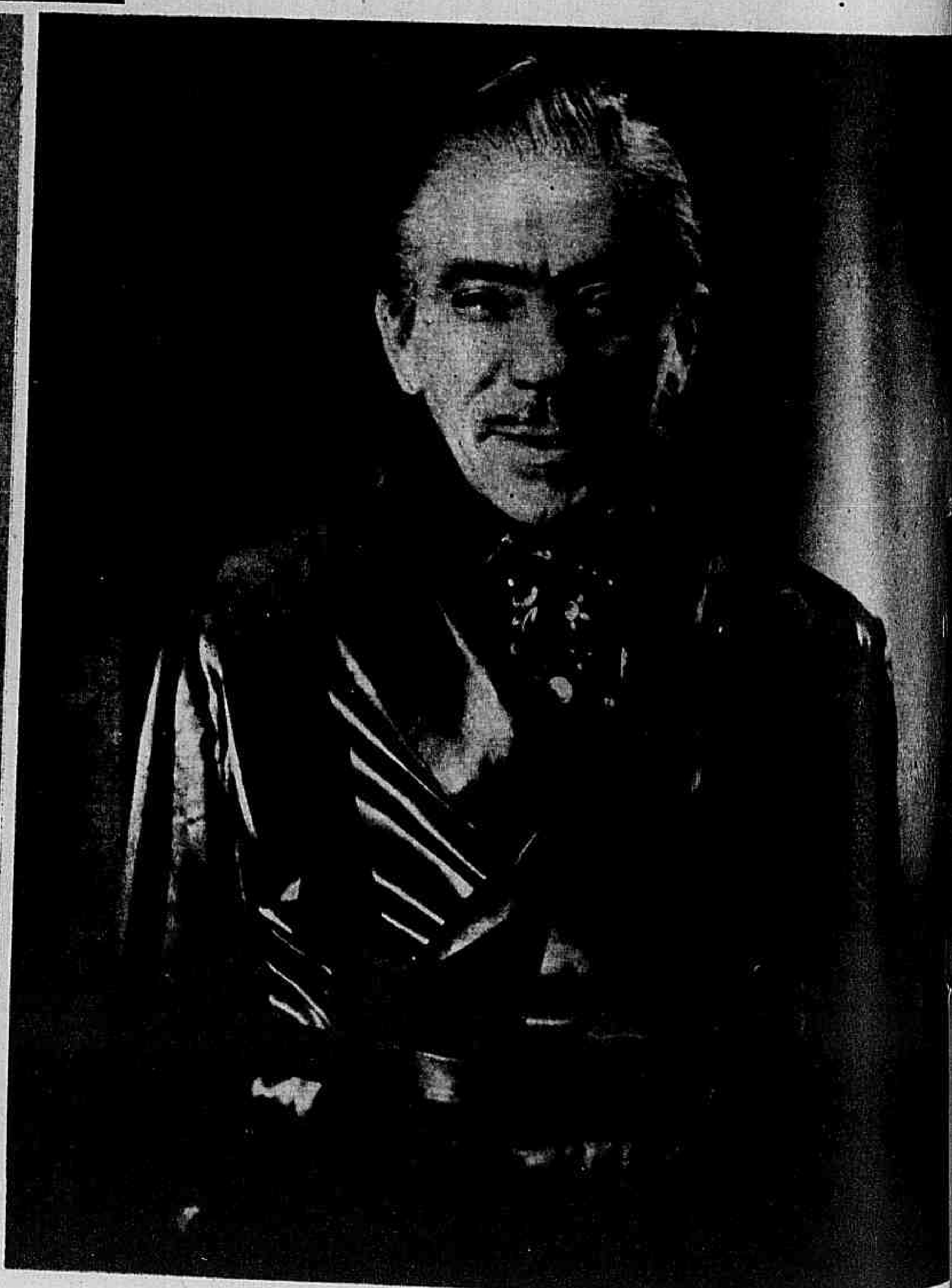
LUCIO FIUZA



Procopio...



Em "Pietro Bonardi", no segundo ato da peça



Finalmente, no terceiro ato, Procopio interpreta um ator envelhecido, no monodrama de Bloch



O ator vivendo o português Francisco Rodrigues, no primeiro ato da peça "Esta noite choveu prata"

QUANDO teremos o grande comediante representando novamente para o povo carioca? Breve. E' o que pódemos informar à gente do teatro e o fazemos com muita satisfação.

Na verdade, Procopio Ferreira tem se ausentado por largo tempo de nossas platéias. Nossos teatros, há muito não abrem suas portas para que os amantes da arte pura de representar, se deliciem com a beleza emocional dêsse artista impar que é o notável Procopio.

Sabemos de sua ausência. E' uma prova insofismável de que o mais famoso intérprete de "Deus lhe pague" é realmente admirado e estimado, por isso que faz falta quando se ausenta. Esquecê-lo seria impossível. Pelo contrário, estamos sempre a acompanhá-lo e, de longe, aplaudindo seus feitos gloriosamente artísticos, que não param nunca.

Procópio, desde que surgiu, foi sempre como um astro que caminhasse em ascendência. Jamais estabilizou. Sua arte não chega nunca ao máximo porque o mestre, em cada original que monta, é sempre melhor e mais perfeito em relação ao realizado. Ele procura a perfeição e nessa busca incansável, visa suplantar a si mesmo.

Se Procópio é incontentável em matéria de arte, nós, exigentes espectadores, sempre nos consideramos satisfeitos, sempre o julgamos primoroso, sempre o creditamos como um leal e impecável ator. Seus trinta e poucos anos de palco, foram sempre de consagrações. Naturalmente modesto, foi sempre acolhido como genial pela crítica e pelo público que acompanham sua vida artística, com muito carinho.

Certa vez, o escritor Rubem Gill, o homem que mais conhecia a vida íntima do nosso teatro, escreveu: "Homem de profissão, formado no convívio de mestres encontráveis mais frequentemente "para cá" do ponto onde convergem as ruas da Carioca e Sete de Setembro, depois de cortada a Uruguaiana, procedendo da Escola Dramática e das tertúlias do Café Belas-Artes, — o que existiu de 1908 a 1928, — Procópio renomou-se no perímetro mundano da cidade".

O articulista termina o seu belo estudo, assim: "Procópio, comendador da Ordem de San Tiago, acadêmico "Honoris causa" das mais credenciadas universidades de países da língua portuguêsa, a de Coimbra e a de São Paulo, autor de livros que se alteiam na biografia brasileira de erudição, tal o volume estudando a personalidade e a época de Vasques, Conselheiro vitalício da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, artista com trinta anos de incessante labor a prol da cultura em duas pátrias, só não é hoje uma celebridade mundial, porque tem, de preferência, calcurriado a pavimentação do beco sem saida em que está colocado o teatro nacional!..."

Realmente, Rubem Gill disse muita verdade, mas disse pouco. Todos nós temos a pretenção de dizer alguma coisa da personalidade e da época de Procópio, mas onde encontrar espaço para uma história formosa, longa e interessante? Superficialmente, citam-se as glórias do comediante no formidável "Zé Fogueteiro" de "A Juriti", no "Moleque Vicente" de "O Ministro do Supremo", no "Dr. Renato" de "Manhãs de Sol", no "Oscar" de "Linda Gaby" no "João" de "Esta mulher é minha", e em todos os personagens principais das peças admiráveis de Joracy Camargo, destacadamente no "Mendigo" de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Ilustraremos em nossas colunas de hoje uma situação rara ocorrida em partida de «rubber» e consequente de uma distribuição notadamente irregular das cartas.

N/S VUL.
Dador: Leste

NORTE
♠ ——
♥ 9 7 5 4 2
♦ D 7 6 3
♣ A J 4 3

OESTE
♠ ——
♥ R V 8 3
♦ R 8
♣ R D 10 8 7 6 5

LESTE
♠ R D 10 9 7 6
♥ D 6
♦ V 9 5
♣ 9 2

SUL
♠ A V 8 5 4 3 2
♥ A 10
♦ A 10 4 2
♣ ——

o leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
P	1♠	2♣	DB
2♠	DB	3♣	DB
P	3♠	P	P
DB	P	P	P

O desenvolvimento do «leilão» dispensa comentários, salvo no ponto em que SUL, renunciando ao «Dobre» da declaração de «3 paus» resolve, por sua vez, especular na obtenção do «game» VUL e ganho do «rubber», com a voz de «3 espadas», perigosa sob todos os aspectos. Tudo parecia indicar que o lado que jogasse a presente «mão» sofreria uma queda espetacular, à vista da grande irregularidade da distribuição atual das cartas. Entretanto, com um pouco de sorte aliado a um carteio excelente, veremos como SUL poderá realizar êste contrato ambicioso.

A saída original efetuada por OESTE com o «Rei» de paus proporcionará à SUL a almejada oportunidade de cumprir o jôgo. SUL realizou o «As» de paus, baldando a copa perdedora de sua «mão» e puxou o «2 de paus» para ganhar a vasa na própria mão» com o corte. Prosseguiu batendo o «Ás» de copas e o «As» de ouros, antes de entregar a mão à OESTE no «Rei» de ouros. Este voltou em copas, permitindo que SUL efetuasse novo corte. SUL, evitando sempre jogar uma rodada sequer de trunfos, entrou novamente na mesa por intermédio da «Dama» de ouros e puxou copas, recortando com o «Valete« de trunfos quando LESTE serviu o «9» de espadas. A situação era então a seguinte:

NORTE
♠ ——
♥ 9 7
♦ 7
♣ V 4

OESTE
♠ ——
♥ R V
♦ ——
♣ D 10 8

LESTE
♠ R D 10 7 6
♥ ——
♦ ——
♣ ——

SUL
♠ A 8 5 4
♥ ——
♦ 10
♣ ——

Nesta posição, SUL jogou o «10» de ouros. LESTE, forçado a ganhar a vasa com o corte, voltou com o «Rei» de espadas. SUL, porém, agachou e tornou a ceder a vasa, quando LESTE insistiu com a Dama» de espadas, o que teve o curioso efeito de estabelecer uma forquilha no «mão» de SUL, permitindo, assim, ao último, o ganho das duas vasas finais!

*

O Bridge, jôgo rico pela variedade, de emoções e subtilezas que oferece, proporciona a seus adeptos inúmeros momentos de sensação, seja pela execução de uma jogada mais feliz, seja pela leitura correta da «mão» do companheiro durante o desenvolvimento do «leilão», seja por um «golpe» magistralmente executado, ou por vários outros motivos que não poderiamos enumerar por falta de espaço. Tomemos, por exemplo, o seguinte caso:

L/O VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ A D
♥ R 10 8 5 3 2
♦ D V 4
♣ 10 3

OESTE
♠ R V 7
♥ A 7 4
♦ R 10 8 7 6 5
♣ 4

LESTE
♠ 10 9 8 5 4 2
♥ V 9 6
♦ 3 2
♣ 9 5

SUL
♠ 6 3
♥ D
♦ A 9
♣ A R D V 8 7 6 2

o leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♦	1♥	P
6ST	P	6ST	P
P	P		

Um «leilão» agressivo porém amplamente justificado. SUL, ao saltar para «3ST» confiou em encontrar na mão do companheiro alguma «pega» em espadas que permitisse a obtenção das nove vasa por intermédio de seu naipe longo de paus. NORTE, por sua vez, dispondo de valores muito além do mínimo indicado pela sua voz, não hesitou em contratar o «pequeno slam» em ST, interpretando, dêste modo, o verdadeiro significado da redeclaração em salto efetuada por SUL em ST.

OESTE saiu com o «4» de copas, tentando iludir o declarante quanto à localização das principais honras no naipe em questão, i. e., esperando encontrar no «morto» a forquilha «Rei» e «Valete» de copas o que provocaria uma situação difícil para SUL, caso o mesmo não possuisse a «Dama». Entretanto, veremos como, no presente caso, o lance executado por OESTE irá proporcionar à SUL o ensejo de realizar as treze vasas! Após ter realizado a «Dama» de copas, SUL desfilou o naipe de paus, chegando, finalmente, à seguinte posição, sumamente interessante:

NORTE
♠ A D
♥ R
♦ D V
♣ ——

OESTE
♠ R V
♥ A
♦ R 10
♣ ——

LESTE
♠ 10 9
♥ V 6
♦ 3 2
♣ ——

SUL
♠ 6 3
♥ ——
♦ A 9
♣ 6

SUL jogou paus, apertando OESTE na balda, que é imaterial. OESTE baldou o «Valete» de espadas e SUL prosseguiu, então, em espadas para o «Ás» da mesa e bateu a «Dama» de espadas, fazendo novo e irremediável «squeeze» sôbre OESTE, e conseguiu fazer as treze vasas!

NOTICIARIO

Realizou-se, em 16 de abril próximo findo, no Rio Bridge Clube, mais um interessante torneio, tipo «Mitchell», sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge. Conforme estava previsto, foi vedada a formação de duplas com dois VETERANOS, constituindo pois o certame uma verdadeira prova de adaptação, propósito êste muito elogiável. Foram os seguintes os seus vencedores:

Linha N/S: **Murillo Leal — Alvaro Reis.**

Linha L/O: **Edgard Fischler — Luiz F. C. de Andrade.**

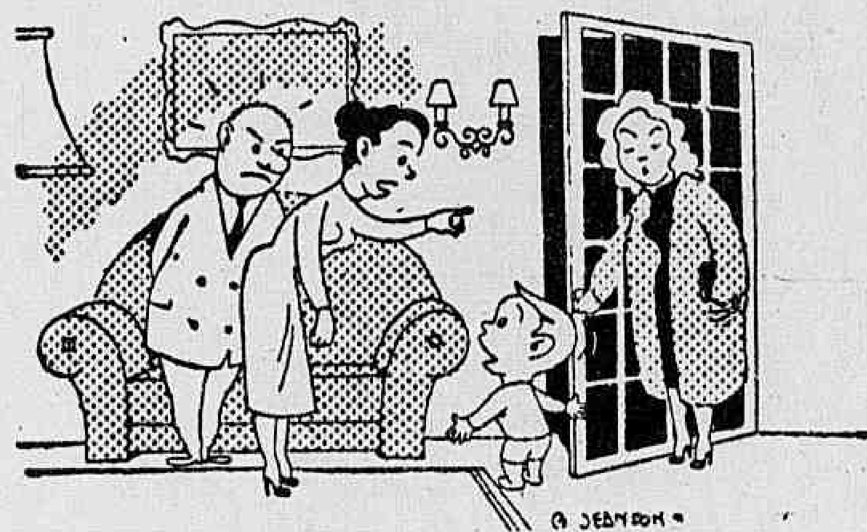
LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



— Que susto que eu levei! Pensei que era minha mulher.



Não há nenhum futuro para mim naquele escritório. O patrão é de uma miopia que não enxerga nada.



Vá procurar uma cadeira para a moça.
Não é preciso. Lá no escritório ela se senta sempre nos joelhos de papai.

O espírito dos outros



— E' verdade, eu avancei o sinal, mas eu estava dizendo à minha amiga: repare bem que guarda simpático está ali...



Já estou muito atrasado. Quando chegar ao escritório eu lhe telefonarei para continuarmos a discussão.

VARIEDADES MUSICAIS

De DANIEL TAYLOR

N. 201

UM JOVEM LETRISTA


Edel Ney, um jovem autor que muito promete.

Edel Ney vem se revelando um autor dos mais promissores. Seus versos originais, musicados por Wilson Batista, Ewaldo Ruy, Erasmo Silva, Hianto de Almeida, Murillo Vieira e outros, trazem sempre algo de novo, dentro da música popular brasileira. Poderiamos apontar, o baião "Mulher de Piancó", como um autêntico "cartão de visita" do jovem Edel Ney. Pois êsse interessante baião gravado por Manoel Macedo na Sinter, foi apontado como um dos discos mais vendioos, no momento.

Edel Ney nos revelou que, ainda êste ano, produzirá, de parceria com outros compositores brasileiros, novos números, dentre os quais figuram "Tua boca", gravação de Roberto Luna em sêlo Copacabana; "Mão ciganas", com Edson Lopes em sêlo Odeon; "Minha vida", com Odete Amaral, também em etiqueta Odeon; e "Ultimo adeus", bolero gravado por Luiz Escobar.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Tôda a partitura de Franz Lehar está no esperado musical da Metro, "A viuva alegre", em tecnicolor pela primeira vez, com Lana Turner e Fernando Lamas — A Capitol Records vem de contratar a cantora Dorothy Shay. — Doris Day será a "estrêla" principal de "Lucky me", o novo musical da Warner, cujas filmagens ainda não foram iniciadas. — O veterano cantor Frank Sinatra acaba de assinar contrato com a Capitol Records. — "All ashore", um tecnicolor da Columbia, estrelado por Dick Haymes e Mickey Rooney, depois de ser estreado em Nova Iorque com grande sucesso, obteve da revista "Motion Picture" a cotação de "very good" (muito bom). — Segundo informações que nos chegaram dos estúdios de Culver City, o próximo musical do cantor Vic Damone, cuja voz tanto se assemelha com a de Frank Sinatra, será "Hit the Deck". — Nat "King" Cole cantará quatro semanas em Los Angeles, no próximo mês. — O cantor Redd Harper aparecerá no filme de Billy Graham, "Oil town, U.S.A.", cantando "Lord. keep your hand on me". — Margaret Whiting fará a sua primeira viagem à Europa, em setembro. — O compridão James Stewart personificará Gleen Miller, no filme biográfico da Universal-Internacional. — Um programa de cinema e músicas de filmes que se intitula "Cinelândia Musical", vai ao ar, tôdas as sextas-feira, a partir das 17,05, pela onda da Rádio Vera Cruz. — Noticiamos em primeira mão algumas gravações que vêm obtendo grande sucesso nos Estados Unidos, atualmente: "Amor" (Vic Damone), "April in Paris" (Doris Day), "Bassic English" (George Shearing), "Beautiful music to lowe by" (David Rose), "Birth of the blue" (Frank Sinatra), "The breeze" (Kay Starr), "Chloe" (Louis Armstrong), "City of Glass" (Stan Kenton), "Cocktails for two" (Billy May), "Come to the Mardi Grass' (Billy Eckstine), "Curtain time" (Acquaviva), "Downhearted" (Victor Silvester), "Eggbert the Easter Egg" (Rosemary Clooney), "Five strings bano boogie" (Arthur Smith), "Fandango" (Victor Marchesi), "Frankie and Johnny" (Les Paul-Mary Ford), "I lived when I met you" (Nat Cole), "I've never seen" (Al Martino), "Open up your heart" (Bing Crosby), Over the rainbow" (Buddy de Franco), "Please believe in me" (Perry Como), "La Rosita" (Four Aces) e "Whistling Kettle" (Stargazers). — Manoel Monteiro, o querido cantor português, está fazendo uma temporada na Rádio Nacional de São Paulo. — O novo disco do "romantic singer" Dick Haymes, que apresenta, em suas faces, as melodias "The night is young and you're so beautiful" e "I don't want to love you", vem tendo, boa aceitação. — Conforme antecipamos, o "Long-Play" de Aristeu Queiroz vem agradando em cheio. — Eis o elenco do musical da 20th Century-Fox, "Bloodhounds of Broadway": Mitzi Gaynor, Scott Brady, Marguerite Chapman, Mitzi Green, Wally Vernon, Henri Slate, Tim Carey, Bill Walker e Sharron Baird.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos hoje um desfile de letras-novidades que recebemos dos Estados Unidos, as quais publicamos em primeira mão para todo o Brasil. Aqui está a composição de Richard Farrelly, "Isle of Innisfree", música-tema do filme em tecnicolor da Republic, "The quiet man", estrelado por John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Ward Bond e Victor McLaglen:

I've met folks
who say that I'm a dreamer
And I've no doubt
there's truth in what they say
But sure a body's bound
to be a dreamer
When all the things he loves
are far away
And precious things are dreams
unto an exile
They take him o'er the land
across the sea
Espec'lly when it happens
he's an exile
From that dear lovely
Isle of Innisfree
And when the moonlight peeps


Frank Sinatra vem de assinar um contrato com a Capitol.



O famoso maestro Francisco Canaro quando dirigia a sua Orquestra Típica na "boite" Night and Day, onde se apresentou com grande êxito. Atualmente se encontra em São Paulo; e o seu mais recente disco é "Cualquier cosa", tango de Herminia Velich de Rossano, que apresenta, na outra face, o tango de sua autoria, "Yo tambien soñe".

across the rooftops
Of this great city,
wondrous tho' it be
I scarcely feel its wonder
or its laughter
I'm once again back home
in Innisfree.

——)o(——

Oferecemos agora a letra de "Take me in your arms and hold me", de autoria de Cindy Walker, cuja gravação do simpático casal Less Paul-Mary Ford vem tendo boa aceitação nos Estados Unidos:

Take me in your arms and hold me
Like I've been holding you
in my heart
Take me in your arms and tell me
That you missed me
since we've been apart
You just don't know how heartsick
and lonesome I've been
Or how much I've prayed
that you'd come back again
And take me in your arms
and hold me
Like I've been holding you

——)o(——

Benny Davis e Abner Silver são os autores da canção "I laughed at love", que vem de ser gravada por Sunny Gale.
I laughed at love, I wasn't smart
I'm thru with love, I told my affair
I laughed and said I didn't care
But now there's not a day goes by
That I don't think of you and cry
I laughed at love,
I was too blind to see
That love was laughing at me.

——)o(——

Antes da gravação chegar ao Brasil, fiquem conhecendo a letra do "new hit" de Margaret Whiting: "Alone together", fox-canção de Arthur Schwartz e Howard Dietz. "All ready"? — Então...

Alone together
Beyond the crowd, above the world
We're not too proud to cling together
We're strong as long
as we're together
Alone together
The blinding rain, the starless night
We're not in vain; for we're together
And what is there to fazer together?
Our lovo is as deep as the sea
Our love is as great
as a love can be;
And w can weather

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Apresentamos o suplemento especial de São João da gravadora em referência: — Com Odete Amaral — "Cheirando bem" e "Carneirinho de São João"; com Zé Gonzaga — "Criança levada" e "Siry sem moio"; com Pato Preto — "No rancho de Tio Pedro" e "Um pedido a Santo Antonio"; com Trigêmeos Vocalistas — "Vamos brincar, S. João" e "Homenagem a São João"; com Pichincha e Caxangá — "Festa juanina" e "Maria Chica"; com Dê Morais e Doquinha — "Balão Cruz de Malta" e "Ai São João"; com Laran-



Paulo Bob, jovem cantor de canções do Oeste, quando assinava contrato com a Sinter, na presença do Sr. Paulo Serrano.



Luiz Escobar, grande cantor português da Rádio Nacional de Lisboa, quando se preparava para gravar, na Odeon, o lindo bolero "Último adeus", de Wilson Silva e Abel Ney. Na outra face encontramos uma versão de "Be my love"

jinha e Zequinha — "Cai balão" e "Carta da baianinha"; e, finalmente, com Antenogenes Silva e Alcides Gerardi — "Chegou a banda" e "Noite na roça".

——)o(——

Algumas novidades do mês passado, que podem interessar aos leitores: Com Roberto Ferri (solovox), sob o acompanhamento de Conjunto Melódico — "Lovely to lock at" (Bonita para se olhar", fox de Jerome Kern, Jimmy Mac Hugh e Dorothy Fields, e "Tenderly" (Ternamente), beguine de Jack Lawrence e Walter Gross; com Georges Boulanger (violino), tendo, ao piano, Don Al Bibi — "Para minha alegria", samba-canção de Boulanger, e "Para ti, para mi", também de autoria de G. Boulanger; com



Edie Mandarino, que com sua orquestra típica é a maior atração das tardes dançantes do "Night and Day".

Emile Prud'Homme (acordeon) e seu Conjunto — a valsa musette "Songe de Musette" (Sonho de Musette), de E. Prud'Homme e R. Maurin, e "Rappelle-toi" (Recordando-te), rumba de Jack Ledru; com Louis Mariano e a Orquestra de Jacques-Henry Rys — o bolero "Un coeur de femme" (Coração de mulher), de Francis Lopez e Raymond Vincy, e "Je n'aime que toi" (Só amo a você), fox-canção de Albert Willemetz e Francis Lopez; e, finalmente, com Xaver Grundhuber e sua Orquestra de Sôpro — "Polca do cuco", de Kurth, e "Sempre verde", de Heins.

Na Decca

Ouvimos a gravação da Orquestra Sinfônica de Kingsway, que, sob a direção de Victor Olof, executa a valsa de Leo Delibes, "Maila" e, na outra face, a "Berceuse" (de "Jocelyn"), de autoria de Godard.

——)o(——

Uma apreciável seleção de melodias de Cole Porter está no novo disco da Banda de Victory, que recebeu o sugestivo título de "Cole Porter Medley n.º 1" — numa face, e "Cole Porter Medley n.º 2" — na outra. Na primeira vamos encontrar "Night and day", "Anything goes" e "I get a kick out of you"; na segunda estão "Let's do it", "Easy to love" e "I've got my eyes ou you". Vale a pena...

Na Capitol

Um maravilhoso "Long-Play" de Joe Stafford vem de ser lançado em Nova Iorque. Em suas faixas vamos encontrar as seguintes melodias: "Walkin' my baby back home", de Turk, Ahlert e Richman; "Smilin' through", de Penn; "Ragtime cow-boy Joe", de Clarke, Muir e Abraham; "In the steel of the night", de Cole Porter; "Clabberin' up for rain", de Ohman e Carling; "Roses of Picardy", de Haydn-Wood e Weatherly; "Love and the weather" (Can't be relied upon), de Irving Berlin; e "It was so beautiful", de Barris e Freed. Os críticos americanos ficaram entusiasmados com a "performance" de Jo Stafford neste "LP".

Na Columbia

As últimas novidades lançadas em Nova Iorque: Com Rosemary Clooney — "Eggbert, the Easter Egg" e "Little Johnny Chickadee"; com Guy Mitchell — "Pretty little black-eyed Susie" e, na outra face, com Mitch Miller — "Horn Belt Boogie"; com Doris Day — "April in Paris" (do filme do mesmo nome) e "Your mother and mine" (do filme "Peter Pan"); com Frank Sinatra — "The birth of the blues" e "Why try to change me now"; com Ray Martin e sua Orquestra de Concerto — "The waltzing bugle boy" e "Lazy cow-boy"; com Rawicz & Landauer — "Echo waltz" e "Portrait in porcelain"; com Eileen Draper — "Till I waltz again with you" e "Tell me you're mine"; com Julie Dawn — "Wild horses" (baseada na música de Robert Schumann) e "A whistling kettle and a dancing cat"; com Victor Silvester e sua Orquestra de Cordas — "The heart of Madrid" e "Tango of the Pampas"; com Johnnie Ray — "Whiskey and Gin" e "Tell the lady I said goodbye"; com Reginald Dixon — "Dancing at the tower" e "Quicksteps and slow fox-trots"; e, finalmente, com Harry Davidson e sua Orquestra — "Old time dance series", que apresenta, em suas faces, as seguintes músicas: "Coronation waltz" e "The embassy waltz".



Duas das melhores gravações de Andy Russell serão lançadas pela Sinter, que é a distribuidora dos discos Capitol no Brasil, de onde Andy é exclusivo. Seus títulos: "True" e "Don't blame me".



A avó mais glamorosa do mundo chama-se Marlene Dietrich, cujo "it" continua desafiando o tempo. Na idade em que o comum das mulheres procura retrair-se, Marlene é a estrêla que não abdica e continua despertando grandes paixões. Em seu último filme "Chuck-A-Luck", ela exibe um arsenal de seduções que transformam essa avó privilegiada numa tentadora sereia. Agora, ao que se sabe, sua filha entrando para o cinema, pretende retomar o papel que fez a glória de sua mãe: o da heroina de Anjo Azul.

A QUESTÃO DA SINCERIDADE TOTAL

Deixando de amá-lo, deve a mulher dizer a verdade ao seu marido?

NO livro famoso de Mme. de La Fayette, a "Princesse de Clèves", aborda-se "um dos problemas morais e sentimentais mais graves": o problema que André Maurois denomina com precisão, o da "sinceridade total".

A Princesa de Clèves, apaixonando-se por Nemours, foi ao marido e confessou-lhe a verdade. Entre os dois não havia nada senão o sentimento. Mesmo êsse sentimento Mme. de Clèves não o revelara ao homem que o despertara.

A confissão da heroina de Mme. de La Fayette foi o ponto de partida de tôda a desgraça acontecida a ela, ao marido e ao outro.

Devia Mme. de Clèves ter feito o que fez?

Desde que o romance apareceu, diz Maurois, a cena célebre da confissão de Mme. de Clèves ao marido, provocou discussões intermináveis. Na opinião de Maurois, ela poderia ter ficado inatacável e entretanto se calar.

O "Mercure" abriu uma "enquête" sôbre o assunto, tomando numerosos depoimentos. E o mais curioso é que os homens, em sua maioria, acharam que em casos como aquêle o preferível é a mulher guardar silêncio.

Rememoremos o caso aos leitores para que êles o julguem e profiram a sua decisão.

Mme. de Clèves casara-se sem amor, mas como tinha alta noção dos deveres da honra e da virtude, mantinha o firme propósito de permanecer fiel ao espôso. Um dia, conhecendo Nemours em um baile, sentiu-se tocada por êle. Não lhe disse nada, mas adquirindo a certeza que o amava foi ao marido e pediu-lhe que a levasse para fora. O Principe de Clèves fica surprêso e interroga a mulher. Então Mme. de Clèves lhe disse:

— Não me constranjo a confessar uma coisa que eu não tenho fôrça de o fazer, ainda que várias vezes o quisesse. Pense somente que a prudência não aconselha que uma mulher de minha idade fique exposta no meio da côrte.

— Que quer insinuar com isso? — pergunta o Príncipe de Clèves.

E ela responde:

— Está bem! Vou fazer uma confissão que jamais se fez a um marido. Mas a inocência de minha conduta e de minhas intenções dá-me fôrça para isso. E' verdade que tenho razões para afastar-me da côrte e que eu quero evitar os perigos em que se encontram algumas vezes as pessoas de minha idade. Por mais perigosa que seja a atitude que tomo, eu o faço com alegria para tornar-me digna de você. Peço-lhe perdão se os meus sentimentos lhe desagradam; pelo menos não lhe desagradarei com as minhas ações. Leve-me. Tenha piedade de mim. E ame-me ainda, se lhe fôr possível.

Fez bem ou fez mal Mme. de Clèves em confessar tudo ao marido e em amargurá-lo pelo resto da vida até que êle viesse a morrer de paixão e de desgosto, embora houvesse apenas da parte da dela a existência de um sentimento inconfessado?

Tony Curtis e Piper Laurie numa cena de "O filho de Ali-Baba", filme extraido de um conto oriental





As mineirinhas do Tenis Club, vencedoras do clássico de Belo Horizonte, jogando contra o Atlético.

NOS "JOGOS ABERTOS DE CAMBUQUIRA" BRILHARAM AS REPRESENTANTES DO FLUMINENSE

Reportagem de REGINA COELHO **Fotos de J. SOUSA FILHO**

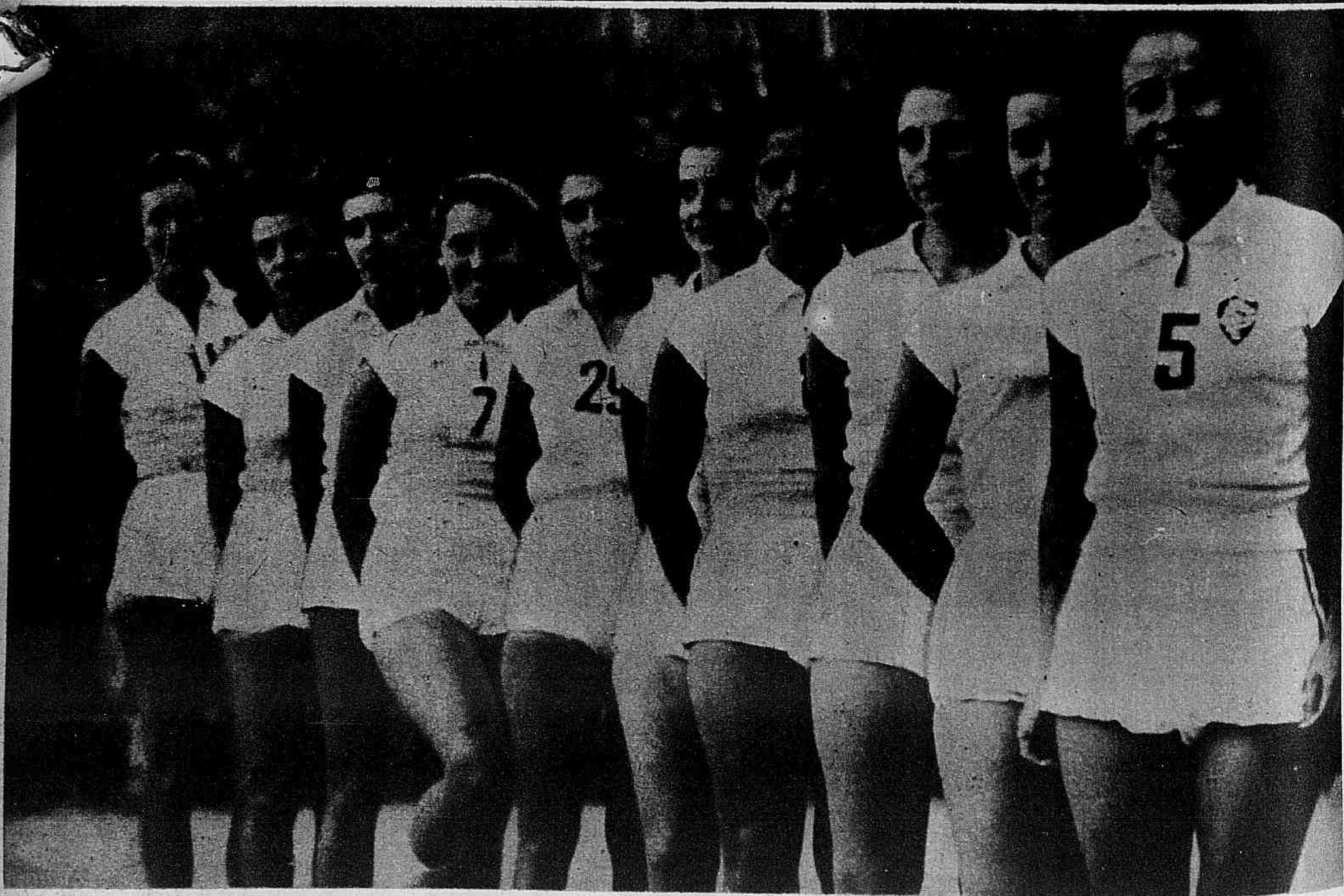
PELA décima oitava vez, foram realizados os Jogos Abertos de Cambuquira. Iniciativa interessante do desportista João Silva Filho, o certame êste ano destacou-se não apenas pela quantidade, pois os mais prestigiados clubes do Distrito Federal, Minas, São Paulo e Estado do Rio se fizeram representar pela nata de seus atletas.

Como consequência, os jogos tiveram desenrolar brilhante, e, não fôra a retirada da equipe do Flamengo — devido a uma decisão absurda e sem razão do Sr. João Cancio, árbitro geral, prejudicial ao rubro-negro — e poderiam ser considerados com impecáveis.

Apresentando uma equipe poderosa e bem adestrada, o Fluminense sagrou-se campeão, tendo conquistado os títulos no volibol feminino, no tenis de mesa, por intermédio de Marly, e no volibol masculino, junto com o Ginástico Português.

Dulce Silva, a jovem representante de Cambuquira, conquistou o título no tenis feminino, depois de brilhante atuação.

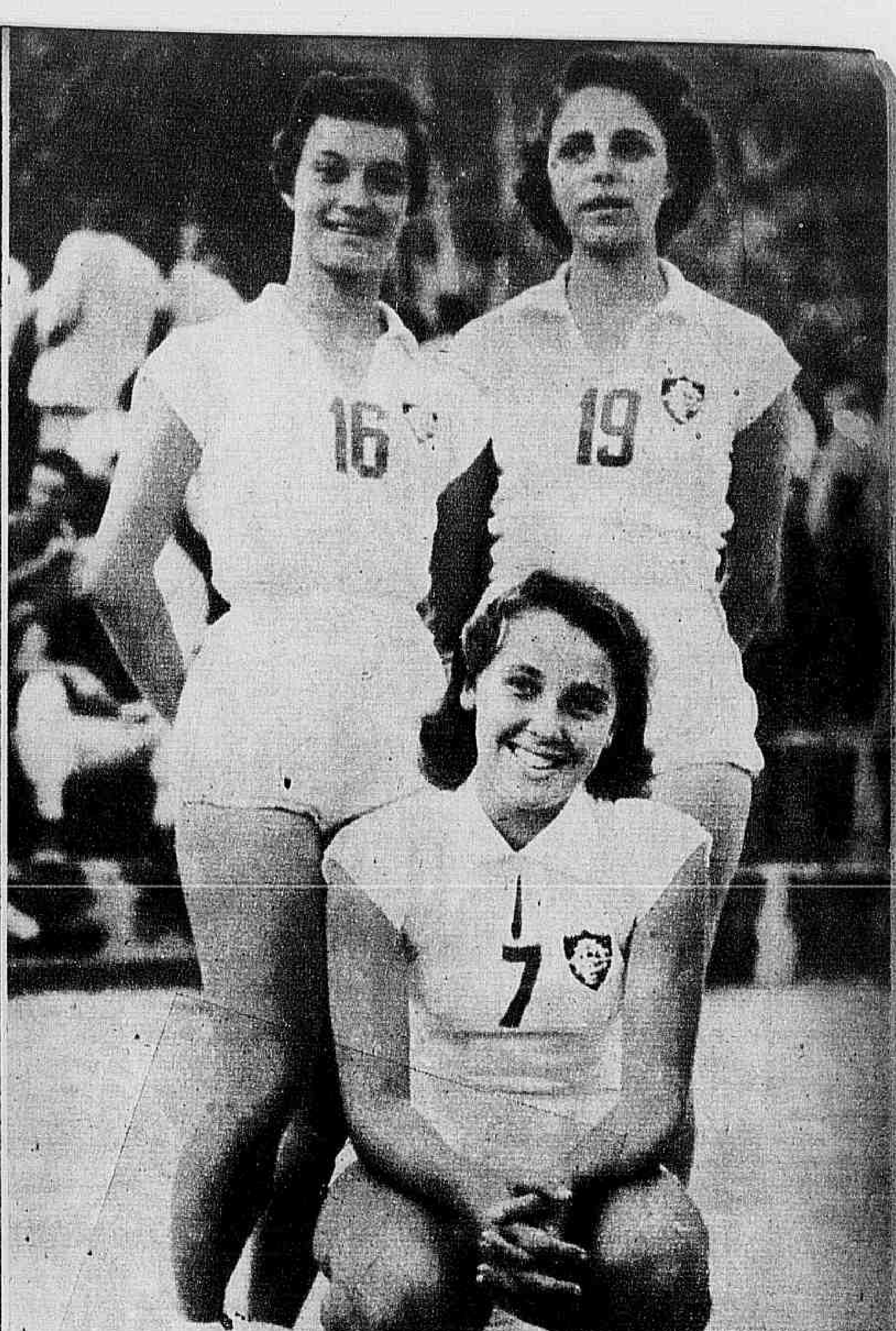
O ponto alto dos jogos esteve na



Essas as moças do Fluminense, tri-campeãs dos Jogos de Cambuquira.



Aqui há poesia e beleza. Carlota, defensora do Pinheiros, não resistiu ao ambiente e posou para CARIOCA.



Uma rainha e duas "estrêlas". Lilian, a número sete, foi a "Rainha dos Jogos de Cambuquira", enquanto as outras brilharam no volibol.

competição de volibol feminino, verificando-se a eliminação do Flamengo, que não esteve representado pela sua fôrça máxima, sendo derrotado pelo Botafogo e pelo Santos.

As finais marcaram sensacional duelo entre as representações do Fluminense e do Tijuca, vencido pelo tricolor. Tão renhido e equilibrados foram os encontros, entre as duas equipes, que a vitória também poderia ter pendido para as tijucanas, o que não aconteceu por ter a sorte lhes sido adversa.

De qualquer forma, estão de parabens os promotores dos Jogos de Cambuquira, por que o certame serviu para o congraçamento dos desportistas de vários Estados, todos capacitados da legenda de praticar o esporte pelo esporte.

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa



Destacada atuação tiveram as tijucanas, que foram vencidas pelo Fluminense e, assim mesmo, na "negra".



O ROMANCE DA BURGUESIA

(CONCLUSÃO)

HILDON ROCHA

AINDA como romancista, se lhe escasseiam qualidades de carater plástico-estrutural e senso de proporções e medida, também bom gôsto artistico e noção mais apurada quanto ao valor das palavras, — valor estético, subjetivo e mesmo humano — outras virtualidades, talvez mais decisivas para o romance, são-lhe numerosas. As mesmas, certamente, que o vêm resguardando da influência negativista projetada pale ausência daquelas, — e que a êle têm assegurado o acatamento até dos mais ferrenhos inimigos de suas crenças e de suas idéias.

São virtualidades que se intersecionam na larga capacidade de invenção de que é dotado: seja explorar uma crise moral e sentimental do personagem, dando a cada um a sua *marca* individual, a sua categoria de criatura; seja o relêvo por êle imposto aos episódios, mesmo os dispensáveis e de minima significação para o valor e a estrutura da obra; seja ainda o poder de valorizar os dramas humildes e secundários que não raro se desenvolvem paralelamente aos dos personagens principais: em "Os Loucos", o da negra Juliana e o dessa Odete "de Crécy" da classe média carioca.

É verdade que, neste livro, inúmeras deformações e até falsificações poderiam ser apontadas, merecendo destaque o *processo* da loucura de Paulo. Esta aventura do romancista resulta pràticamente falha, levando-o vezes sem conta ao mau gôsto do melodrama, e, por um pouco, não convencionaliza tôda a dramaticidade da história.

Tendo iniciado admiravelmente a *configuração* psicológica dêsse personagem, terminou por falsificá-lo, arranjando-lhe uma locura dificilmente aceitável pelos psiquiatras. A não ser que nesta condição funcionassem êsses dois *profundos conhecedores* dos movimentos e mistérios da alma humana: Srs. Lucio Cardoso e Nelson Rodrigues.

Encerrando-o, ainda por cima, no *ambiente* da *Chácara das Rosas*, com as árvores, os morros próximos, o latir agoirento dos cães, o luar e tôda a atmosfera reinante e malestarenta, — Octavio de Faria acabou por encaixar o drama de Paulo no cenário preferido da Maristela e da Vera Cruz e até das famigeradas novelas radiofônicas.

Por outro lado, são páginas de verdadeiro romancista citadino, os passeios de Pedro Borges com Lisa Maria, e que valem como instantes saudáveis para

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Mario de Andrade, que escreveu um interessante ensaio sôbre a "Tragédia Burguêsa".

ISIS DE OLIEIRA atende de minuto a minuto o telefonema de um fã. E enquanto isso a sua mesa vai enchendo.



ARNALDO MONTEL, galã do cinema nacional. Seu próximo filme: Maconha.



Flagrantes diversos

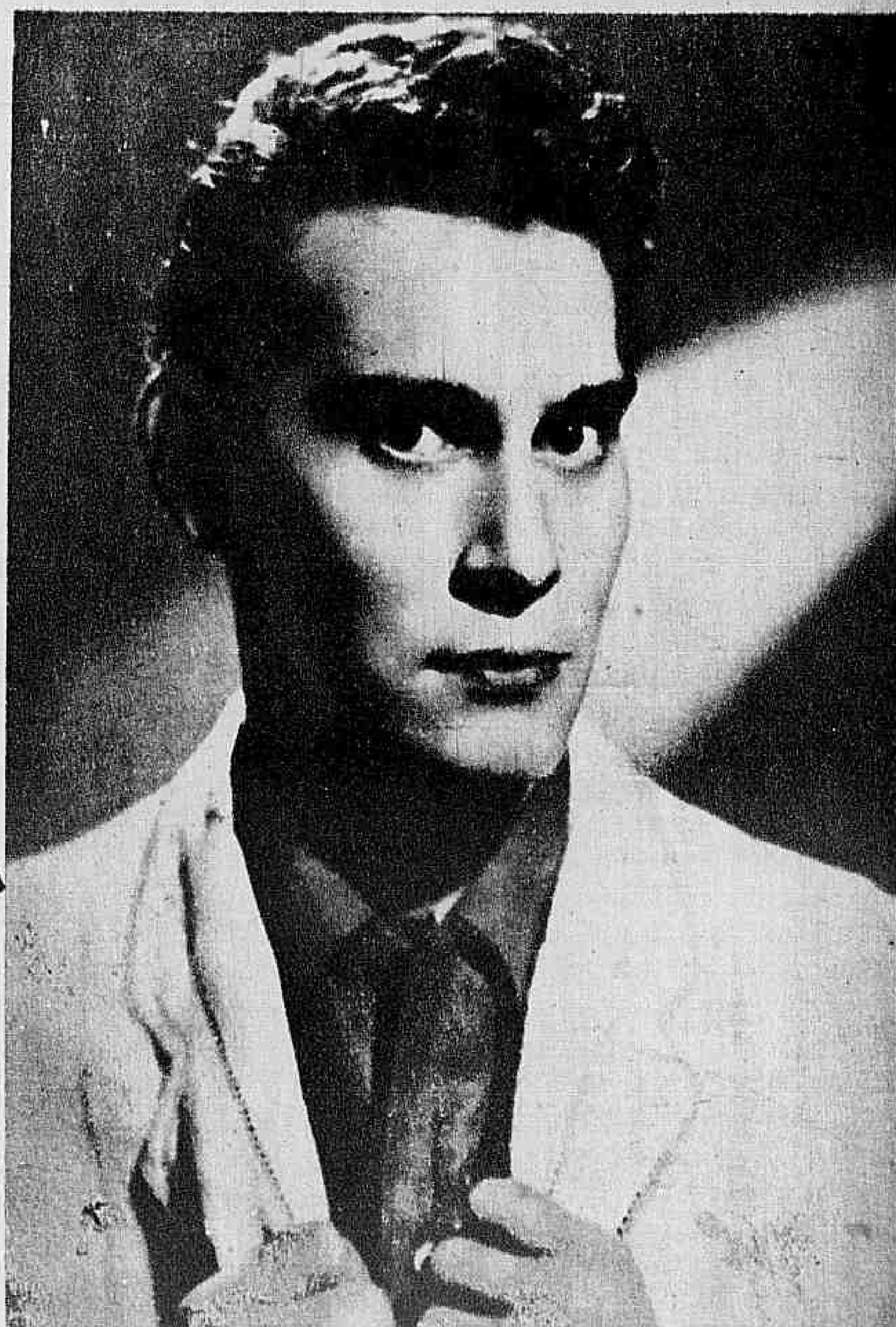
MARLY SOREL, princesa do Rádio de 1953 e estrêla de cinema.





EMILIO CASTELAR, galã do cinema nacional, acaba de partir em companhia de Marly Sorel, Fada Santoro e Cyl Farney para uma "tournée" artística em Minas Gerais, comprendendo Belo Horizonte, Uberlândia, Uberaba, Ouro Preto e possivelmente Sabará.



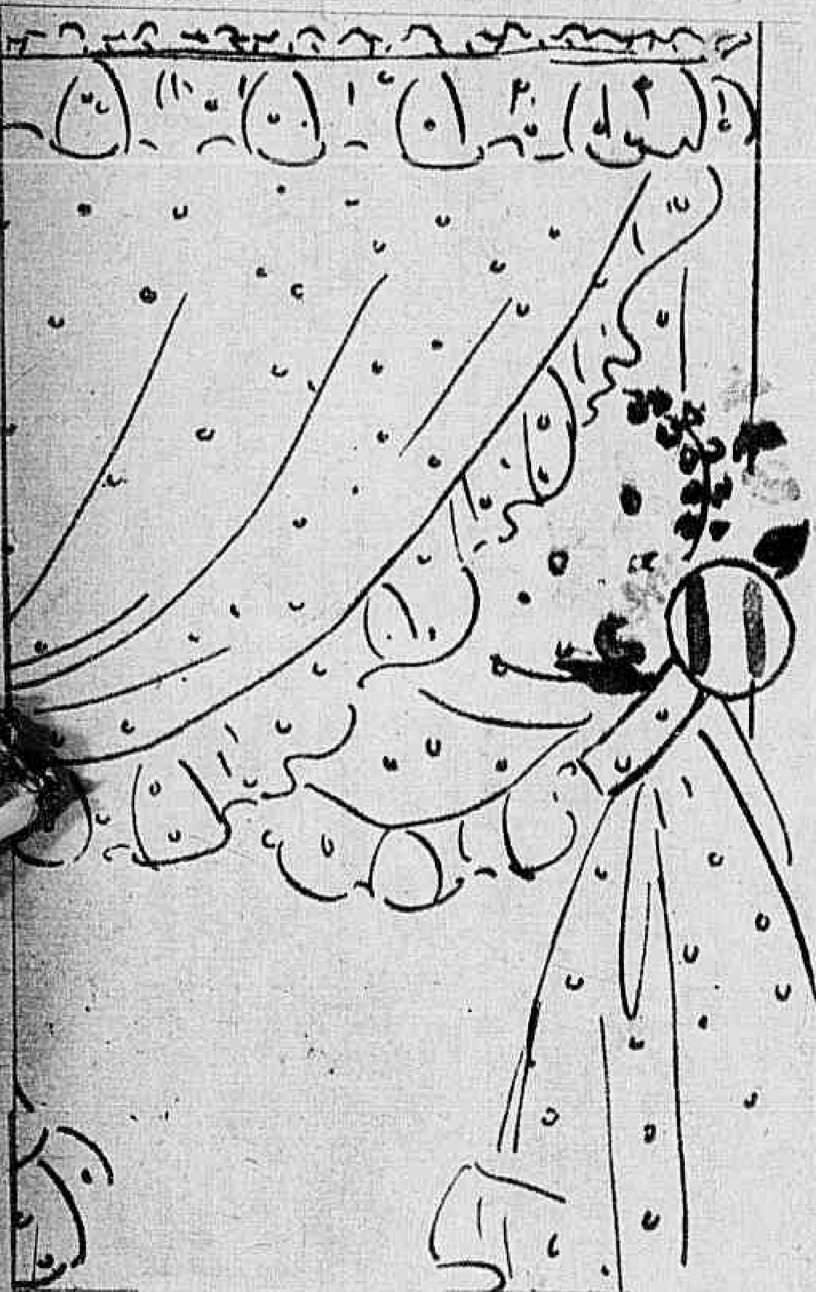


NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

QUANDO a casa precisa ser decorada e não há muito dinheiro disponível, a imaginação e o bom gôsto têm que agir sòzinhos. Há uma infinidade de idéias que substituem quadros. Tecidos caros, móveis pequenos etc... Vamos nos distrair inventando maneiras pitorescas de ornamentar uma casa ainda não decorada completamente.

1) A cadeira forrada com retalhos: Num quarto de criança ou escritório



pode-se forrar uma cadeira com retalhos bem escolhidos e emendados. E' preciso sòmente que os tecidos combinem em desenhos e côres. Economisará assim uns dois metros de fazenda e o efeito pode ser muito original. Se fizer isto num quarto de moça ou criança, pregue os pedaços com sianinha cobrindo as costuras.

Pinte a cadeira na côr que predominar nos estampados: Verde garrafa ou prêto, coral, amarelo forte, etc...

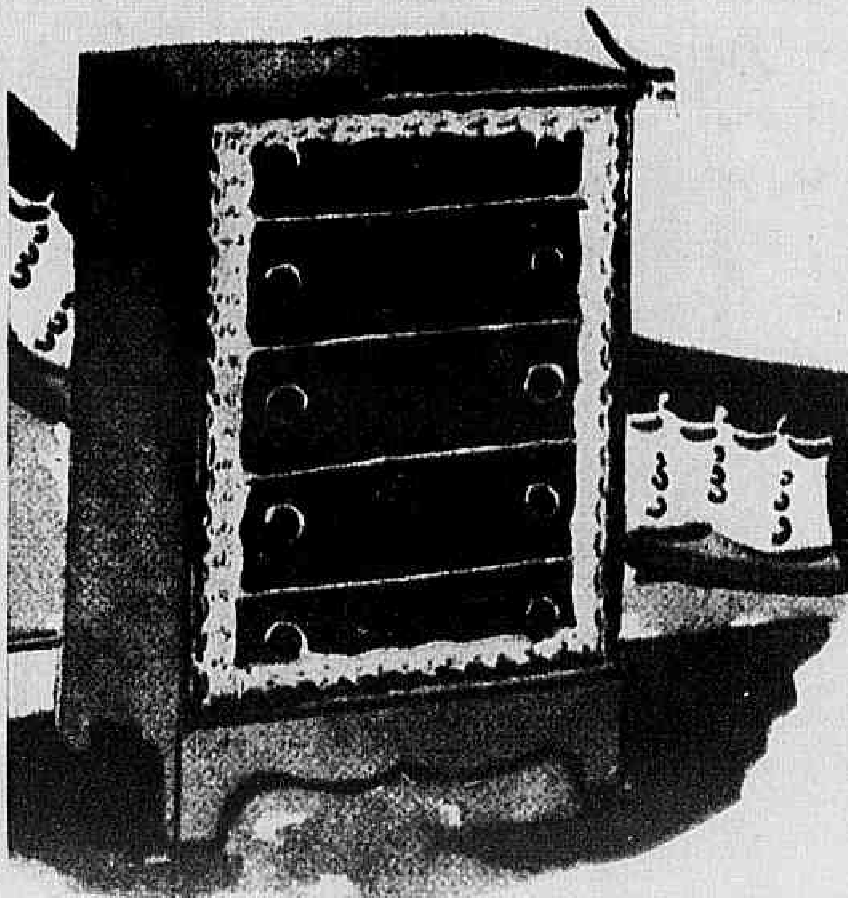
2) Cômoda velha: Um móvel liso, barato e sem graça pode ser completamente transformado com um pouco de tinta e bordado inglês. Para um quarto de dormir (casal ou criança) — pinte a frente da peça num tom de contraste ou igual à parede do quarto. Exemplo: parede cinza-móvel cinza e branco ou amarelo e branco. (O tampo, lados e parte inferior devem ser brancos) A volta, acompanhando a tira de madeira fixa, além das gavetas, prenda um babado de bordado inglês franzido e bem engomado. Prenda-o com taxas brancas, de forma a ser retirado com facilidade quando fôr preciso lavar.

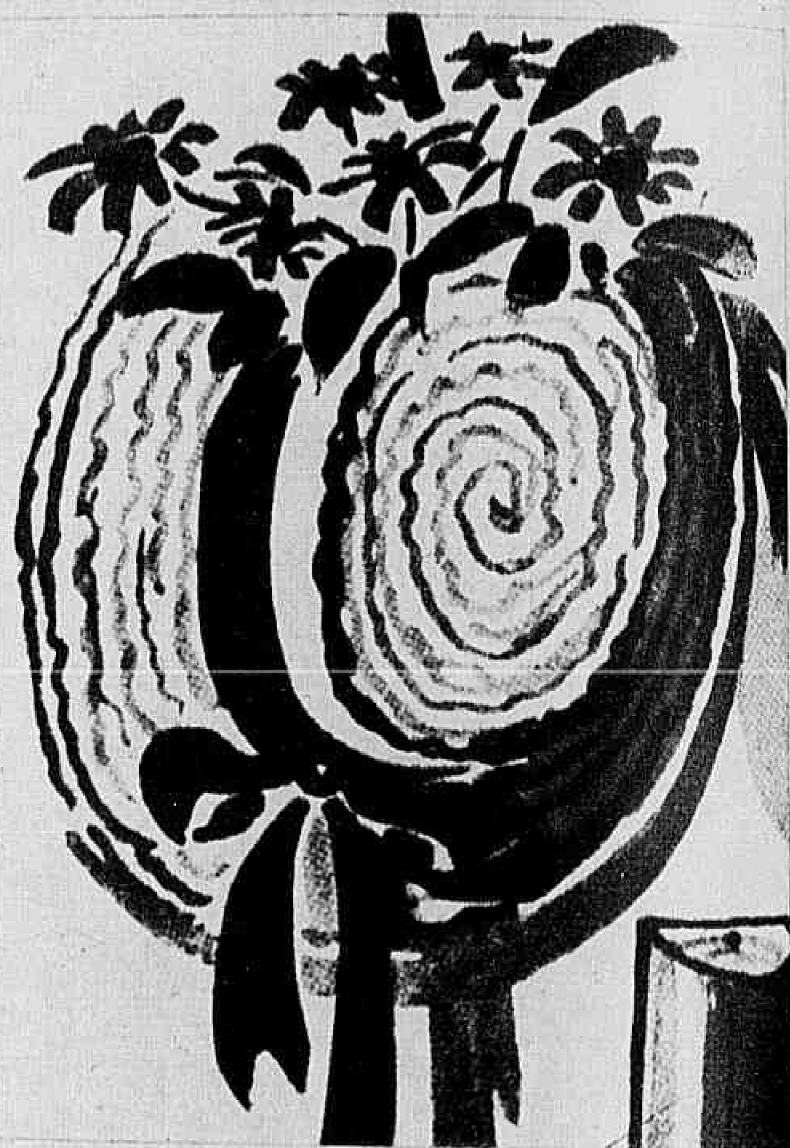
3) Já pensou em usar chapéu de palha como enfeite de parede para copa ou quarto de sua filha? Compre um chapéu de palha fina, aba larga. Prenda uma fita larga formando laço e conserve compridas as duas pontas (uma mais longa do que a outra). Depois de prender à parede um pequeno vaso comum de barro próprio para êste fim, corte uma abertura na copa do chapéu que coincida com a bocca do vaso de parede. Adapte o chapéu ao vaso trans-



formando-o em aplique para flôres. Ornamente com folhagens miudas e flôres êste enfeite de parede tão fora do comum.

Quase sem gastar nada, decorou a parede da cabeceira da cama, ou um recanto da copa. De acôrdo com o local, variará a côr da fita, qualidade da pa-





lha, ramo, etc... Se quiser pode pintar a própria palha de côr ou prêto.

4) Se a decoração do quarto é muito sem vida, e não pode pagar nova colcha, cortina ou tapete, procure dar encanto ao conjunto com esta simples terminação para as cortinas: prenda de cada lado, junto a fita que sustenta o tecido da cortina, um ramo de flôres artificiais e trigos. Com a mesma fazenda de xadrês ou listas da colcha ou poltrona, forme um grande laço bem largo e armado para completar e sustentar as flores. Cuidado apenas na escôlha destas flores. Se não encontrar avulso, compre um ramo de flores do campo para lapela. Já vêm formados e geralmente são de bom gôsto. Se compõem de margaridas, papoulas, flôres azuis e amarelas. Porém se o quarto é mais simples, sôbre tonalidades de azul ou rosa, forme um bonquet de rosas e não misture outras flôres.

Para que esta decoração possa ser realmente fina e o efeito seja perfeito, a cortina deve ser lisa isto é: branca, ou de côr lisa sem nenhum enfeite ou estampado. Quando muito, listas fininhas ou pois miudos.

Como vê, sem gastar dinheiro, com um pouco de tinta, palha, flôres e fitas, tudo se pode fazer. A casa pode ser simples, sem nada caro e no entanto ter muito ambiente, ser harmoniosa fina e alegre. Não é só o luxo que dá beleza a casa. Às vêzes as mais singelas têm mais aconchêgo e encanto, são gostosas e pitorescas, com muita personalidade. A dona da casa precisando fazer ela mesma muitos detalhes de sua invenção e sòzinha, transmite ao conjunto da casa a sua personalidade, bom gôsto e capricho. Não deixe de dar um toque pessoal sempre que puder.

O ALEIJADINHO E VILA RICA

H. PEREIRA DA SILVA

PELAS ruas tortuosas, ladeiras, becos acanhados, enfim, pela aparência contorcida de cidade colonial, Vila Rica, hoje Ouro Preto, lembra um organismo geográfico tal como a estrutura física do Aleijadinho.

Assim, a formação do escultor, mais do que a de qualquer outro anterior ou posterior, sofreria, a par do seu trágico destino, a influência do meio ambiente.

Neste sentido, se há uma obra que expresse a sua procedência humana e territorial, esta é a de Antonio Francisco Lisboa.

Analisando seus ressentimentos transmitidos, como verificaremos, vingativamente às suas esculturas, teremos uma medida, senão exata, proporcional da sua alma. Juntando essa medida ao meio em que surgira e vivera o artista, obteremos conhecimentos vantajosos na reconstituição biográfica e psíquica a que nos propomos.

O Aleijadinho — digamos desde logo — "aleijava" o que talhava ou esculpia por vingança, alheia muitas vezes, à sua vontade consciente. Casos houvera, entretanto, em que a intenção vingativa transparecera nitidamente. Entre esses, salientamos o de São Jorge, que se encontra na Matriz de Ouro Preto, onde se percebe, nas feições do santo, traços caricaturais de José Romão, ajudante de ordem do general D. Bernardo José de Lorena. Relatam alguns biógrafos que esta vingança proviera da descortês atitude daquele militar ao escarnecer do escultor mencionando a fealdade do seu físico.

Desprezado, humilhado, Antonio Francisco Lisboa permitiria, então, que o Aleijadinho desforrasse máguas íntimas. E esta desforra atingiria, no ímpeto da criação, não só aos homens, como também aos santos, numa explosão de revolta, nesta altura, inconsciente.

Corroído pela doença, abatido antes disso pela inferioridade da sua condição de filho bastardo e, sobretudo, amesquinhado pelas constantes alusões à sua côr parda, refugiar-se-ia na arte, êsse escudo das almas feridas. E como gladiador da forma grotesta tanto quanto comovente, atirar-se-ia à escultura.

O resultado desta luta interior aí está enfrentando os séculos como um grito de dor e gênio nos umbrais das igrejas, nos oratórios, em suma, onde a inquietação humana procura paz e tranquilidade para sua perene angústia.

Irônica fatalidade! A calma de espírito — momentânea que fosse — aquele que iria, com sua contribuição artística, proporcioná-la a tantas criaturas descuidadas do sofrimento contido na deformação escultórica ante a qual dobrariam os joelhos, não em referência à arte, mas únicamente ao significado religioso, jamais a conhecera.

O Aleijadinho não poderia — portador que fôra de um destino inclemente — legar-nos um protesto de revolta mais humana do que a de estender à divindade sua vingança sublimada.



"Profeta", desenho de Euclides Santos

A darmos crédito à informação de que aos quarenta e sete anos contraira o artista o mal de Hansen, trinta e sete longos e penosos anos suportara êle uma vida de sofrimento gradativo.

Não fôra a purificação paralela do seu espírito convertendo em obras primas o que a terrível moléstia aos homens comuns não concede, sua arte seria somente "aleijada".

Não dispomos de dados precisos, irrefutáveis, que nos assegurem uma prova de que antes da moléstia o Aleijadinho deformasse suas estátuas. Em réplica, também não dispomos de dados contrários a não ser um Cristo dentro da mais perfeita manifestação anatômica, destoando do conjunto de sua obra. Tudo leva a crer que êsse Cristo, tão antagônico técnicamente aos profetas conhecidos fôsse trabalhado quando seu estado de saúde ainda não fôra afetado.

Aí está uma conjetura que merece atenção. Estribando-nos nela poderemos formular a inquietante interrogação: teria sido Antonio Francisco Lisboa escultor "acadêmico"? Tome-se aqui o têrmo referente aos conhecimentos da sua arte e não de academia frequentada pelo artista.

Discute-se, como tudo que diz respeito à sua controversa individualidade humana, se houvera — da sua formação autodidata — um mestre no início da sua carreira.

Como uma testemunha desafiadora da erudição rescendendo a arquivos e velhas brochuras, o Cristo, sem as imperfeições morfológicas das outras criações, atesta a existência de aprendizado, isto é, de um período de estudo bem aproveitado.

Não se coloca de pé uma estátua de proporções harmoniosas inescedíveis até o aparecimento de Rodolfo Bernardelli, com seu admirável "Cristo e a adúltera", sem conhecimento profundo da arte de modelar.

Inútil essa teimosia em atribuir a um autodidatismo duvidoso tôda responsabilidade de uma obra genial. José Mariano Filho — pesquisador de datas reconhecidas como exatas — é um descobridor valioso, ninguém o nega, na fixação dos acontecimentos, porém, absolutamente descuidado na interpretação das suas descobertas.

Sendo seus estudos o que se escreveu de melhor até o momento sôbre Antonio Francisco Lisboa, muito fica a desejar quanto ao Aleijadinho, tomando-se sua estranha personalidade no sentido físico e psíquico.

Escapou-lhe a grandeza das suas descobertas bibliográficas. Apoiou-se apenas nos números dentro do espaço tempo. O tema, entretanto, tem outra face. Apresentá-lo privando a sua contemplação quando poderia fazê-lo, parece-nos — sejam quais fôrem os motivos — exclusivismo injustificável.

Adiante abordaremos êste ângulo importante no delineamento biográfico que se vem fazendo do artista em questão relegando a um indiferentismo total os valores íntimos que completam a sua personalidade.

Capítulo do livro a sair "Arte, povo e elite".

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Columba Dominguez e Renato Canedo, em "Manchada pelo Destino" (Pueblerina), premiada em Cannes em 1949, de Fernandez e Figuerôa, da Pelmex



Groucho Marx, desconfiadíssimo de que Sinatra não é ator

"O Rio da Aventura"

(The big sky) R. K. O. Rádio — Direção de Howard Hawks — Lançado na linha do Plaza.

No batismo brasileiro é "O Rio da Aventura", se bem que no original seja "O grande céu", mas, de uma ou de outra forma, trata-se da história do desbravamento do rio Missouri. A fita, que é longa, relata uma série de peripécias de um grupo de homens que, rio acima, vai ao encontro do grande céu. Mas a narrativa se perde numa série de pequenos detalhes de menor importância e convenhamos que é cansativa, monótona e por vezes destituida de interêsse. Mesmo assim, seu orientador consegue um ou outro instante de aceitável cinema.

Howard Hawks é um veterano na direção e dele de quando em quando temos visto uma fita digna de um registro mais largo. Por exemplo, Hawks foi o responsável por um dos primeiros e mais definitivos filmes de "gangster", "Scarface", isto lá pelas bandas de 1932. Pela altura de 1941 Howard Hawks nos surpreendia com uma das melhores comédias do ano que foi aquela deliciosa "Bola de fogo", com Barbara Stanwyck e Gary Cooper. Mas o diretor Hawks, que hoje é produtor independente e homem de mil e uma loucuras famosas em Hollywood, não foi feliz nessa aventura. "O Rio da aventura" carece de certos climas, de certas circunstâncias para ser uma boa fita. Sua direção é demasiadamente lenta, sem ritmo e quase dormindo. O "script", de autoria de Dudley Nichols, baseado na novela "The big sky", de A. B. Guthrie Jr., que por sinal mereceu o prêmio Pulitzer, a maior distinção literária dos Estados Unidos, é uma adaptação sem maior emoção. Tudo é feito à base do lugar-comum. As cenas mais culminantes nada dizem ao espectador, que assiste à fita e não participa do drama. A fotografia de Russel Harlan, sóbria demais, e destituida de beleza. A música de Dimitri Tiomkin, desta feita, sem efeito. Kirk Douglas faz mais uma variação dele mesmo. O novato Dewey Martin, que vimos em "O monstro do Artico", é mais um mocinho para a galeria das caras novas. Elizabeth Threatt é uma india com muito "charme" e malícia. Mas o "ladrão" da fita é Hauk Worden, fazendo "Pobre diabo", um indio demente, com muita propriedade. Arthur Hunnicutt, Buddy Baer, Steve Geray e outros comparecem. "O Rio da aventura" é uma fita cansativa e que deixa muito a desejar. Sua dramaticidade não atinge o espectador que assiste a tudo aquilo indiferentemente.

Notícia sôbre Ruth de Souza

Depois de seu retôrno dos Estados Unidos, onde foi estudar arte dramática, Ruth de Souza esteve no Rio de passagem, seguindo para São Paulo, onde iria integrar o elenco de "Sinhá Moça", ao lado de Eliane Lage, Anselmo Duarte, José Policena e outros. Assim, mal pudemos avistar a nossa grande "estrêla", que tantas vezes emprestou seu talento aos modestos papéis que fez no palco e na tela. Num dos intervalos de filmagem de "Sinhá Moça", Ruth veio passar um fim de semana no Rio. E foi assim que, numa tarde de sol e calor, telefonei do meu escritório para Ruth e ela não se fez de rogada: uma hora mais tarde nos encontrávamos com exclusividade do "bate papo" no "Vermelhinho", a despeito dos nossos múltiplos conhecidos, amigos e admiradores que a toda hora chegavam a nossa mesa. Ruth de Souza, com seus imensos olhos luminosos, transbordantes e comunicativos, falou-me mansamente da sua temporada na América do Norte e de sua fita na Vera Cruz. Sem dúvida, é inconteste o talento dessa brilhante artista, que valoriza seus papéis com sua imensa vocação artística. Quem viu Ruth em "pontas", no cinema, jamais deixou de aplau-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



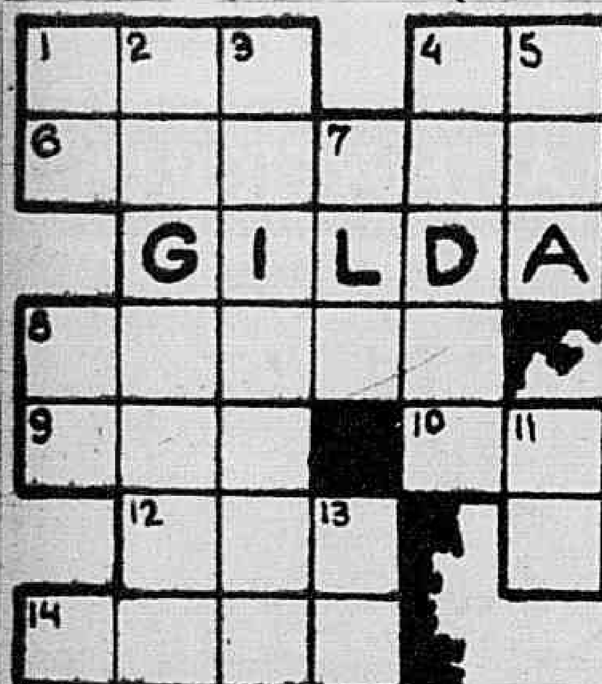
Ruth de Souza em "Sinhá Moça", direção de Tom Payne, na Vera Cruz



Angela Fernandes e Jardel Filho, em "A santa de um louco", direção de George Dusek

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Dá — Ás — Momente — Cobra — Erro — Aerolito — Rasa — Ás.

VERTICAIS — Cá — Moer — Dobrdo — Arroz — Mala — Neta — Atros — Ser.

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — Maras — Anata — Talar — Alamar — Sacam — Nula — Crer — Caami.

VERTICAIS — Mata — Anal — Ral — Atamanca — Saracura — Ralém — Mari.

PROBLEMA JANE RUSSEL

HORIZONTAIS — Vim — Ararama — Rei — Rum — Uri — Lar — Ror — Aro — Bau — Ata — Assinar — Ara.

VERTICAIS — Ur — Arroba — Reiras — Vai — Usa — Ir — Ir — Mar — Ana — Mulata — Ro.

PROBLEMA GILDA

HORIZONTAIS

1. Título dos Bispos Maronitas de Origem Siríaca — 4. Neste lugar — 6. Detrito mineral Granuloso e pulverulento que se acumula nas praias, nas margens dos rios — 8. Prover 9. Cabana de índio — 10. Viração, clima — 12. Partida — 14. Grande desordem ou confusão.

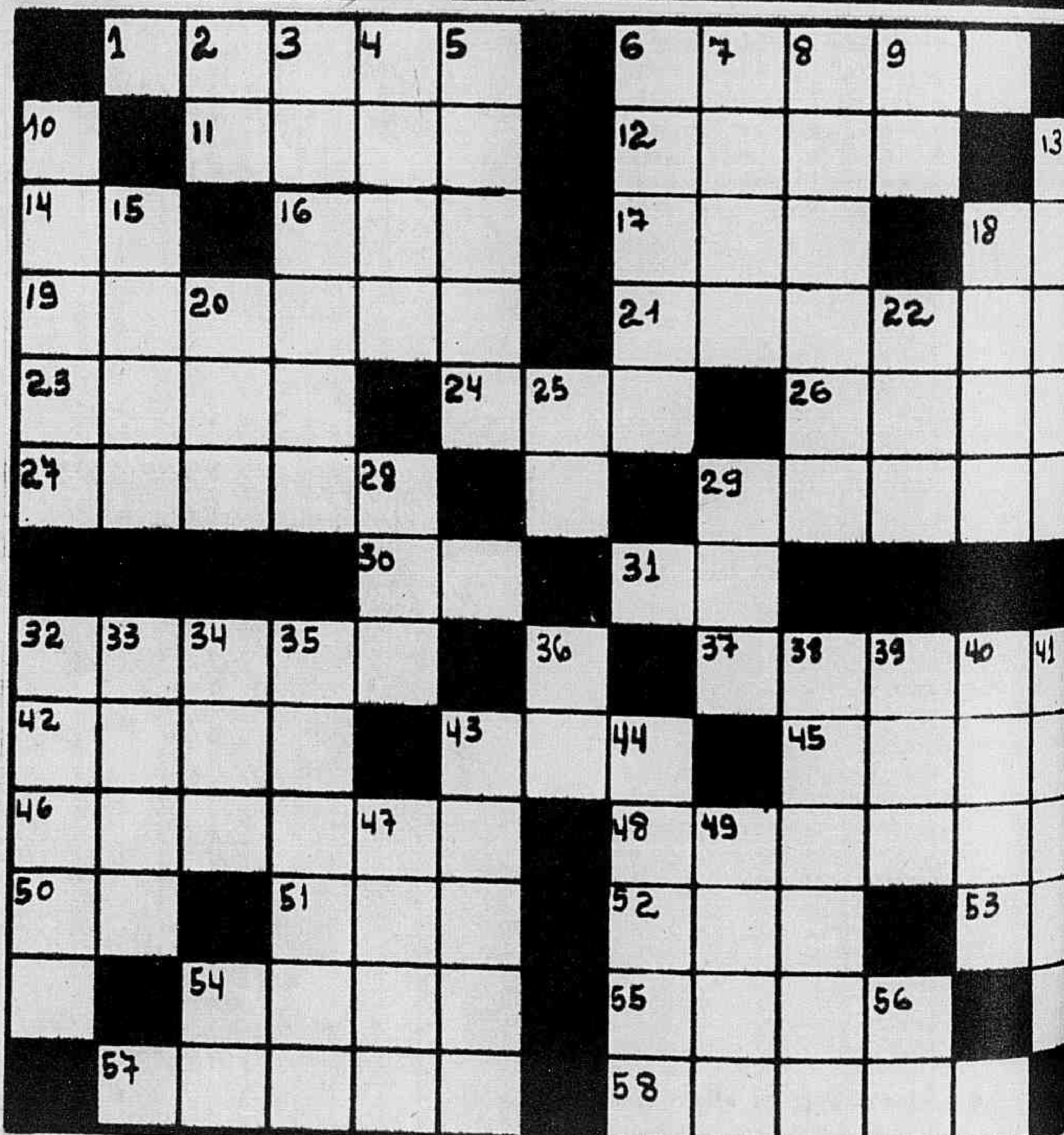
VERTICAIS

1. Perversa — 2. Agudeza intelectual — 3. Predomínio — 4. Vinho feito da maçã — 5. Ala — 7. Então, naquele tempo — 8. Pedra de afiar instrumentos cortantes; pedra de moinho — 11. Batráquio — 13. Pessoa exímia em qualquer atividade.

PROBLEMA BORNIR

HORIZONTAIS

1. Estacionar — 6. Agito; sacudo — 11. Lôdo — 12.. Reputação; renome — 14. Antes de Cristo — 16. Toada; som — 17. Criada de companhia — 18. Abreviatura de réis — 19. Casa arruinada; casebre — 21. Nevoeiro fino (plu.) — 23. Marreco do Pará ou Irerê 24. Satélite da Terra — 26. Roda; vira — 27. Movimentos do calor — 29. Velhice; bafio (fig.) — 30. Caminhava em direção de — 31. Nota musical — 32. Dar balidos — 37. Dentes situados depois dos caninos — 42. Pândegas; troças — 43. Reduza a pó — 45. Abertura na terra — 46. Diz-se das folhas de certas crucíferas, cujos lóbulos superiores são grandes e reunidos, enquanto os inferiores são pequenos e divididos até a nervura — 48. Cor Vermelha (plu.) — 50. Carta de baralho — 51. Nome comum a vários pássaros da família dos Tanagrídeos. — 52. Pessoa astuta e ladra (Bras.) — 53. Rei de Bazan — 54. De cada dia; diário — 55. Emite sons — 57. Pertence a nós — 58. Limpa o nariz.



VERTICAIS

2. Alguma coisa — 3. O mesmo que rateação — 4. Afeição — 5. Borla de barrete — 6. Faz carinho — 7. Pequeno golfo, de bôca estreita — 8. Acre; doloroso — 9. Contração de Em com A — 10. Assassinar — 13. Expôr à ação do fogo — 15. Proteção — 18. Extraordinário — 20. Progenitor; criador — 22. Dialeto romaico — 25. Pátria de Abraão — 28. Nobre inglês — 29. Caridoso — 32. Qualquer corpo esférico (plu.) — 33. Boi sagrado do Egito — 34. Família (fig.) — 35. Planta Crucífera — 36. Contração de A com O — 38. Estípula que circunda o ponto de inserção do caule — 39. Apologia — 40. Executo; apronto — 41. Dilacera — 43. Porção musculosa do estômago das aves — 44. Respeita; venera — 47. Buraco nas meias (plu.) — 49. Origem — 54. Nota musical — 56. Solitário; descompanhado.

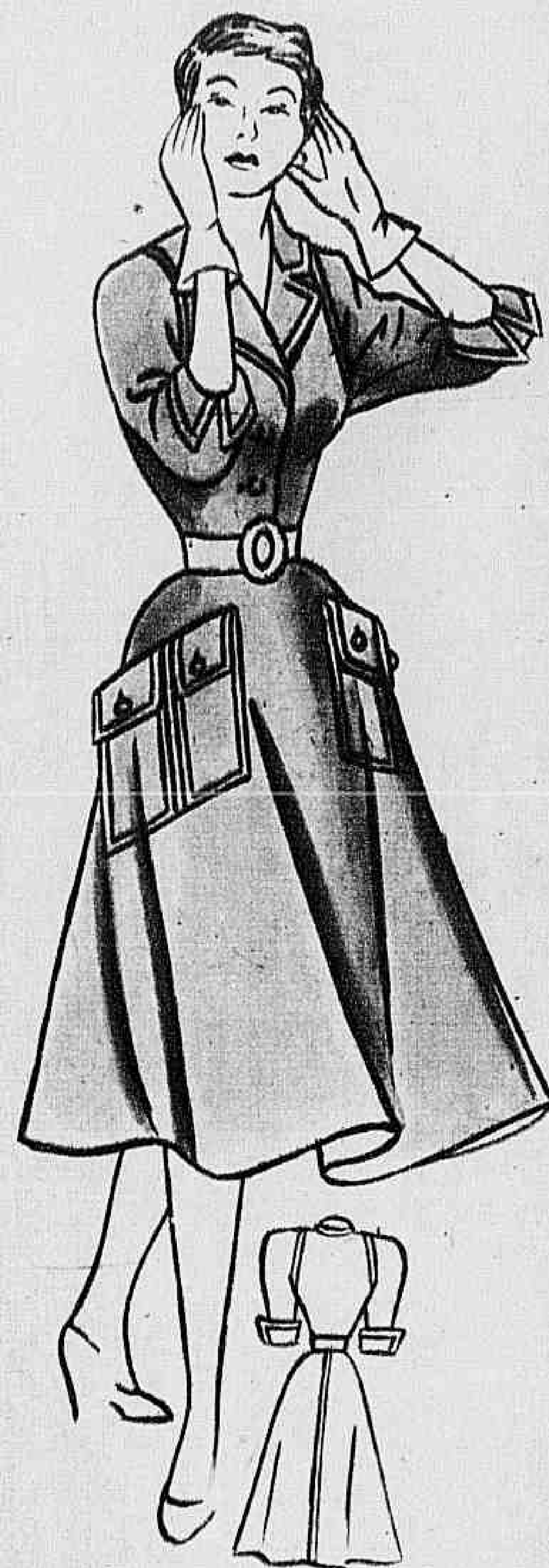
GILDINHA



SILVIA HELENA PEREIRA



CACILDA



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS À MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" - PRAÇA MAUÁ, 7.

GILDINHA — (Rio) — Eis um vestido gracioso para lanzinha xadrez, que será de grande utilidade na meia estação. Vejamos o estudo: — Natureza alegre, despreocupada, imprevidente. Você precisa pensar seriamente na vida, organizar seus planos com método, se quiser prosperar. Na sua mente há uma grande confusão de idéias que precisa ser dominada. Desanima sempre antes de chegar à conclusão de um trabalho e começa logo outro com o pretexto de fazer melhor. Esquece-se de que é errando que se aprende. Assim não concluirá nada e os anos passarão sem que você realize algo de bom, de aproveitavel. Você precisa reeducar a sua vontade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

SILVIA HELENA PEREIRA — (Santa Cruz do Rio Pardo) — Muito bonito ficará êsse vestido em seda azul marinho e bordado com "soutache". Qualquer um dêsses três vestidos ficará bem em você. — Horóscopo: — O traço predominante do seu carater é marcado por uma grande sinceridade. Seu grande defeito é a sensibilidade exagerada que a leva facilmente à indignação. Sua sorte é mutavel. Haverá para você mudanças de situação, de residência. Aprenda a refletir, sobretudo antes de uma resolução importante. Emprêgo bem remunerado. Poderá contar com muitos amigos. Sua vontade é firme e penetrante. Você não desanima quando pretende realizar alguma coisa. Imaginação fertil. Deveria escrever. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

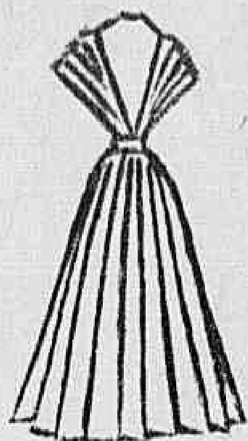
CACILDA — (Colatina) — Êsse figurino com originais bolsos poderá ser copiado em lã ou outro qualquer tecido. Seu estudo: — Você é inteligente, ambiciosa e econômica. Não desanime diante das dificuldades, assim vencerá os obstáculos que possam impedir o seu progresso. Tendência a se tornar melancólica. Domínio sôbre a matéria. É possivel que se dedique ao espiritualismo. Seu maior defeito é a teimosia que chega quase a ser obstinação. É preciso estudar bem o temperamento e carater de seu noivo se quiser fazer um casamento feliz. Sua vida será mais equilibrada e bem mais feliz na idade madura. Tem sorte para negócios. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

MIGUELINA

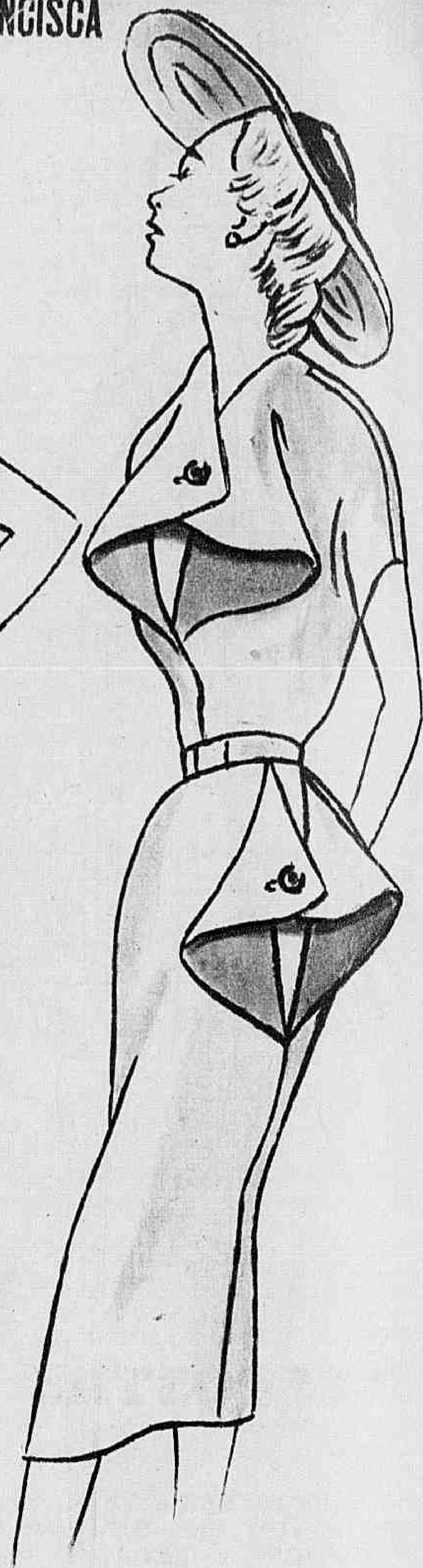
NOEMY

FRANCISCA









MIGUELINA RODRIGUES — (Encantado) — Esse vestido de seda azul marinho será guarnecido com renda ou bordado, na frente da blusa. Seu estudo: — Espírito justiceiro, amante da verdade. Disposição alegre, cortês. Sensibilidade para certas manifestações artísticas. Constituição boa. Deve aprender a ser calma para que sua vida corra bem e sua saúde não seja prejudicada. Poderá contar com bons amigos. Mudança de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de maio e 21 de junho. Seguem os estudos de suas filhas.

NOEMY — Esse figurino é indicado para uma sêda clara. Seu estudo: — Espírito independente, um tanto rebelde mas que necessita de conselhos e sugestões alheias. Pouca capacidade para se orientar sòzinha. É impressionavel e, como tal, sujeita a nervosismos. Não desanima facilmente, é trabalhadora. Uma vida muito agitada poderá prejudicar-lhe o sistema nervoso. Procure viver muito ao ar livre. Aprenda a amar a natureza. Entre os 36 e os 40 anos encontrará uma excelente oportunidade de melhorar de posição. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

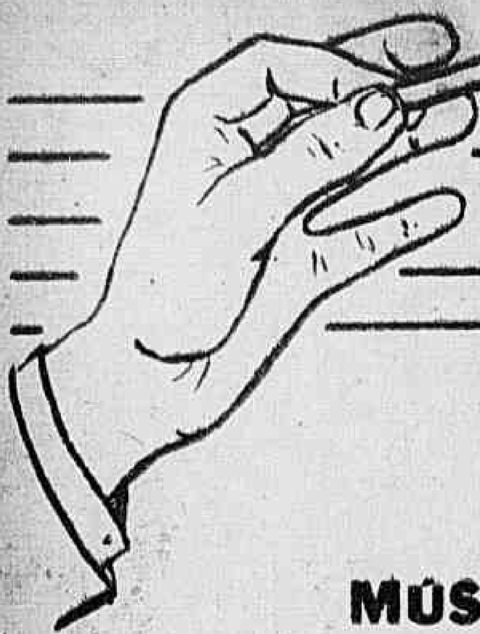
FRANCISCA — Elegante modêlo para ser confeccionado em duas côres. Um bonito botão prende a gola e as abas da saia. Horóscopo: — Carater brando, firme e leal. Coração bondoso, pronto a socorrer os que necessitam. É preciso não contrariar, antes, estimular êste impulso. Senso econômico. Gôsto pela música, sem desdenhar estudos mais práticos. É inteligente e deve cultivar êsse precioso dom. Aprecia os divertimentos, as reuniões sociais. Deve ler e sobretudo ouvir com atenção as pessoas mais cultas. Você tem capacidade para assimilar o que ouve. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março.



PRAXEDES — **Pregas superpostas dão muita graça a êsse vestido que poderá ser feito em sêda clara ou escura.** Vejamos o estudo: — **Você é ambiciosa mas não faz muita fôrça para vencer. Seu temperamento é inclinado a emoções, impressionavel. É amavel e sabe agradar, quando quer. Anunciam-se viagens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Se você não combater a ociosidade ou melhor a timidez, não vencerá. Por seus próprios esforços conseguirá melhoria de situação. Desânimo e perda de coragem quando se sente atacada de pessimismo. Procure combater êsse estado de alma. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 21 de abril e 20 de maio, 20 de dezembro e 20 de janeiro.**

DIVA MANOELITA — Figurino para **organza rosa, guarnecido com renda creme ou preta.** Fôrro de tafetá. Horóscopo: — **Seu signo aconselha muita prudência na escolha de suas amizades, de seus namorados.** Não ouça conselhos, **insinuações ou convites de pessoas, sem consultar sua mãe, sem pedir conselhos a pessoa mais experimentada. Temperamento sensivel. Gosto artistico. Deve dedicar-se aos estudos. Inteligência não lhe falta. Gosta e deve socorrer os fracos, de ser util e agradável aos que se aproximam de você. É dotada de boa intuição. Contará com o auxilio de amigos nos momentos dificeis da vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.**

MARIA — **Vestido de organza pastilhada com uma gola de organdí bordada.** Seu estudo: — **é bem possivel que você venha a ter uma posição de responsabilidade, com um ordenado apreciavel. Se tiver boa voz estude canto. Se não se entregar à ociosidade prosperará e melhorará sua posição social. Tendência para as coisas psiquicas e mediunidade. Você sabe esperar para conseguir o que deseja. Seu defeito principal é a teimosia e talvez certa violência no temperamento. Convém modificar-se para ser feliz no casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.**



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RADIO

NOITE BRASILEIRA EM COPACABANA

QUARTA-FEIRA, 29 de abril, de 1953, inscrever-se-á, para sempre, no livro de ouro dos momentos inesquecíveis. Numa reunião íntima, na residência do maestro e compositor patrício Radamés Gnattali, a música brasileira popular e erudita foi distinguida pelos violões mágicos de Garoto e Laurindo de Almeida, o contrabaixo que tem alma, de Vidal, nos milagres digitais, em solos de acordeão, respectivamente, por Sivúca e Chiquinho, a exposição de belíssimos textos nacionais, ao piano, pelo próprio Radamés. Não apenas nós sumimos durante horas, mas, também damas e cavalheiros presentes, e os executantes. Soou a campainha. Na ampla sala, com aquêle ar bonachão, diluido em ternura, apareceu Ernesto Nazareth. A valsa "Confidências", o original "Batuque", e outras páginas como "Odeon", "Tenebroso" e "Fon-Fon", deleitaram os nossos ouvidos e carpiram as imensas saudades dos espíritos que jamais olvidam instantes consumidos pelo tempo! Também o Bequinha, nos brindou com seus chorinhos diferentes, e o genial Agnelo Pereira, reviveu uma valsa dolente e profundamente romântica. Sentaram-se, após. Nuvemzinhas de fumo bailavam dentro do ambiente. Um cigarro ia substituindo outro, em meio às exposições melódicas. Ou goles de cerveja, uisque, e o providencial cafezinho molhavam, vez por outra, gargantas ressequidas. Depois que se fizeram ouvir, os visitantes de outrora, através de suas mensagens sonoras inestimáveis, os demais instrumentistas apresentaram o moderno samba-canção, os chorinhos saltitantes, as cantigas de roda. Um tênue véu de gaze, confundiu os nossos olhos, e o cenário mudou inesperadamente. Vislumbramos, então, a paisagem do Nordeste, bordada pelo cactus, a palma e o mandacaru, o tirano chique-chique o mugido do gado nas fazendas, o cheiro da terra molhada, os estalidos do milho assando nas fogueiras e os goles de "pinga" que inspiram os violeiros. Era o acordeão do louríssimo Sivúca, recordando o maracatu, o frêvo trepidante, ou ainda o regionalíssimo baião. Radamés não se conteve diante do ritmo contagiante do maracatu. Tomou de lápis e papel e assinalou os compassos. Os seus olhos, denunciando entusiasmo, pareciam dizer: — "Estoú tarado por essa música!" Em conversa, Sivúva protestou contra a batidíssima repetição de "Lo Schiavo", e "O Guarany", de Carlos Gomes, dizendo: — "Porque essa gente não passa mais tarde, lá por Pernambuco, e não nos deixa em paz..." Laurindo executou maravilhas ao violão, em chôros e sambas e alguns sucessos atuais do país de Gershwin. Já era madrugada. Um friozinho cortante, soprava do lado do mar. Chega o irrequieto José Vasconcelos. Durante alguns minutos, rimos com a história da vela, e as suas notáveis imitações de Ary Barroso, Luiz Jatobá, Lauro Borges e outros. Garôto e Laurindo, em duo, rememoram criações de ambos, antes da ida do segundo para os Estados Unidos. Laurindo prende a atenção de todos em maravilhosas passagens e belos acórdes, mas está sempre lamentando a falta de treino que agora experimentava, pois, há uma semana não acariciava o violão. O redator discutiu, com Radamés e outros instrumentistas presentes, problemas da música brasileira e o Sivúca acrescenta ser esta a pior fase que atravessamos, dizendo que o samba foi misturado com o bolero e o mambo, artificializando-se suas verdadeiras características. Pouco depois a reunião terminava. Pela primeira vez, em dez anos, sentimos o Brasil, sua música e a alma romântica da sua gente.



Radamés Gnattali.

CLARIBALTE PASSOS

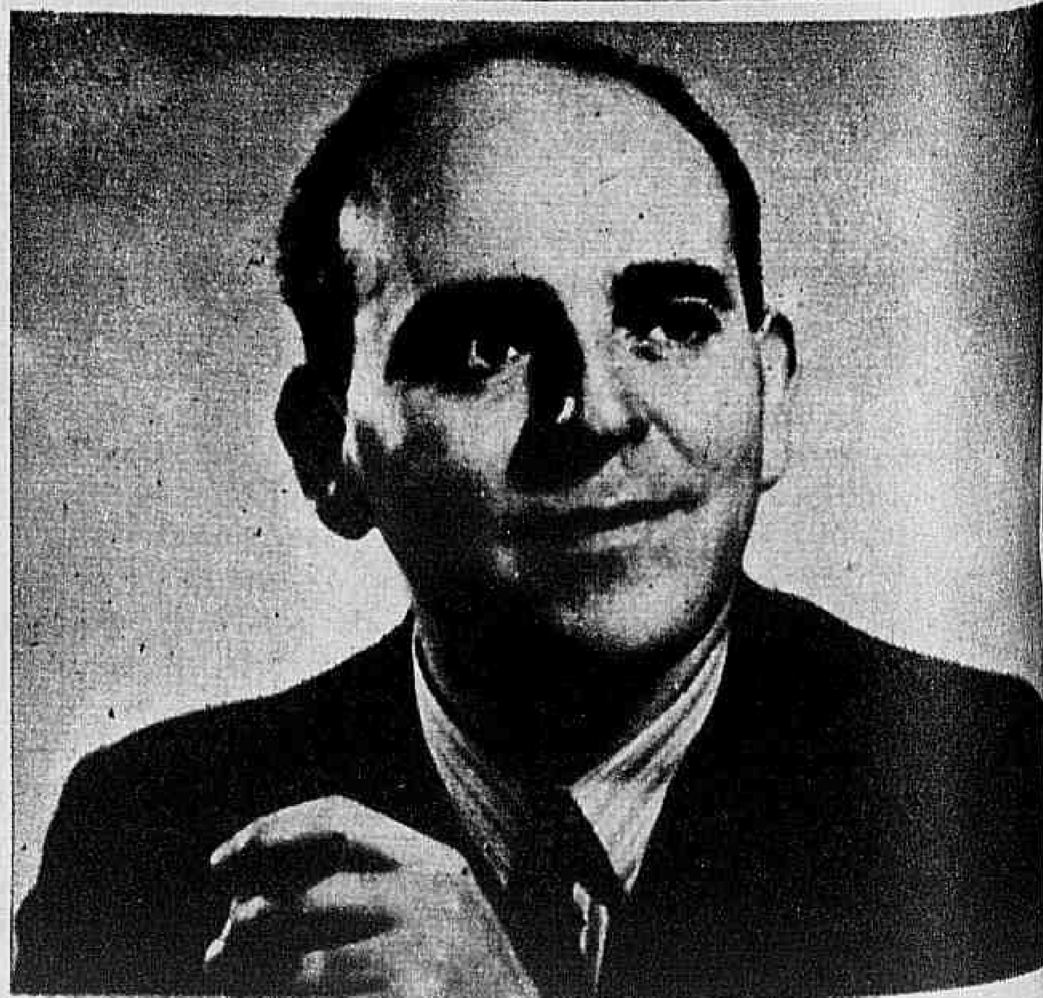
NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

* Sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos", o pianista inglês Solomon Cutner está apresentando, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, uma memorável série de recitais.

* Telegramas de Pairs informam em tôrno do êxito de novos e excepcionais criações no setor do "ballet" clássico, de M. Roland Petit, quais sejam: "Le Loup" (O Lôbo) — em argumento de Jean Anouilh e Georges Neveux, e música de Henri Dutilleux. "Cine-Bijou", dansado por Colette Marchand, que não chega a constituir pròpriamente um bailado, mas um espetáculo misto. "Deuil en 24 Heures" (Luto em 24 horas), combinação do estilo do "Tabarin" e do "cancan" de "chez" Maxim's.

* Em Genebra, Suiça, terá lugar entre 21 de setembro e 4 de outubro, do corrente ano o "IX Concurso Internacional de Educação Musical". Dêle poderão participar os jovens artistas, de todos os paises entre 15 e 30 anos e aos vencedores serão distribuidos prêmios, no total de 11.000 francos suiços.

* Despachos telegráficos, procedentes da Bélgica, anunciam que o maestro e compositor brasileiro Camargo Guarnieri foi, recentemente, convidado a participar da banca julgadora do próximo Concurso Musical Internacional Rainha Elizabeth da Bélgica, a ser realizado entre 8 e 14 de junho vindouro, em Bruxelas.



Solomon Cutner.



Paulo Serrano.

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

* Analisamos, no ensejo, o álbum de canções folclórico-regionalistas, de autoria do compositor e intérprete ARISTEU QUEIROZ, o primeiro da série "CANTA BAHIA!", em micro-gravações de 33 1/3 rpm, de n.º SLP-1006. Gràficamente, mal apresentado, através de capa que reune apreciáveis nuances artísticas, do desenhista, isso enuncia uma deplorável" economia de palito..." ou mero interêsse comercial em fazer um lançamente às pressas. Enquanto na capa, e no verso, lemos Bahia com "h", no rótulo, ou etiquêta do disco, aparece "Baia". Achamos que, técnicamente, a SINTER melhorou bastante a fabricação de seus discos em long-playing, concluindo por êste. "Jangadeiro de Itapuã" — "Pajussara" — "A Ceguinha" e "Uma Estrêla No Céu" — integram a face A. São maravilhas literárias e sentimentais, em criações de **Aristeu Queiroz**, que, além de autor das mesmas, se acompanha magnìficamente ao violão. Destas, distinguimos pela maior fôrça de expressão das imagens literárias, "A Ceguinha" e "Uma Estrêla No Céu". Na face oposta — "Simplicidade" — "Zefinha" — "Minha Infância Em Jacobina" — e "Cáis do Pôrto", que trás a parceria do humorista Zé Trindade, têm, sem dúvida, idênticos méritos. Aristeu possui excepcional talento, em deixar de ser um nômade forçado, no ambiente artístico nacional, carecendo, com justiça, que se lhe dê oportunidade e clima propício às suas expansões artísticas e sentimentais. Merece encômios, inegàvelmente, sua nova aparição depois de "Corta o Coração", e o esfôrço heróico do incansável diretor-artístico da gravadora, a maior vítima da "economia de palito" dominante naquela indústria. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Ótimo. Comercial: de possibilidades. — C. P.

Publicações e convites

* Recebemos e agradecemos, aqui, o Boletim Social da "Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa" do Rio de Janeiro, que sua diretoria teve a gentileza de nos enviar, concernente ao mês de maio corrente. Conversações em tôrno das atividades literárias e musicais, da Grã Bretanha, além de audições do "Choral Group", terão lugar durante êste novo período de realizações. Em Niterói, Estado do Rio, assim como nos bairros de Copacabana e Tijuca, no subúrbio do Méier e na cidade fluminense de Petrópolis, serão levadas a efeito, em maio, idênticas festividades.

OUTROS JULGAMENTOS



* "Copacabana", a etiquêta do caramujo, apresenta o instrumental de n.º 5084, com o solista de piano muito conhecido dos discófilos — WALDYR CALMON e o seu Conjunto. Face A: — "India", em ritmo de bolero-mambo, estilização comercializada da guarânia de Jose Assunción Flores e Manoel Ortiz Guerrero. Criações instrumentais, bem aceitáveis, notadamente por parte de Waldyr. O mesmo diremos, da sonoridade da gravação, e suas várias nuances técnicas. Face B: — "Universitário", um interessante mambo de Perez Prado, pelos executantes acima mencionados. Página muito dançante, possui atributos de agrado dos amantes dêsse gênero, podendo assinalar boa carreira na vendagem do disco em aprêço. Cotação geral: Bom.

* "Copacabana", vocal, n.º 5067, que marca o reaparecimento, em novas gravações, do cantor ORLANDO SILVA, com acompanhamento de orquestra. Na face A, temos o samba-canção de Alberto Ribeiro e Alcyr Pires Vermelho, "Meu Lampeão". e na face B, o samba "Escravo do Amor", de J. Cascata-Leonel Azevedo-Lilinha Fernandes. Muitos autores consagrados, apresentando letras apenas sofríveis, e melodias de pouca expressão. Em ambas as gravações, Orlando se denúncia através de deslizes de ordem técnica e artística, incorrendo em desafinações flagrantes! Cotação: Sofrível.



Renata Fronzi.

OUTRAS NOVIDADES

* Entre as novidades em gravações de 33 1/3 rpm, a já popular etiquêta nacional MUSIDISC, apresentará os seguintes álbuns, em long-playing: — "CANÇÕES E AMOR", com a nova cantora **Renata Fronzi**, interpretando "Adeus Diferente" (samba-canção) de Alberto Ribeiro e Dermeval Fonseca — "Prometi" (samba-canção) de Carlos Alberto e Alberto Ribeiro — "Eu sei que você não presta" (samba) de Mário Lago e Chocolate — "Insulto" (samba-canção) dos mesmos autores — "Sahára", bolero, estilo oriental, de Bororó — "Amar, Por que" (samba) de Victor Berbara — "Portão Antigo", samba de Antonio Maria, e, finalmente. "Caso Perdido", samba do mesmo autor.

* A "Continental" oferecerá aos discófilos uma seleção do inesquecível ERNESTO NAZARETH, num primoroso álbum em "long-play" em solos de piano, no estilo do saudoso compositor, a cargo do maestro **Radamés Gnattali**.

* Com a pianista **Carolin[illegible]ardoso de Meneses**, também a grava[illegible] "Sinter" vai lançar uma coletânea d[illegible]esto Nazareth, com acompanhament[illegible]mico, em gravações de 33 1/3 rpm.

* O cantor norte-americano FRANK SINATRA, ex-militante do elenco fonográfico da "Columbia Records", passou a gravar na "Capitol Records". Possìvelmente ainda êste mês, através da sua representante no Brasil, a "Sinter", apareçam as primeiras gravações de "A Voz".



Vera Lucia.

NOTICIARIO

* Está assinalando expressivo êxito, no momento, o baião de Fernando Jaques, "Baião da Saudade", na interpretação personalíssima de VERA LUCIA, em sêlo "Odeon". Em breve essa cantora apresentará aos fãs "Final Diferente" (samba-canção) de Raul Sampaio, integrante do homogêneo TRIO DE OURO, e Rubens Silva, além de outra composição de idêntico gênero, intitulada "E' Tarde Demais", de autoria de jovem autor Hianto de Almeida.

* Na "RCA Victor", a cantora paulista **Alda Perdigão** reaparecerá, com o samba-canção "Eu não sei", de Claribalte Passos. E, do mesmo autor, outra intérprete bandeirante lançará "A Luz dos Teus Olhos", composição de idêntico gênero.

* **Black-Out**, o intérprete "colored", filiado até bem pouco à fábrica "Continental", acaba de se transferir para a RCA Victor.

* A "Sinter" contratou, há dias, o trompetista Luigi Francavilla e a Orquestra liderada por CARIOCA.

* Embarcou, dia 10, para os Estados Unidos, após curta estada de quinze dias no Rio de Janeiro, onde reviu pessoa[illegible] sua família e velhos amigos, o n[illegible] violonista brasileiro Laurindo de Al[illegible]



O CARTAZ

ALDEMAR BRANDÃO é o nome de um jovem de valor que nasceu em Salvador, em 1920, ao lado da igreja do Senhor do Bomfim.

Ali foi crescendo, ali fez os estudos primários e o curso ginasial. Mas, sendo criado ao lado do lindo mar das praias da Bahia, Aldemar Brandão acabou por êle seduzido. E prêso à terra pelos seus estudos, aquele seu amor ao mar acabou-se transformando em música. E Aldemar Brandão, tendo aprendido violão, passou então a compor, a tocar e a cantar êle próprio, umas lindas canções sôbre a Bahia, suas praias, seu mar, suas morenas, seu lar, seus coqueirais. E passou a ser requestado para cantar em festas familiares.

Em uma destas foi que Cleto Araponga, naquele tempo diretor artístico e hoje diretor geral da Rádio Excelsior da Bahia, o escutou. Encantou-se, não só pela voz do rapaz, como, muito especialmente, pelo que êste compunha. Achou em Aldemar Brandão um cunho especial de originalidade — que até hoje êle mantém —, e levou-o para a Rádio Excelsior.

E Aldemar Brandão teve logo a sua prova de fogo: começou logo enfrentando aquilo que, para um principiante, tem o efeito de pôr os nervos à flor da pele: um programa de auditório, com todo aquele barulho e aquela confusão. E Aldemar saiu-se tão bem, que logo nos seguintes números já cantava com a segurança de um veterano.

E tamanho foi o sucesso do rapaz, que logo dois meses após vencia o concurso «Qual o Melhor Intérprete das Canções Baianas?». Nunca se tinha visto um principiante ganhar, com dois meses de rádio, um concurso daqueles. Por essa altura, Dilu Melo, a encantadora folclorista, esteve na Bahia, e, entusiasmada com as composições de Aldemar, trouxe para o Rio várias músicas do jovem baiano. E dentro em breve Marlene gravava «Conceição da Praia», que Aldemar compusera de parceria com Dilu Melo.

Em julho de 1948 chegava ao Rio, «com a cara e a coragem», o baiano Aldemar Brandão. Entrou logo num concurso que a Rádio Guanabara estava realizando, venceu fàcilmente e foi em seguida contratado pela própria Mauá.

COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado amigo Paulo José — Saudações — Sendo admiradoras de sua seção, resolvemos escrever, desejando primeiramente saúde e felicidade ao senhor e a todos os que lhe são caros. — Aproveitando sua seção, queremos dar uma opinião sôbre a aplaudidíssima Marlene. Senhor Paulo José: todos, aliás, quase todos, achamos que a Marlene é uma ótima cantora, mas prejudicada por suas músicas, or que não lhe dão músicas bonitas para cantar? O que falta é as músicas melhorarem; porque ela já melhorou há muito tempo. Nós achamos que tôdas as cantoras devem ser iguais, não devem ser feitas distinções entre elas. Por que o Peter Pan, em vez de dar músicas só para Emilinha, não dá ao menos uma para Marlene? Aposto como seria um sucesso. Sendo publicada esta, agradecemos cordialmente.

INÊS E ANTONIA — Usina Santa Clara.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



CHITO GALINDO, o cantor de maior sucesso no Uruguai e na Argentina, ofereceu um coquetel aos jornalistas em um dos salões do Hotel Glória, onde cantou em audição especial para os cronistas, sua última gravação, o samba-canção de Jair Amorim e J. Maria de Abreu, «Alguém como tu», em versão portenha. Chito, que possui a voz mais romântica que já nos foi dado ouvir, é de uma simpatia contagiante e canta com sentimentalismo inexcedível. Atualmente o maravilhoso intérprete é contratado exclusivo da «Boite Beguine» e da Rádio Clube do Brasil, onde seus fãs têm acorrido para ouví-lo.

SAM OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



APOLEAO TAVARES (e seus soldados musicais) era um os grandes conjuntos do Rio daqueles tempos. A orquestra e Napoleão, por si só, valia um programa, não só pelo apricho na escolha do repertorio, como pelo esmero da sua execução.



SILVINHA MELO, que andava um pouco ausente do seu imenso público, estava tendo a sua volta ao microfone de uma emissora carioca, anunciada com grande júbilo para todos os amantes das belas músicas regionais que a «bonequinha do radio» apresentava.

rezado senhor Paulo José. E' pela unda vez que me sirvo de CARIOCA ela primeira dessa sua agradável se- e desta feita para falar dos dois ores cartazes do rádio: Dalva de Oli- a e Carlos Galhardo, nomes conhe- s de ponta a ponta do Brasil. Ela sua voz imperial e com a simpatia irradia, é a rainha da voz; apesar ainda não ter vindo à nossa cidade, a adoramos. E a classificamos co- a «Favorita da Cidade do Aço». Suas vações esgotaram-se logo aqui nas s especializadas. Nós, aqui, a espe- os de braços abertos. — E quanto Carlos Galhardo, nós o elegemos em- baixador da música brasileira. Porque queremos muito. Para nós, êle foi e será sempre o maior. Tanto a Dalva de Oliveira quanto a Carlos Galhardo, nós desejamos muitas felicidades e um punhado de êxitos e triunfos. Muito agradecemos ao senhor pela possivel publicação desta, e lhe desejamos tudo de melhor que possa haver. Avante, Dalva! Avante, Galhardo! — Das fãs DIVA, ALVINA, ROSÁLIA e outras — Volta Redonda — E. do Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Venho pela primeira vez valer-me dessa seção, a fim de dar a minha opinião sôbre uma artista que esteve recentemente aqui em Cordeiro. Trata-se de Linda Rodrigues. Embora tardiamente, venho felicitá-la pelo seu enorme sucesso aqui, onde mostrou ser realmente a verdadeira embaixatriz da nossa música popular em qualquer lugar. Digo-lhe que essa grande cantora encantou a todos com suas interpretações, bem como com sua gentileza, e atenção que concedeu aos seus fãs. Para o senhor, felicidades e os meus maiores agradecimentos pela publicação. E à Linda, o meu abraço saudoso com os desejos de um breve retôrno à nossa terra.
CARMINHA SILVA — Cordeiro — E. do Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — E' pela primeira vez que escrevo à essa seção. E o faço para falar sôbre a maior cantora do Brasil, e que é sem favor algum a «Rainha da Voz», Dalva de Oliveira. Não há quem não goste da «voz de ouro do Brasil», e ela, em todo o lugar onde vai, faz um sucesso estrondoso. E' também a recordista absoluta na vendagem de discos. Sou sua fã número 1, e possuo tôdas as suas gravações, várias fotografias, enfim, não a esqueço um minuto. A você, querida Dalva, daqui envio os meus parabens e os votos de que continue sempre brilhando; e fique certa de que voce estará sempre nos nossos corações e será sempre a maioral. Ao senhor Paulo José, os meus agradecimentos, esperando ansiosa a publicação desta.
MARYLENE DA FONSECA — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Pela primeira vez, sirvo-me dessa valiosa seção para dar a minha opinião sôbre a mais linda, a mais simpática e talentosa «estrêla» do rádio brasileiro: a inconfundível e queridíssima Emilinha Borba, êsse nome que representa vitórias para a música popular brasileira, aquela que com sua belíssima voz canta e encanta a todos os seus fãs, e que sem dúvida é o orgulho da nossa música.

Enfim, tudo que existe de belo possui a queridíssima Emilinha Borba.

Tenho muitas amigas e tôdas são da minha opinião.

Agradecendo a possível publicação desta, envio à Emilinha muitos beijos e muitos votos de sucesso.
DA MAIOR FÃ — S. Luiz — Maranhão

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação da CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

UM BINÔMIO

A crise, no rádio, continua. Suas causas são profundas e várias. Algumas, sem temor de êrro, podem ser apontadas. A primeira, pela relevância, é da revisão programática. Não é possível aturar, hoje, as mesmas coisas de ontem, descendo a um nível desprézivel. À mediocridade artística somam-se a repetição e o cansaço. Muitos artistas — e poucos, efetivamente, bons. Programas? Iguais uns aos outros, no rumo do humorismo e da música popular, esta, ainda por cima, sem uma inovação na forma e apresentação.

A irracionalização, o nepotismo, a valorização artificial de programas e artistas, o desaproveitamento de idéias novas e melhores, de caminhos mais largos, numa andadura de bom gôsto, subindo um tanto no cont»do e na destinação, com o pensamento firme nos melhores ouvintes de tôdas as camadas — constituem efeitos da crise financeira, artística e econômica do rádio.

Criação e recriação de idéias e formas; desconfiança no aprimoramento das massas de ouvintes, tidas como incapazes, hoje, de acolher melhores programas, quando êstes são como os de ontem — conduzem a um êrro de estimação pernicioso.

E' preciso crer em alguma coisa para progredir. Crer bem mais nos valores do espírito, formando, paulatinamente, bons ouvintes e prendendo os já bons. Como prêmios, barulheiras, concursos, estimulando e excitando a emoção e sentimentos mais primários, imediatos e efêmeros dos ouvintes — nada se fará na estrada verdoenga e clara de um rádio melhor.

O próprio rádio deve educar os ouvintes, assim como vem, com algum proveito, educando anunciantes. Fora daí, temos essa crise longa e grave, e denunciar que a filosofia e a estética do rádio falseam os termos da lógica e da psicologia, redundando no espantoso número de receptores desligados e na dificuldade de atrair novos anunciantes e de manter os antigos.

Não é possível que, agora, tudo repouse em poucos nomes, em «cartazes» nem que continuemos a ter, ano após ano, os mesmos produtores (tão poucos), sem que novos surjam, numa imperiosidade de renovação que é a seiva mesma do rádio.

Crer e racionalizar — eis um binômio que resolveria.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Araci de Almeida na Rádio Record de São Paulo — Carlos Galhardo deverá continuar na Nacional — Nestor de Holanda prepara um programa, «A Rainha Canta», para ser lançado na E-8, com Emilinha Borba — Lúcio Alves não pôde transferir-se para a Nacional porque perdeu, nos tribunais trabalhistas, a questão que impetrou contra a Tupi, na qual cumprirá o resto de seu contrato — Angela Maria e Jorge Veiga gravarão, agora, na «Copacabana» — A Globo estreou o programa «Recitais Populares», às terças, quintas e sábados, às 20,05, com os pianistas Britinho e Fats Elpidio, contratados agora — Ivon Curi gravou o baião «Caxambu», dedicado à sua cidade natal — Está para ser inaugurado o novo auditório da Mayrink Veiga, no andar térreo, com 700 lugares sentados — Anselmo Domingos, presidente, Max Gold, secretário, e Ari Vivey, tesoureiro, são os novos diretores da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos. Reeleito, Miguel Curi renunciou à secretaria — O humorista Gordurinha, de Pernambuco, foi contratado e já estreou na Nacional — Hoje, 1[illegible] aniversário de Alvaro Aguiar; 13, de Adelaide Chiozzo; 14, de Helena Pimentel e Jacira Gomes; 15, de Manoel Monteiro ora na Nacional de S. Paulo; 16, de Urbano Lóes; 17, de Barbosa Junior.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Paulo Gomes Cavaco pode adquirir livros da coleção «Teatro Brasileiro» na SBAT, à rua Almte. Barroso, cuja ediçã[o] é melhor, ou à rua Pedro I, 41.

Paulo Roberto perdeu a inscrição porque não mando[u] nem Estado nem cidade.

Continuam a chegar algumas cartas perguntando sôbre [a] fundação do Clube dos Correspondentes do Rio e quase tôda[s] já indicam o diretor desta seção como presidente. Vamos d[e] vagar, amigos. Primeiro, acalentemos a idéia, difundindo-a [e] firmando-a. Já disse que é uma tarefa difícil congregar tan[ta] gente esparsa. Quando houver clima e vontade, o Clube, [o] nosso teto, será fundado. Agora, falemos e convençamo-n[os] de que precisamos de um grêmio para reunir os epistológrafo[s] cariocas.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve [ser] acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. [Na] sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder[-se,] dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profiss[ão,] ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares pre[fe]ridos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma [tro]ca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das [ci]dades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos [cor]respondentes, seus dados pessoais e preferências, se as ti[ve]rem:

DISTRITO FEDERAL — Paulo Gomes Cavaco, 24 an[os,] com os 2 sexos; C. Postal 3.564 — Edna Santos, 18 anos, [com] maiores de 23 de Minas, Bahia e Pará; R. Araújo Liteão, [...] Eng. Novo — Antonio Lamourite, 28 anos, funcionário do [...] fego, cartas e trocas com Brasil, Argentina, Espanha, Mé[xico,] Cuba e França; R. Luiz Barbosa, 57, Vila Isabel — João So[...] Mello, 27 anos, universitário, em português e espanhol, [...] Brasil e exterior; R. Antonio Basílio, 81, Tijuca — Nor[...] Martins, 18 anos, com portuguêses do Rio, maiores de 25; [...] Guatemala, 476, Penha Circular — Wilma Thereza Passo[s] Assis, 17 anos, estudante, música, cine e rádio, em ing[lês;] Trav. Rodrigues Marques, 189, Realengo — J. do Carmo S[...] 25 anos, radiotelegrafista, pardo, com Rio e S. Paulo; R. [...] Arcos, 5, quarto 4 — Toni Moreira, 23 anos, marinheiro, [...] inglês e português; Corpo de Fuzileiros avais, PM, M. da [Ma]rinha — Alcyone Ribeiro Brito, 22 anos, marujo; C.T. [...] Ilha das Cobras, M. da Marinha — Pedro Farias, 19 a[nos,] naval; Base de Combutíveis Líquidos da Marinha, M. da [Ma]rinha.

PARÁ — Belém — Manoel Porto, marujo, 18 anos; 4[º Dis]trito Naval, Corveta Carioca.

PIAUÍ — Teresina — Anita Loise Pimentel, 19 anos, [estu]dante, cine e postais; R. Quintino Bocaiuva, 364-S. (Parn[aíba]) — Márcia Marisa, Agesilena Nunes e Lígia Fernandes, 1[...] e 17 anos, estudantes; R. 19 de Outubro, 575 — Disco [...] 19 anos, estudante; R. Dr. João Cândido, 305.

CEARÁ — Crato — Shirley Araújo, Tania Maria [...]

e Solange Maria Vasconcelos, 15, 17 e 16 anos, estudantes; R. Senador Pompeu, 115, 20 e 115 — Silvia Sedine, 17 anos, estudante; Praça Siqueira Campos, 6. (Fortaleza) — Mariantonia de Ataíde Nunes, 19 anos, estudante; R. Cons. Tristão, 824 — Marilene Guimarães; Av. do Imperador, 680.

MARANHÃO — S. Luiz — Tânia Lúcia e Vera Lúcia Meireles, 15 e 17 anos, estudantes; R. Joaquim Távora, 258 — Teresa Cristina e Célio Regina Bezerra, 16 e 18 anos, estudantes: Trav. do Silva, 77 — Regina Pereira das Neves. 19 anos, com jovens de 19 a 20; Vila Passo, Trav. Dois, n. 8 — Estudantes do curso superior: Telma Maria Carvalho, 18 anos; R. dos Afogados, 1.019 — Glória Regina Castelo Branco, 18 anos; R. Oswaldo Cruz, 1.098 — Angela W. Aguiar, 18 anos; R. S. Pantaleão, 300 — Beatriz Rios de Alencar e Meyre Lucena, 19 e 20 anos; R. Senador Costa Rodrigues, 300.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Nora Fernandes, 20 anos, estudante, com universitários e cadetes além de 20; R. Barão de Lucena, 435. (Recife) — Cleide Santos, 26 anos, professora, com maiores dos 2 sexos, cultos, do Brasil e exterior; R. Visc de Goiana, 83, Boa Vista — Luzinete Line, 18 anos, estudante. com maiores dos 2 sexos do Brasil e exterior; R. Sanra Cecilia, 97, S. José — Lucíola Farias, 21 anos, professora, com maiores; R. Camaratuba, 311, Pina — Ivanise Cristina Bruno da Silva, 16 anos, com maiores de 18; Av. Afonso Olindense, 1.731, Varzea — Renato A. Melo, 16 anos, estudante; R. Visc. de Goiana, 239 — Gerald, Robert, Salvatore e Everaldo Peugeot de Andrade, de 17 a 20 anos, estudantes, em português, espanhol, francês e inglês, belas-artes e letras, com América do Sul e Europa; Escola Técnica em Mecânica, Estação Tapera.

PARAÍBA — João Pessoa — Funcionárias: Iracy Pereira, 19 anos, cartas e trocas; R. Duque de Caxias, 454 — Maria Carmem Ferreira, 19 anos, trocas e cartas; R. da Saudade, 144 — Marisa Santos, 19 anos, cartas e trocas; R. 13 de Maio, 554. (Santa Luzia) — Mércia Maria da Nóbrega, 27 anos, com graduados das fôrças armadas além de 27; R. Abdon Nobrega, 120 — Clívia Maria Nóbrega, 26 anos, com maiores de 27 a 30 de S. Paulo, Recife, Natal e Minas; R. Abdon Nobrega, 73.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Ivete Coelho, 21 anos, com católicos; C. Postal 4 — Elbe Maria Medeiros, 15 anos; R. Augusto Severo, 133. (Caicó) — Marly Medeiros, Cassia Pereira e Lizete Dantas, 19, 20 e 22 anos, com os 2 sexos; Av. Cel. Martiniano, 373, 362 e 314 — Altiva Dantas, 25 anos, com os 2 sexos: R. Padre Sebastião, 82 — Evani Figueira, 25 anos, com os 2 sexos; Praça Pedro Gurgel, 30 — Marias das Neves e Calfinda Pereira, 22 e 23 anos, com os 2 sexos; R. Felipe Guerra, s/n — Anita Guedes, 23 anos, comerciária, com os 2 sexos; R. Eloi de Souza, 207.

BAHIA — Salvador — Sandra Guimarães, 19 anos, datilografa, com maiores de 28 dos 2 sexos, do Rio e São Paulo, cartas e postais; R. Freitas Enrique de Baixo, 15, Quintas — Marly Solange Silva, 21 anos; R. Teixeira Soares, 36.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Dimas T. Santos, 19 anos, estudante; R. Alegria, 53 — Hélio Amorim, 19 anos, gráfico; R. Vigário Maia, 22 — Cicero Alves 21 anos; R. Costa Rego, 58. (Maceió) — Rosa Maria Maurício, 15 anos, estudante; R. 16 de Setembro, 149.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Samuel Vicente de Melo, 19 anos, cartas e trocas, com Brasil, Portugal e colônias; Agência Postal de Sta. Efigênia. (Araguari) — Angela Maria, 18 anos, aux. de escritório; C. Postal 138. (Ouro Fino) — Luciana Iris Martins e Valda Regina Martins, 24 e 27 anos, normalistas; R. 7 de Setembro, 151. (Divisa Nova) — Enoy Macieira, 22 anos; Praça Pres. Vargas, s/n.

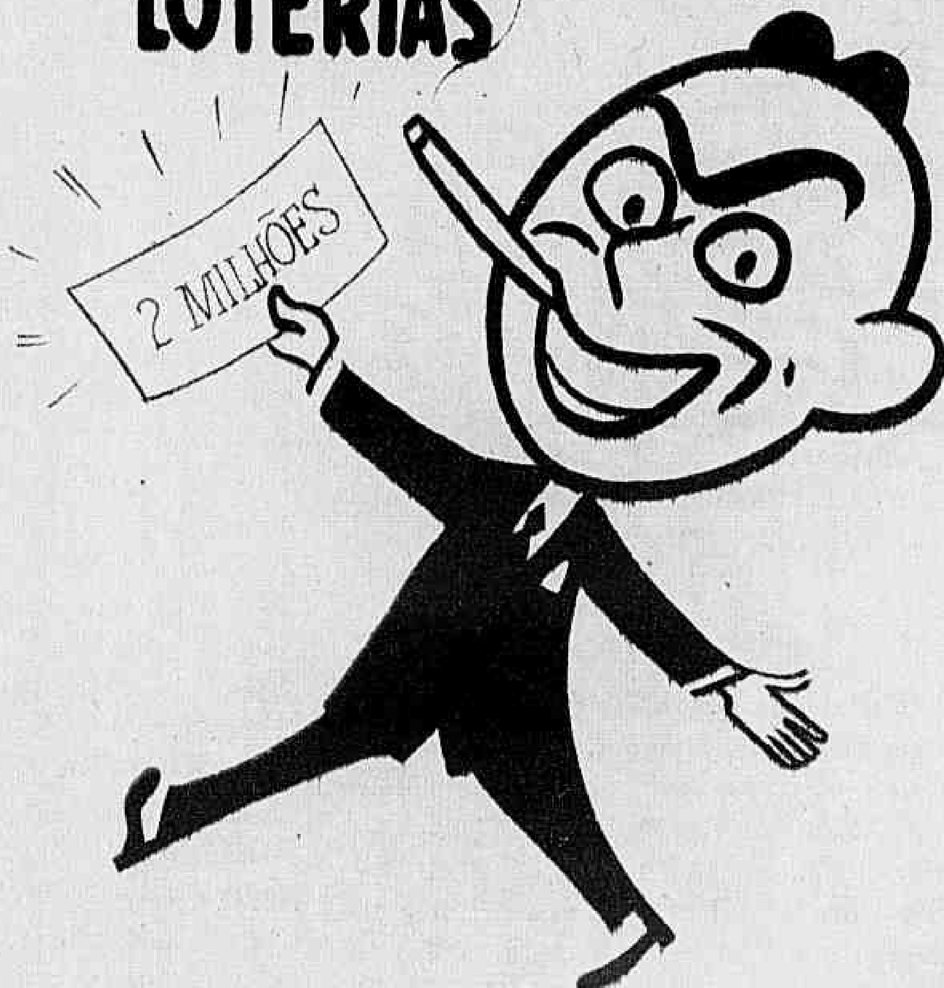
ESTADO DO RIO — Nova Friburgo — Ivo de Souza, 19 anos, estudante, com estudantes de S. Paulo, Paraná e do Estado; Novo Sanatório Naval. (São Gonçalo) — Joan Xamamoto, 27 anos, universitária, música e literatura, em português, espanhol e francês com descendentes de japoneses ou não; R. Benjamim Constant, 278 (Pau Grande) — João José da Cunha, 20 anos, escriturário; R. Santana, 11, Vila Inhomirim.

S. PAULO — Guaratinguetá — Maria de Lourdes dos Santos, 19 anos, empregada, com Rio Grande do Norte, do Sul e Rio; Escola de Especialistas da Aeronáutica, A/c do tenente Jansen Ferreira, apt. 30 — Célia Helena, 27 anos: Av. Rodrigues Alves, 8-40 — Edmundo Maurício Araújo Bianchi, 2 anos, funcionário público, com os 2 sexos, troca de poesias, revistas e flâmulas com Brasil, Portugal, Espanha e Américas; C. Postal 215. (Pinda) — Ana Maria Dalmazi, 30 anos, com maiores de 30; C. Postal 1. (Taubaté) — Leny Mara, 21 anos, escriturária; C. Postal 66. (Piracicaba) — Reginalda Marcos, 29 anos, professora, com Minas, Rio, Argentina e Bahia com cadetes e professores além de 30 anos; R. Santa Cruz 1131. (Oswaldo Cruz) — Maria Inez Casadei, 21 anos, professora; C. ostal 169, Fazenda Oroitê. (S. Paulo, Capital) — Arnaldo Baldapare, 18 anos, estudante; R. Puris, 190, Mooca — Carlos Roberto Franco, 17 anos, com fãs de Eliane Lage e Vera Nunes; Av. Angélica, 311 — Meire Nunes, Rieme Fernandes e Irene da Fonseca, com universitários maiores de 22 anos; Av. Brigadeiro Luiz, 3.649, J. Paulista — Astor de Souza, 24 anos, comerciário; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Mário Paranhos, 27 anos; Av. Tiradentes, 443, Detenção.

PARANÁ — Curitiba — Jorge P. Derbli, 17 anos, estudante, cartas e trocas; R. Duque de Caxias, 454.

SANTA CATARINA — Lajes — Adélia C. Neto, 17 anos, estudante; C. Postal 358. (Três Barras) — Irene Dias, 26 anos, com Brasil e Portugal; Três Barras. (Laguna) — Leonora Barreto, doméstica, 18 anos, com Rio, S. Paulo e Curitiba; C. Postal 127 — Telma Passos dos Santos, 20 anos; C. Postal 127 — Carmem Santos, 20 anos, doméstica, com maiores de 20; R. Tenente Bessa, 31. (Florianópolis) — Ailton Silva, 22 anos, funcionário; C. Postal 55.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Cruz — Cilene Bastos de Souza, 19 anos, estudante, com maiores do Brasil e Espanha; Praça Pres. Vargas, 125. (Pelotas) — Maria Helena, 22 anos, doméstica; Gal. Argolo, 606. (Novo Hamburgo) — Cláudio Gonçalves, 27 anos, bancário e estudante; cartas e trocas, com Brasil e exterior, em português, francês e inglês; C. Postal 238. (São Sepé) — Ilze Cassol, 17 anos, com maiores de 17; Formigueiro. Assim mesmo. (São Pedro do Sul) — Lorena Potter, 16 anos; R. Floriano Peixoto, 1309. (Taquara) — Maria Helena Brauner, 17 anos, estudante; R. Júlio de Castilhos, 1.457. (Porto Alegre) — Angélica Gomes, 21 anos, doméstica; Praça Santa Terezinha, 22, Minas do Butiá.



Pergunte o que quizer

JOÃO MATTOS — Recife — Von Stroheim trabalhou tanto em "Corações do mundo" como em "O coração da humanidade". "A dança da morte" não virá mais. O último filme dêle foi "Alraune", na Alemanha.

—x—

HELOISA — Rio — Robert Taylor: — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando o título original "Ivanhoe".

—x—

FLAVIO LEÃO — Salvador — 1.º — O filme de Rosselini a que se refere chama-se "La macchina amazzacattrivi". 2.º — Lois Maxwell trabalhou em vários filmes da Warner antes de aparecer no cinema italiano. 3.º — "Os últimos dias de Pompéia", com Emilio Ghione foi apresentado no Brasil através da Paramount. 4.º — As melhores são "Cinema" e "Bianco e Nero". 5.º — Não tenho notas do filme em questão.

—x—

FANATICO DE MISS KEYES — Rio Grande — Os filmes interpretados por Evelyn Keyes são os seguintes: "Laffite, o corsário", "Sons of the Legion", "Sudden Money" (dos quais não tenho os títulos brasileiros), "Aliança de aço", "E o vento levou...", "As mulheres sabem demais", "A protegida de papai", "O mago da morte", "Máscara de fogo", "Que espere o céu", "Mistério de uma mulher", "Martin Eden", "Sacrifício de pai", "Império da desordem", "Não posso querer-te", "Nove garotas", "Que louras!", "O banquete da morte", "Aladin e a princesa de Bagdá", "Romance no Rio", "Dama, valete e rei", "Bandoleiros", "Sonhos dourados", "O homem dos meus amores", "Encantamento', "A vida é um jôgo", "O amor acima de tudo", "Piratas dos mares da China", "O demolidor", "Cúmplice das sombras", "A cidade apavorada", "One Big Affair" (do qual também não tenho o título — ainda não foi estreado no Rio, no momento em que respondo sua carta), e "C'Est Arrivé a Paris", no cinema francês.

—x—

FARI — Rio — June Allyson: — "Rainha dos corações, "A filha do comandante", "Louco por saias", "Dê-se com a gente", "Duas garotas e um marujo", "Música para milhões", "Sua Alteza e o Groom", "O rouxinol mentiroso", "Emoção secreta", "Quando as nuvens passem", "A ilha encantada", "E o marinheiro casou", "Os três mosqueteiros", "Tudo azul", "Minha vida é uma canção", "Quatro destinos", "Como ganhar um marido", "Por um amor", "Cêdo para beijar", "A jovem de branco" e "Battle Circus".

—x—

SEVERINO FONSECA — Pôrto Alegre — Aí vão os títulos originais dos filmes de Paul Lukas, que pede: — "Samson und Dalilah", "Morta para o mundo" (Three Sinners), "Dois amantes" (Two Lovers), "Rachel" (Loves of an Actress), "Coração de eslava" (The Woman from Moscow), "Um cocktail americano" (Manhattan Cocktail), "Anjo pecador" (Shopworn Angel), "O lobo da Bolsa' (The Wolf of Wall Street), "Slightly Scarlet" (versão original de "Amor audaz" — filme exibido no Brasil só em versões francesa e espanhola), "Por trás da máscara" (Behind the Make up), "Águias modernas" (Young Eagles), "Ilusão" (Illusion), "Noivado de ambição" (The Devil's Holiday), "No caminho do céu" (Half Way to Heaven), "O direito de amar" (The Right to Love), "Espôsa de ninguém" (Anibody's Woman), "Infidelidade" (Unfaithful), "Ruas da cidade" (City Streets), "Ame só uma vez" (Women Love Once), "Más intenções" (Strictly Dishonorable), "Tu serás mãe" (Tomorrow and Tomorrow), "Escrava da paixão" (Thunder Bellow), "Madame e seu chauffeur" (Downstairs), "Caluniada" (Rockabye), "Celibatário carinhoso" (The Beloved Bachelor): "A dama errante" (A Passport to Hell), "O beijo diante do espêlho" (The Kiss Before the Mirror), "O segredo da alcôva" (The Secret of the Blue Room), "Prisioneiros" (Captured), "Quando a luz se apaga" (By Candelight), "Fascinação" (Glamour), "Dei meu amor" (I Give My Love), "Amores de um dia" (Affairs of a Gentleman), "Quatro irmãs" (Little Women), "O mistério do cassino" (The Casino Murder Case), "O prisioneiro de Deus" (Father Brown Detective), "O dom da alegria" (Gift of Gab), "Amor com amor se paga" (Age of Indiscretion", "Amores trágicos" (I Found Stella Parrish), "Mulheres enamoradas" (Ladies in Love), "Fogo de outono" (Dodsworth), "Passaporte núpcial" (Espionage), "Ceia no Ritz" Dinner at Ritz), "Os três mosqueteiros" The Three Musketeers), "Capitão Fúria" (Captain Fury), "Almas rebeldes" (Strange Cargo), "Castelo sinistro" (The Ghost Breakers), "A bela e o monstro" (The Monster and the Girl), "Confissões de um espião nazista" (Confessions of a Nazi Spy), "Proibidos de amar" (They Dare Not Love), "Reféns" (Hostages), "Horas de tormenta" (Watch On the Rhine), "Endereço desconhecido" (Destination Unknown), "Três dias de vida" (Uncertain Glory), "Idilio perigoso" (Experiment Perilous), "Morte ao amanhecer" (Deadline at Dawn), "Tentação" (Temptation), e "A dama oculta" (The Lady Vanishes). Os filmes inglêses "Brief Ecstasy" e "The Mutiny of the Elsinore" não foram apresentados no Brasil

FÃ DE J. W. — Pôrto Alegre — Até agora só foram exibidos no Brasil seis películas da série "Jungle Jim": — "Jim das selvas", "A tribo perdida", "A marca do gorila", "A lagôa dos mortos", "A ilha dos pigmeus" e "Fúria no Congo". Escreva-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.

—x—

C. V. — Fritz Lang: Warner Bros Studios, Burgank, Cal. USA. O filme mais recente do grande cineasta é "The Blue Gardenia", com Richard Conte e Anne Baxter.

—x—

ROSEMARIA — Rio — Os intérpretes do filme "A floresta encantada" foram Tim Holt, Virginia Gilmore, John Carrol, Spring Byington, Robert Barrat e Joan Brodel.

—x—

HONORIO ARTUR REZENDE — São Paulo — Realmente é o mesmo argumento de "A cartada do azar". Aliás é a terceira versão pois já fôra filmado no principio do cinema falado pela mesma Universal, que possui os direitos da história.

—x—

FRANCISCO SILVA — Debra Paget: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.



A interessante menina Vera Lucia Lima, aos 3 anos de idade, filhinha do casal Waldemiro Gomes de Lima e D. Eulina de Oliveira de Lima

ATENÇÃO!



Dentro de breves dias, estará à venda em tôdas as bancas, o número especial para as noivas do Figurino da MENINA MOÇA. Mais de cem modêlos vindos diretamente de Paris, assinados pelos mais renomados costureiros. Crônicas, contos, conselhos, curiosidades, reportagens e uma série de outros assuntos de interêsse geral, em belíssima apresentação gráfica.

Figurino da MENINA MOÇA, a revista de seus sonhos num sonho de revista!

B R E V E !

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Brincar é uma das atividades mais indispensáveis à criança. Nunca deixe de considerar êsse ítem na vida de seu filho. Se êle é filho único, arranje-lhe amiguinhos, dando-lhe oportunidades de conhecer intimamente outras crianças. Para êle, brincar é o meio mais perfeito de comunicação, é a válvula de escape da sua imaginação. Se êle brincar bastante não precisará de mentir, usará a sua fantasia das brincadeiras e distinguirá fàcilmente a realidade. É necessário que as crianças inventem as suas próprias brincadeiras, sem o auxílio dos adultos. O "faz de contas" é o seu reino... Deixe-o livre nas suas terras...

—oOo—

Uma das formas de expressão mais valiosas para o educador é o desenho. O desenho infantil constitui um auxílio valioso para a avaliação das tendências psicológicas da criança e bem assim de certas deficiências orgânicas, se as houver, como mau funcionamento endocrino, intestinal, nervoso, etc.

—oOo—

Forme para o seu filhinho uma biblioteca infantil. Tornar o seu espirito culto sob uma forma amena é prestar-lhe um grande serviço.

—oOo—

Não espere que o seu bebê se torne uma criança de 7 ou 8 anos para lhe ensinar a lavar os dentes pela manhã e à noite. Os dentes de leite devem ser tratados com tantos cuidados como os definitivos.

—oOo—

Os pés úmidos, a cabeça e as costas molhadas são geradores de grandes doenças. Todos sabem isto, mas tôdas as mães vigiam os seus filhos suficientemente sôbre êste assunto?

—oOo—

A palavra "cambraia", o conhecido tecido fino e transparente, de linho ou de algodão, não se origina, como geralmente se supõe, de Cambrai, cidade industrial da França, mas de Cambray (Batista), tecelão do século XIII, que viveu na povoação de Cantany, em Cambresis, provincia situada na Flandres (França). Baptiste Cambray foi o inventor do tecido conhecido pelo nome de batista ou cambraia. O fabrico dêste apreciado tecido enriqueceu a pequena localidade em que vivia o inventor, de quem a história não transmitiu outra informação.

—oOo—



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE ASPARGOS

Faz-se uma sopa de batatas não muito espessa, cortam-se os aspargos em pedacinhos e juntam-se à sopa. No momento de ir à mesa, deita-se na sopeira uma colher de manteiga e 2 gemas que se desmancham numa concha de sopa, em seguida deita-se à sopa, mexe-se e serve-se.

FRITADA DE CAMARÕES

Põem-se numa caçarola 1 colher de manteiga, 2 de azeite, cebola, salsa, tomates, sal com alho e pimenta do reino. Quando alourar, põem-se os camarões já bem limpos, palmito cozido, azeitonas e deixa-se cozinhar, em fogo brando. Batem-se bem 4 claras, misturam-se as gemas, batendo-se de novo, em seguida põem-se os camarões com palmito, frios, deita-se numa forma untada de manteiga e recolhe-se ao forno. No momento de ir à mesa, tira-se da forma, põe-se numa travessa e enfeita-se com uma boa salada de batatas, tomates e cenouras, estas, cozidas com água e sal.

BIFES ENROLADOS

Cortam-se os bifes finos e de tamanho regular; batem-se, salpicam-se de sal e pimenta do reino. Prepara-se à parte um picadinho de carne, presunto ou linguiça, salsa e algumas gotas de limão. Mistura-se, também, miolo de pão embebido de leite e põem-se 2 ovos cozidos cortados em pedaços. Depois estende-se uma camada dêste picadinho sôbre cada bife, enrola-se e amarra-se com linha. Levam-se os bifes a fritar em manteiga ou gordura bem quente, e logo que tomarem a côr loura, juntam-se rodelas de cebola, tomates, cheiro verde e 1 xícara de caldo, deixando-se cozinhar em fogo brando. Quando prontos, tiram-se as linhas, passa-se o molho num passador e engrossa-se com maisena. Dispõem-se os bifes no prato e, ao redor, colocam-se batatas cozidas no vapor, deita-se o molho por cima dos bifes, que se enfeitam com azeitonas e salsa.

BOLO DE VERDURA

Tomam-se 3 cenouras, um pequeno molho de vagens, um chuchu e põem-se para cozinhar em água e sal e uma pitada de bicarbonato. Passa-se no passador; e refoga-se com todos os temperos, bastante tomates, para dar uma boa quantidade de molho, juntando-lhe 250 grs. de camarões ou galinha. Quando pronto faz-se um creme do seguinte modo: deita-se 1 colher de manteiga numa caçarola e quando quente juntam-se-lhe 5 colheres de farinha de trigo e mexe-se em fogo brando até ficar bem ligado. Põe-se ½ litro de leite, mexe-se e retira-se do fogo, colocam-se as verduras, o camarão e uma colher de queijo parmesão; deixa-se esfriar.

Depois de frio juntam-se 5 gemas e por ultimo as claras batidas em neve. Põe-se em forma untada de manteiga e assa-se em banho maria (forno brando). Quando assado, vira-se num prato e cobre-se com um molho de tomates engrossado com farinha de trigo.

CREME DE CLARAS

Batem-se 8 claras em neve e juntam-se-lhe 10 colheres de açúcar e continua-se a bater, até que fique bem firme. Em seguida unta-se uma forma com açúcar queimado em calda, despeja-se o suspiro e leva-se a assar em banho maria. quando frio, tira-se da forma, coloca-se num bonito prato e servem-se com compota de morango ou pessego. Pode-se substituir a compota pelo seguinte creme, fervem-se 2 xicaras de leite com 1 xicara d açúcar e pedacinhos de baunilha. Adiciona-se 1/4 de uma folha de gelatina vermelha, dissolvida num copo de água quente e 4 claras batidas em neve. Mistura-se bem e leva-se ao fogo para engrossar. Derrama-se sôbre o creme e enfeita-se ao redor com compota. ... pessegos e ovos, 350 grs. de açúcar, 350 grs. de farinha de trigo e 350 grs. de manteiga. Batem-se as 6 gemas com o açúcar, batem-se as claras em neve, juntam-se às gemas e continua-se a bater, até ficar uma massa quase branca; juntam-se, então, a manteiga, a farinha de trigo e 1 cálice de conhaque, mistura-se bem, põe-se num tabuleiro e vai ao forno para assar. Depois de assado, corta-se em 4 partes iguais. Prepara-se um creme de nozes e vai-se ao pondo uma camada de creme sôbre cada pedaço de bolo, ficando todos superpostos. Cobre-se todo o bolo com suspiro, enfeita-se com pedaços de nozes e volta ao forno para tostar.

O creme prepara-se do seguinte modo: leva-se ao fogo 1 copo de leite e 250 grs. de açúcar, quando estiver secando, retira-se juntam-se 1/2 quilo de nozes passadas na máquina e 4 gemas. Mistura-se bem e volta novamente ao fogo, durante 5 minutos, mexendo sempre.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Se você conseguir o milagre de ter encontrado um creme que realmente convenha não o troque nunca, porque sua amiga comprou um creme novo, maravilhoso... Muitas vezes um preparado faz muito bem a certas qualidades de pele e são de péssimo efeito para outras.

O mais acertado, então, será adquirir um creme de limpeza e outro nutritivo



da mesma marca, tendo o cuidado de empregá-los respectivamente para os mesmos fins. O creme "limpador" destina-se a remover a maquilagem de manhã e à noite, e tem, em geral, uma consistência muito leve. Êle deve ser empregado durante três a quatro minutos e retirado com papel absorvente. Já o creme de "nutrição" tem como finalidade alimentar a pele ressecada, livrando-a das rugas e das escamações tão desagradáveis. Êle deve permanecer no rosto de meia-hora a uma hora e até mais tempo, a fim de agir sôbre os tecidos cutâneos.

Já o creme de base é bem diferente e é uma espécie de véu invisível que protege a pele do sol, do ar e do pó. Antes de você fazer a sua maquilagem será imprescindível um creme base, para uniformizar a pintura e dar realce ao colorido. Mas, use com parcimônia a fim de não parecer mascarada. Os adstringentes procuram dar firmeza a pele e os cremes nutritivos alimentam e amaciam.

Procurem seguir êste sistema três noites — verão que o aspecto de seu rosto melhorará sensivelmente.

Primeira noite — Limpe perfeitamente e estenda generosamente o creme nutritivo.

Segunda noite — Lave perfeitamente o rosto com água e sabonete suave. Enxague. Não ponha nenhum produto no rosto, deixe que durante à noite a pele respire livremente.

Terceira noite — Limpe com creme demapilador.

Remova com algodão todo vestígio de creme. Passe pelo rosto um pedacinho de gêlo, e logo aplique o adstringente.

Ao aplicar o creme aproveite a ocasião para fazer uma ligeira massagem. Dê golpes rápidos e suaves ao redor dos olhos e da boca. Deixe depois que o creme permaneça durante alguns minutos no rosto e, depois, então remova-o. É a maneira mais eficiente de fazer o sangue circular, de melhorar a epiderme e rejuvenescer.

Os cabelos merecem especial cuidado — lave a cabeça com "shampoo" de ovo ao qual você adicionará uma colher de óleo de rícino. Após, use sabão líquido e água morna.



Completou dois anos, em 21 de abril, o menino Ubirajara, filho do casal, Sr. Joaquim Garcia-Sra. Guiomar Pereira da Silva, residente nesta capital. A foto é um flagrante da recepção oferecida pelo aniversariante a seus parentes e amiguinhos



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 38 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O 1.º ANIVERSÁRIO DA...

(Continuação da página 9)

nham também se apresentar aos rádio-ouvinte do Rio de Janeiro.

Ao ensêjo do 1º aniversário da Rádio Nacional de São Paulo realizou-se uma belíssima festa de confraternização com a presença em São Paulo de Ismênia dos Santos, Marion, Adelaide Chiozzo, Marlene, Eleninha Costa, Emilinha Borba, Ester de Abreu, Jorge Goulart, Orlando Silva, Francisco Carlos, Belinha Silva, Aida Salas, Chocolate, Angela Maria, Ivon Curi e vários outros destacados elementos da PRE-8.

Alguns dos mais expressivos flagrantes das comemorações do 1º aniversário da Nacional de São Paulo são fixados nesta reportagem fotográfica que aqui apresentamos aos nossos leitores.

JORGE GOULART...

(Continuação da página 17)

aparições no cinema nacional, e esqueci-me de dizer que assinei contrato com a Multifilmes para participar da primeira película brasileira em tecnicolor, a ser rodada, breve, em São aulo.

★

Nossa palestra com Jorge Goulart ainda se prolongou bastante, dando assim oportunidade a que viessemos a saber uma série de coisas interessantes a seu respeito. Soubemos, por exemplo, que seu grande desejo era ser cantor de óperas, não obstante ter se dedicado ao gênero popular. Aliás, pelo que fomos informados, a genitora do cantor foi também cantora de méritos tendo abandonado a carreira para dedicar-se ao lar. Revelou-nos também o cantor da Nacional que é torcedor ardente do Vasco da Gama, sendo grande fã de Ademir, de quem também é amigo. Finalizando, informou-nos que está muito satisfeito em sua carreira e com a Rádio Nacional, sendo que não pretende deixar essa emissora, contrariando assim os boatos correntes.

PERNAS

(Continuação da página 25)

porporção ideal fôsse condição essencial. Ou são gordas demais, ou são demais magrinhas em relação à sua altura e à estatura geral de sua dona. Algumas trazem imperceptíveis imperfeições, que os nossos olhos entusiasmados não percebem, mas que certamente não escapariam aos olhares treinadíssimos dos técnicos e dos artistas julgadores. Há pernas em Hollywood que, mesmo sem perder o seu imenso poder de fascinação, causariam tremenda indignação entre os juizes amantes da beleza helênica.

ENTRETANTO, HÁ JÚLIA ADAMS

Dissemos que são raras as pernas absolutamente perfeitas em Hollywood, mas nunca chegaríamos a cometer o exagêro de afirmar que elas não existem. São poucas, mas existem e, entre elas, contam-se as pernas de Julia Adams, linda "estrelinha" da Universal, que realiza o conceito clássico de perfeição no tocante às pernas.

De uma simetria perfeita, total, absoluta, Júlia que não traz nos seus membros locomotores a mesma capacidade de fascinação que caracteriza outras artistas de pernas não tão perfeitas, impressionaria, entretanto, qualquer juri encarregado de ajuizar segundo os moldes clássicos. A "estrêla" constitui, ao lado de Marlene Dietrich, já entrada em anos, mas nem por isso esquecida ou fanada, uma dupla de perfeição difícil de ser igualada.

MAS... CÁ ENTRE NÓS...

Isso dizem os técnicos sôbre as pernas de Julia Adams. Mas, cá entre nós: eu, que não sou técnico, que não sou pintor, que não sou escultor, que não sou juiz de nenhum concurso de pernas clássicas, confesso que sou um grande admirador delas, com simetria ou sem ela, perfeitas ou não perfeitas, alvas como o leite ou tisnadas pelo sol das praias. Basta que elas tenham o fascínio irresistível que sempre apresentam.

E você não pensa como eu ?

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

dí-la, mesmo sabendo que os papéis estivessem aquém de sua personalidade. Ruth meiga, Ruth artista, Ruth mulher, é um conjunto de qualidades que, somadas, resultam nessa extraordinária Ruth de Souza que em "Angela" fazia a "Divina", com grande sucesso. Agora, em "Sinhá Moça" (segundo ela própria, gosta muito do seu papel), Ruth deverá ficar definitivamente maior. O que caracteriza nossa Ruth de Souza é a sua probidade artística e a flama que nela arde com sonho e arte. Ruth de Souza, nostálgica e frágil flôr de sentimentos múltiplos, aqui estou para aplaudí-la em "Sinhá Moça".

"Estouro da Manada"

(Cattle Drive) Universal Internacional — Direção de Kurt Newman — Lançado na linha do São Luiz.

O poeta mineiro Oranice Franco, dono de uma rua em Minas e cow-boy do asfalto no Rio, é taradinho da silva por fitas de mocinho e mocinha. Há tiroteio, pode contar que [illegible] está presente. São coisas da sua infância, vaquinhas amorosas, céus rasgados de azul e calma, céus de Minas, vaqueiros e o poço da memória. O "Estouro da manada" foi feito exclusivamente para o poeta Oranice Franco. Tem tiro, tem sim, senhor. Tem pancadaria, tem, sim senhor. Joel McCrea, veteraníssimo nessas histórias do oeste americano, é o mocinho. Dean Stockwell, aquele garoto de "Anos de ternura", está crescendo e perdendo sua atmosfera. Chill Wills, Leon Annes e Bot Steele comparecem com revólveres e punhos. Ah! meus tempos de Bob Steele! Não liguem para a fita mas faz gôsto de se olhar as vaquinhas coloridas, tô engraçadinhas como o porquinho da ln dia do poeta Manoel Bandeira.

"Isto sim, é que é vida"

(Double dynamite) R. K. O. Rádi — Direção de Irving Cummings — Lan çado na linha do Star.

Essa pretensa comédia romântica de uma esplêndido abstracionismo cin matográfico. Os produtores insistem e Jane Russel e ela por sua vez insis no seu busto. De resto, nem só de bus vive a estrela de cinema, se bem q ajude muito. Aquele cavalheiro cin matográficamente impossível, senhor Av Gardner, é o mocinho da fita. Isto, sir é que é anedota. Mas, para contrabalan çar, ou mesmo anular o efeito negati do jovem Frank Sinatra, o produtor d fita, que é, por sinal, filho do pai, di do diretor, colocou o rebequiano e d licioso Groucho Marx. E assim num sala de disparates à moda da casa alguns problemas cotidianos sinceros, fita se dilui na "blague" cinematog fica e acaba laconicamente, como pia de mau gosto. Enquanto o diretor Irv Cummings procura ou não procura di gir Frank Sinatra e Jane Russel, e "dupla-dinamite" de canastrões, o no hamigo Groucho Marx dirige-se a si m mo e faz milagres de humorismo, e afirmamos: isso, sim, é que é ator. Out cavalheiros de espírito esportivo com recem, como Howard Freeman, Don Guire, Nestor Paiva e outros. Se voc louco pelo Groucho Marx, como eu vá por êle, vá e esqueça Frank Sin e perdoe Jane Russell. que, se mora em Copacabana, tomava banho de e fazia avenida depois do jantar, s mãe de um casal de filhos e não amolaria a paciência.

"Post Scriptum"

Bilhete para Harvey (Belo Horiz — O tempo está de chuva e saudade semanas cinematográficas estão fraq simas. Nada de novo. Os meninos dosos sonham o retôrno. A chuva mou conta do Rio e a saudade diu meu coração. As rosas verme dizem amanhã.

Bilhete para Renato (São Paulo Suas cartas em constância e inform são bem recebidas. Muito agradeço amabilidade em deixar-me a par movimento de cinema na capital deirante. Aprecio muito suas observ sempre inteligentes. Escreva quan quanto quiser. Conte com minha a de e aceite o meu abraço.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 64)

Em comêços de 1949, ingresso Rádio Guanabara. Tendo cons que Sérgio de Vasconcelos ouvisse gravação em acetato de uma das

canções, foi logo contratado para os programas «Onde Canta O Sabiá» e Painéis do Brasil», o primeiro escrito por Bemvindo Agnaldo, e o segundo por Edgar G. Alves. E, fazendo êsses dois programas, ficou na Guanabara até meados de 1951.

Mas Sérgio de Vasconcelos, tendo saído da Guanabara para a Tupi, acabou por levar Aldemar para aquela emissora.

E Aldemar ficou durante um certo tempo na Tupi. Mas dentro em pouco Elano de Paula, que o havia conhecido na Guanabara, passando-se para a Mayrink, começou a insistir com o rapaz para que êle fôsse para lá. E eis Aldemar no microfone «mayrinqueano».

E estava se dando até muito bem no seu novo ambiente, quando nova «sereia» se fez ouvir; era agora, outra vez, Sérgio de Vasconcelos, que, tendo se passado para a Rádio Clube, queria levar para lá o jovem cantor-compositor.

E lá se foi Aldemar Brandão para a Rádio Clube, onde até hoje permanece, firmando cada dia mais a sua reputação como um dos mais personalísticos cantores do rádio brasileiro, visto que, num estilo inteiramente pessoal, interpreta suas próprias músicas, com letra também dêle mesmo, e tôdas elas profundamente marcadas de um cunho inteiramente seu.

E é nisso que reside o valor principal do jovem baiano: não imita ninguém, e nunca se afasta do seu estilo próprio, brasileiro cem por cento.

Entre as duzentas e tantas músicas de Aldemar Brandão, as que prefere são «Lamento do Mar» (que é o seu prefixo musical), «Capitão da Areia», «Pescador de Xaréu» (baião), «Na Vargem do Bomfim» (jongo), «Adeus, Jangadeiro» e «Xangô». Compõe também sambas, como o «Lôdo da Vida», apresentado em sua última audição com grande sucesso, marchas (que, aliás, nunca cantou nem apresentou), baiões, valsas, como a melodiosa «Mês de Maio»; e, toadas sertanejas.

E aqui fica uma novidade para as fãs do jovem baiano: Aldemar Brandão até hoje se encanta com as suas fãs, pois acha que elas são a base do seu sucesso, o estímulo da sua carreira, e o encanto de todo artista.



ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso. CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

O RETRATO GRAFOLÓGICO

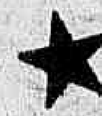
B. BARROS (São Paulo) — Por que não mandou pseudônimo para resposta? Esquecimento? Reconheça-se, se puder, na abreviatura de seu nome ou "retrato" que aí vai: — Sem ser, precisamente, um homem capaz de grandes realizações V. vai abrindo seu caminho na vida, sem esmorecimentos. Não dá importância demasiada aos comentários que suas atitudes provoquem, mas, também, procura não ferir os preconceitos da sociedade que, intencionalmente, respeita, para não criar dificuldades à sua ação. O coração tem sôbre V. um certo domínio, sem que, por isso, tome as rédeas ao seu destino, pois quando os sentimentos ameaçam seus melhores interesses, V. sabe como chamá-los a ordem. Assim, o aspecto mais interessante de sua personalidade é, certamente, o domínio que sôbre si mesmo exerce, para não deitar a perder tanto sucesso já alcançado e tanto outros já prometidos. E', dentro das possibilidades ao seu alcance, um vencedor que, sem favor, tudo deve a si mesmo, à coragem com que tem suportado as dificuldades da vida e, por conta própria, plasmado o próprio destino.

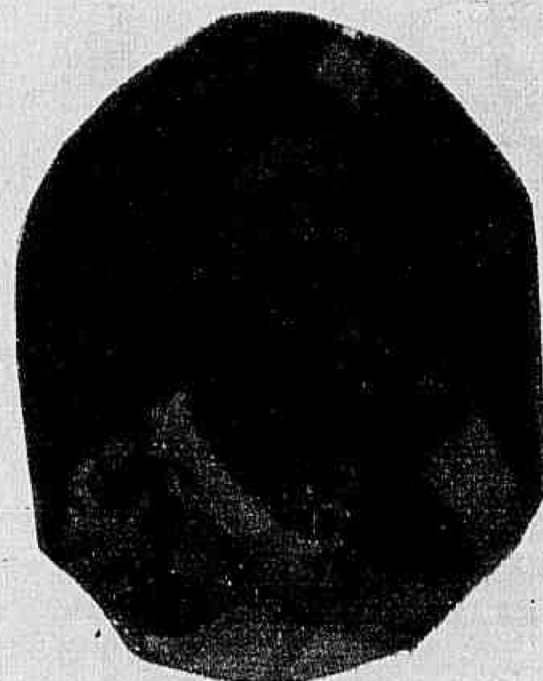
ÁGUIA (Capital) — V. sabe viver. Sabe contornar as dificuldades, sabe ignorar a má fé ou a má vontade que não lhe convém enfrentar, sabe trazer para seu lado, ao encontro de suas conveniências, aqueles que, no momento preciso, lhe trarão o necessário auxílio. E como prevê a marcha dos acontecimentos! Com que antecipação descobre as situações que, por isso ou por aquilo, surgirão, e as atitudes que as diversas personagens assumirão, presas dos interesses em jôgo. Mesmo assim, sua luta pela vida tem sido árdua. E por isso já se sente cansado, pois esta atividade constante de seu cérebro também contribui, e muito, para o esgotamento de suas energias que, embora se mantenham, ainda, alertas, se ressentem de tanto esfôrço despendido. E, adivinhando já o que vai acontecer, "mais dia menos dia", V., antes de "entregar os pontos", quer, em tempo, alcançar para a sua pessoa, o que ainda não pôde obter. Daí esta espécie de sofreguidão de que vem dando mostras. "Tenho de realizar tanto e é tão pouco o tempo de que disponho" — declara apreensivo. Este "encurtamento do tempo" é um desafio do destino a uma criatura de seu temperamento. Não importa, porém. Aceite-o. E, com certeza, vencerá.

MARIA DA PRAIA (Santos) — Não feche, assim, os olhos à realidade da vida! O sonho é, em verdade, delicioso, mas que perigo encerra para aqueles que nele querem viver, continuamente. V. criou para seu prazer um mundo a parte, evitando quanto pode qualquer contacto com o ramerrão da existência cotidiana tão cheia de problemas e de dificuldades que prefere ignorar, no seu comodismo de criatura feita para as alegrias, os passatempos fugazes, os encantamentos. Passando pelo mundo sem nele deixar rastros, sem fazer bem nem mal aos seus semelhantes, parece, em sua leveza, a mariposa, não estonteada mas indiferente aos perigos tanto quanto o é às lutas e canceiras da existência. Nada detêm seu vôo, nem altera seu ritmo de eterna bailadera dos espaços que, em constante vai e vem, passa sem atentar nas canceiras dos demais, que não procura compreender e, muito menos, imitar. Merece, por isso, censura? Por que? Inveja, talvez?. Quem sabe!? Deve ser tão bom ser como V. é...

★

MERCADOR (Belo Horizonte) — V. não é dos que se deixam perturbar pelos problemas que, de um modo geral, são a preocupação dos que pensam e sentem muito. Se até mesmo passa pela vida com um tal desinterêsse, que mais parece ser um alheio a tudo, de tudo desapegado, a tudo indiferente. E não é uma atitude, êsse seu modo de proceder: olha as criaturas, com tôdas as suas lutas, o mundo com todo o seu frenesi, com uma calma alarmante, como se nada representassem, porque, realmente, nada representam para V. Parece que morreu para tudo, ou antes, que nem mesmo chegou a nascer, pois é, talvez, impossível, que alguem se possa desprender assim, de maneira tão absoluta, de todas as coisas para as quais algum dia viveu. No entanto, há quem se interesse por êste seu estado de ânimo — êsse alguem que remeteu sua letra para estudo. Ou será que se trate, apenas, de curiosidade de quem se sinta surpreendido, justamente, pelo tipo raro que é V.?





No próximo domingo, dia 17 do corrente, completará mais um ano de existência a prendada senhorita Araci de Oliveira, escrivã de Paz do Cartório Rosário de Dom Viçoso, no Estado de Minas Gerais.

A aniversariante, que desfruta de grande estima no círculo das suas relações de amizade, mercê dos seus predicados de cordura e bom coração, receberá, por certo, as felicitações a que merecidamente faz jús.

ROSAS

(Continuação da página 6)

da mulher, ou melhor, cada tipo de mulher, tem um gôsto diferente.

O rapaz franziu o cenho e enfiou as mãos nos bolsos.

— Bem... E'... é... de boa altura... Morena, com muito senso de humor — e, franzindo os lábios num sorriso, acrescentou: mas de um gênio impossível.

— Obrigado. Agora poderei escolher com mais segurança.

Enquanto revolvia os jarros, carregados de flores de tôda espécie, o bom homem procurava uma solução para o caso.

— E' pena que um rapaz tão simpático tenha brigado com a noiva... E êle gosta demais dela. Isto logo se percebe... — murmurava baixinho.

— Estava falando comigo, senhor? — perguntou o rapaz.

— Eu... sim... Desculpe-me a indiscrição, mas quer-me parecer que o senhor e essa moça tiveram um ligeiro arrufo que não tem essa importância que lhe atribui. Além disso, nota-se que o senhor está loucamente apaixonado... Ama-a...

— Sim, senhor. Estamos e muito... Isto é... estivemos. Porque faz duas horas que rompemos definitivamente. Não há menor possibilidade de reconciliação. Discutimos e quando me afastei ela permaneceu apoiada a uma árvore do parque, sem demonstrar a menor tristeza ou mágoa com o meu afastamento. Muito segura de si, ficou olhando para um lado, deixando-me ir como se nada lhe importasse perder-me... E' inteiramente impossível uma reconciliação.

— Ora, essa.. E agora quer encerrar o assunto enviando-lhe um "bouquet" de flores... Não, senhor. Penso que está errado. Quer que lhe conte uma coisa? Quando eu era noivo de minha mulher, que Deus a tenha em sua santa glória, por diversas vezes estive a ponto de acabar o noivado. Discutíamos muito e por qualquer coisa. Um dia resolvemos que, quando tivéssemos uma discussão, nunca tomaríamos determinações importantes antes do dia seguinte. Dêsse modo, chegamos ao matrimônio com uma compreensão que o senhor não pode imaginar...

— Que ótimo! — murmurou o rapaz, mais por dever que por outra coisa.

Estava ansioso por liquidar aquele assunto e o vendedor não tinha, ao que parecia, nada melhor a fazer que imiscuir-se em sua vida... Decidido a pôr têrmo à situação, aproximou-se do vaso de flores e, categoricamente, pediu:

— Mande-me duas dúzias dessas...

— Dessas, não! — exclamou o velho, como se ao indicá-las o rapaz houvesse cometido um sacrilégio. Não, rapaz... Essas flores são para mulheres de outro temperamento... Sugiro, se me permite...

Fez uma pausa aguardando o consentimento do cliente e como não chegasse, pigarreou forte e voltou a perguntar:

— Permite-me?...

— Pois, não...

— Que outra alternativa me resta... — pensou o rapaz. Se eu não permitir será o mesmo...

— Muito bem, moço... Uma vez que me permite, tomo a liberdade de sugerir que lhe mande... — demorava, ardiloso, a fim de observar a reação do rapaz — esta rosa vermelha — terminou em tom triunfante.

— Uma... uma só rosa? — perguntou espantado.

— Sim. Uma só levará a mensagem melhor que qualquer "bouquet"...

— Mas, senhor... Acha-me capaz de mandar-lhe uma rosa, apenas?

— Escute. Um apanhado de rosas ela poria numa jarra. Contemplá-las-ia em conjunto. Enquanto que uma rosa, ela teria entre as mãos por muito tempo, contemplando pétala por pétala, aspirando-lhe o perfume... contendo as próprias lágrimas... e traduzindo sua mensagem...

Os olhos do rapaz exprimiam alegria e assombro a um só tempo.

— Vou escrever-lhe algumas linhas — disse, puxando do bôlso a caneta.

A mão do velho deteve-o.

— Não ponha tudo a perder com isto... Essas mensagens chegam sós... Isto é, poremos o cartão da casa que a envia... Está bem?

— Sim. Muito bem.

Não podia dizer outra coisa. Estava simplesmente zonzo.

— Sem um cartão meu, sem nada?...

— Sem um cartão seu, sem nada... A linguagem das flores é superior a tôdas. Fique tranquilo. Tem alguma coisa que fazer, agora?

— Não.

— Bem, então espere um pouco, enquanto a rosa chega.

— Assim o farei. Obrigado pelo convite.

De sua cadeira olhava o velhinho trabalhar. Escolheu uma rosa dentre as muitas que haviam num púcaro e contemplou-a com olhos de entendido. Depois, apanhou uma caixa de celofane e colocou-a dentro. Era realmente maravilhoso contemplá-la ali, adormecida... esperando que duas mãos suaves e trêmulas a tomassem para levá-la aos lábios... estreitá-la contra o peito...

O mensageiro saiu com a caixa e em poucos minutos regressou. O rapaz ergueu-se e sorrindo aproximou-se do velhinho para pagar e despedir-se, quando soou a campainha do telefone.

— Um momentinho, senhor. Volto já.

O homem estava diante do telefone, com o receptor na mão, fazendo-lhe sinais, como se se tratasse de um "complot" ou coisa semelhante.

— Que me matem, se o entendo... — murmurou o rapaz.

Mas, de repente, compreendeu. Quando, prestando atenção à conversa, ouviu o ancião dizer:

— Sim, senhorita. Essa flor foi daqui. Quem mandou?... Deixe-me pensar... Ah, sim, lembro-me agora. Eu mesmo o atendi. Foi um rapaz alto, de olhos azuis. Ficou mais de duas horas escolhendo uma rosa bonita... Como, senhorita? Ah, sim. Para mandar outra, igual a... Um momentinho, vou tomar nota. Pode dizer. Sr. Carlos J. Morris. Rua 53, n.º 15. Pois, não, senhorita. Dentro de alguns minutos o mensageiro sairá. Boa noite.

— Aqui tem, senhor, a rosa que lhe mandaram entregar.

A mão do rapaz tremia ao recebê-la, e seus olhos aqueles olhos azuis que haviam conquistado o velho com sua doçura brilhavam como faróis.

— Obrigado muito obrigado. O senhor foi muito bondoso. Agora vou fazer uma surprêsa a Marcia. Muito e muito obrigado, meu amigo...

Saiu como uma bala e logo voltou.

— Desculpe, senhor. Esqueci-me de pagar-lhe. Quanto é?

— Nada, rapaz. E' meu presente de casamento.

O gesto do homem impediu-o de insistir. Não podia ofendê-lo com sua insistência em pagar quando fôra tão bondoso com êle... isto é... com êles.

— Muitíssimo obrigado, meu velho. Jamais esquecerei sua casa e o senhor...

— Lembre-se de que temos flores para tôdas as ocasiões...

O rapaz saiu e o velho foi até à porta para vê-lo correr. Tristemente, pensou:

— Por que nunca me casei? Conformo-me agora com a história que inventei para o rapaz. Minha mulher... que descanse na santa glória do Senhor... Como fui louco em não me ter casado com aquela rapariga loura que gostava tanto de mim... Bem, pelo menos ajudei êsses dois jovens a se reconciliarem. Não há dúvida de que sou um mau negociante... Perdi de vender duas dúzias de rosas. E não só deixei de vendê-las como, ainda, perdi o porte de uma delas... Ah, mas como me sinto feliz. E' como se vinte ou trinta anos houvessem retrocedido e não soubesse da tristeza de ser só, não ter um afeto, alguém que se interesse por mim... A esta hora o rapaz, já deve ter chegado à casa da moça... estarão de mão entrelaçadas, olhos nos olhos, como querendo ler reciprocamente em seus olhos a angústia por que passaram... Estarão felizes, contentes, fazendo castelos para o futuro. E quase certo também que já não se lembrarão dêste velho caduco, nem de suas flores... as duas rosas vermelhas...

A campainha do telefone arrancou-o dos seus devaneios.

— Alô!... Casa de Flores "Au Printemps"...

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 23

lhe deu a Columbia. Mickey fará êste ano o seu terceiro filme para essa companhia, "The Extra", cujo enrêdo conta a história de um extra cinematográfico e as suas dificuldades para conseguir uma "ponta".

•

Zsa Zsa Gabor, como tantas outras artistas e astros cinematográficos, recorre sempre à experiência e aos bons conselhos de Roy M. Brewer quando tem que tomar uma decisão relativa a aceitar ou não um convite para trabalhar em nova produção. Foi assim que agiu, quando, há algumas semanas, foi convidada por Jules Dassin, para trabalhar num dos seus filmes. Indecisa quanto ao caminho a seguir, Zsa, que estava em Paris, ligou para Hollywood e

guntou a Roy Brewer o que deveria fazer. Sabia-se, ou pelo menos dizia-se, que Dassin não possuia idéias politicas muito aconselháveis; deveria ela arriscar o futuro de sua carreira aceitando o convite? Brewer, "dono" da poderosa International Alliance of Theatrical & Stage Employees, protetor dos trabalhadores de Hoolywood e anti-comunista, deu-lhe a resposta. Naturalmente Roy não disse a Zsa Zsa que aceitasse ou não o convite mas informou-a que o diretor Dassin havia sido indicado, sob juramento, por membros da colônia cinematográfica de Hollywood, quando prestando depoimento, como membro do Partido Comunista e tinha se esquivado a prestar testemunho perante o Congresso Americano. Todo o trabalho que Zsa Zsa teve, porém, foi inútil por que logo depois foi anunciado que Dassin fôra substituido na direção do filme.

*

O caso de Mário Lanza continua a preocupar a opinião pública de Hollywood. Só um estado de instabilidade mental pode explicar a atitude do jovem cantor, que tendo o futuro nas mãos o jogou fora. Todos que conhecem os fatos são unânimes em afirmar que seria impossível aturar mais do que a Metro-Goldwyn-Mayer aturou, sustendo, inclusive, o inicio da produção de "O Principe Estudante" durante um ano para que Mário tivesse tempo de se refazer e voltar ao trabalho. Parece contudo que o destino tem especial deferência com o temperamental ator, pois, segundo soubemos, Lanza recebeu propostas de vários empresários italianos para se exibir no Velho Continente. Esperamos que embora tarde, o juizo lhe volte; só aceitando-as e saindo-se bem das incumbencias, que lhe derem, poderá reabilitar-se, uma vez que em Hollywood seu futuro artistico está, praticamente, acabado.

*

"High Moon", o filme que deu a Gary Cooper o seu segundo e recente "Oscar", tem marcado um grande sucesso para o ator, não só artística mas ainda financeiramente. Segundo o contrato que tem com a emprêsa produtora, Gary receberá vinte por cento dos lucros alcançados pelo filme. Se a sorte continuar a bafejar Cooper na mesma proporção como o tem feito ultimamente, êle se tornará, muito breve, o ator mais rico de Hollywood.

*

Robert Newton, o grande astro inglês, atualmente ao lado de Richard Burton e Jaimes Mason, em "The Desert Rats", é um dos homens mais cultos do cinema. Apesar disso, conta apenas dois anos de escola; é que seu pai, famoso artista, não acreditava em ensino metodizado. Assim é que o jovem Robert, hoje quase um sábio, aprendeu tudo que sabe através de boas e escolhidas leituras e das lições dos secretários de seu progenitor.

*

O diretor Stanley Hough ficou zangado e pensou que lhe estavam dando um trote quando, durante a filmagem de uma cena de "Fight Town", escolheu um grupo de repazes bem parecidos de entre os extras e perguntou-lhes os seus nomes. Eram êles: Hugh Tex Hooker, Bud Tex Hooker, Joe Hooker, Tex Brodus, Tex Holder e Lewis Tex Morphy! Todos respondendo ao apelido de Tex e natural do Texas!

*

Os linguarudos da capital cinematográfica satisfizeram finalmente a sua curiosidade ao ser tornado público o testamenho da falecida Dixie Lee Crosby. A estimada espôsa de Bing deixou expressamente aos seus quatro filhos a sua fortuna pessoal de $ 10,000,000.

BALLET

(Continuação da página 31

Maria Angelica terá nesta temporada a responsabilidade de dançar o famossissimo "Giselle", pedra de toque de tôdas as bailarinas.

BERTA ROSANOVA

Berta Rosanova é, de tôdas as bailarinas nacionais, aquela que reune tôdas as qualidades de legitima "danseuse noble", dentro da mais estrita tradição lançada ao mundo pelos elementos do saudoso teatro tzarista "Marijinski". Dona de uma segurança impecável, uma linha de nobreza dificilmente encontrada, marca cada uma de suas apresentações com o cunho invulgar de sua personalidade de legítima "ballerina".

Nesta temporada, Berta Rosanova terá a seu cargo, além de seus papéis habituais, tais como "Bodas de Aurora", onde exibe todo o seu virtuosismo, "Luta Eterna", "Salamanca de Jarau" e "Mascarade", de Tatiana Leskova. Berta possivelmente dançará "Pas de Quatre", de Anton Dolim, que já estava programado para a temporada que findou.

BEATRIZ CONSUELO

Beatriz Consuelo conquistou, com sua graça, sensibilidade e apuro de técnica, as simpatias de tôda a platéia. Seu primeiro "Lago dos Cisnes", dançado em vesperal na temporada do ano passado, das mais puras e legitimas expressões conquistou para essa bailarina o aplauso unânime do público, que nela viu uma do "ballet" nacional. Ela divide-se atualmente entre o teatro e o cinema, onde também seus talentos de atriz, bailarina e fotogenia estão sendo aproveitados.

DAVID DUPRÉ

Tem sido sempre difícil encontrar legítimos valores na parte masculina, no Brasil. Certos preconceitos e inibições roubam ao "ballet" muitos talentos. Se temos na parte feminina talentos admiráveis e vocações prometedoras, na parte masculina avulta-se a falta de ambos. Dentre todos os bailarinos brasileiros, David Dupré é talvez o único que preenche cabalmente todos os predicados exigidos. Dupré possui legítima "classe internacional". Dono de uma técnica apurada dentro de uma linha clássica, tem êste artista, em todos seus papéis, marcado de forma inusitada suas apresentações. Seu maior triunfo conquista êle no "Cisne Negro", onde, apesar da lembrança de Golovine e Yoiskevitch, é aplaudido com delírio. Para êste ano, David Duprè terá oportunidades maiores que até então. Dançará possivelmente "L'aprés Midi d'un Faune", de Debussy — Nijinsky", "Giselle" e os seus papéis habituais.

TEMPORADA INTERNACIONAL

O empresário Dante Vigiani, que tem se esforçado anualmente em apresentar o que de melhor há no mundo à platéia carioca, traria possivelmente, dentro das possibilidades na nova lei de câmbio livre, que veio dificultar tremendamente as negociações, o "Ballet de Roland Petit", com a "etoille" Collete Marchand. Fala-se que, caso o câmbio torne impossível a vinda dêsse categorizado conjunto francês, a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal realizaria uma temporada com o nosso corpo de baile, tendo como primeiros bailarinos Ivette Chauviré, Tamara Toumanova e Kalioujny.



Maria Luiza Mazzini fêz anos no dia 30 de abril p. findo, o que deu oportunidade a que os seus ditosos pais, Sr. Paulo André Mazzini e Sra. Léa de Jesus Mazzini, oferecessem em sua residência uma mesa de doce às amiguinhas de Maria Luiza, que se vê na gravura acima num flagrante especial.



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

VOCÊS CONHECEM...

(Continuação da página 33)

curou a sábia orientação de Arnold Glückmann. Desde cêdo, iniciou a luta pela vida, e o pianista ofereceu a São Paulo tôda a sua capacidade artística através da Rádio Bandeirantes, Record, Tupi, Excelsior e, atualmente, Rádio Nacional.

Bem, leitoras, vamos conversar um pouco com Silvio, perguntando-lhe qual o gênero de música que prefere.

— Clássico, é evidente, mas não deixo de apreciar a música popular.

— Compõe?

— Sim. Tenho várias composições, fantasias, sambas, chôros e arranjos.

— Gostaríamos que nos dissesse alguma coisa sôbre os valores novos nêsse setor da arte, música dodecafônica, maestros paulistas, e, também, artistas da Rádio Nacional, que considera de maior valor.

— Na nova geração encontramos Arnaldo Estrêla, Heitor Alimonda e Jose Augusto. Quanto à música dodecafônica, nada posso dizer, pois não conheço nada sôbre êsse gênero de música. Enquanto que sôbre maestros, posso dizer, sem medo de errar, que Souza Lima é dos mais completos, assim também Camargo Guarnieri e Edoardo de Guarnieri. Souza Lima, para mim, é o expoente máximo da regência na terra de Piratininga. Haja visto a orquestra oficial do Teatro Municipal que é composta somente por profundos conhecedores da música e, uma vez regida por Souza, transforma-se numa verdadeira e grande orquestra.

— Quanto aos artistas da Rádio Nacional de São Paulo, acho que constituem um grupo homogêneo; todavia posso salientar a atuação da graciosa Hebe Camargo, da grande Tonia Carrero, da esplêndida Tallulah Mayo, e, para os elementos masculinos a escôlha não é difícil: Walter Forster, consagrado como locutor, animador, produtor e rádio-ator, e Cauby Peixoto, Osni Silva e Wilson de Andrade, cantores de grandes recursos.

Para finalizar, pedimos que interpretasse algo de seu repertório clássico, e imediatamente os acordes se sucederam, denunciando a presença de Chopin, Beethoven, Tchaicowsky, Rimsky Korsackov, e outros.

Não é preciso dizer que saímos com a alma regalada... soando ainda em nossos ouvidos as extraordinárias sequências de notas que compõem as grandes páginas.

NA "PENICHE"

(Continuação da página 35

Os leitores de CARIOCA sabem o que seja uma "peniche"?...

É uma barca com tôdas as comodidades de um apartamento; é essa a residência do nosso conhecido Jean Marais, no Boulevard de Goeing, em Neully.

Para o artista que passa a maior parte do seu tempo nas cenas teatrais e cinematográficas, onde os cenários são cópias fiéis das metrópolis, o pitoresco dessa habitação é a constante renovação das paisagens, agindo como lenitivo ao cansaço físico e mental produzido pela vida agitada dos bastidores.

Após mostrar-me as dependências da "peniche" decoradas com sobriedade, passamos a conversar sôbre assuntos diversos e num dado momento perguntei-lhe o que sabia do Brasil...

— O que eu sei do Brasil é muito pouco, se resume em belíssimas fotografias do Rio de Janeiro...

Expliquei-lhe o que é a nossa pátria; entusiasmado pretende nos visitar no ano próximo e assim nos conhecer melhor, ao que faço sinceros votos.

Quais os seus sentimentos quando filmavam "Orphée"?...

— Quando trabalho, os meus sentimentos são todos dedicados ao meu labor do momento e não me importo com a opinião alheia, o importante é eu estar satisfeito com o meu desempenho".

— Qual a artista de que mais gostou como "partenaire"?...

— Ivonne de Bray; fez o papel de minha mãe em "Parents Terribles".

Jean Marais gosta imentamente de fazer teatro e das obras de Jean Cocteau. Nota-se em Marais uma grande afeição, direi, mesmo quase veneração, quando fala do famoso cineasta francês. Aprecia a bôa música e não suporta "estas maluquices modernas". Coleciona com interêsse peixes de metal flexivel; possuindo já vinte e dois exemplares e espera aumentar com o tempo...

Mostrou-me embevecido um par de mãos em bronze, de Jean Cocteau e de Raquel, a inigualável artista teatral da época de Napoleão I.

— Ficou satisfeito ao saber que "Orphée" tinha sido premiado no Festival de Veneza?...

Mostrou indiferença e (isto eu não acreditei) ignorava que o filme tivesse ganhado qualquer prêmio.

— Por que gosta de habitar na "peniche"?...

— No princípio pela falta de morada em Paris, isto há quatro anos atrás, depois "voila"... como querendo dizer: já me acostumei...

Jean Marais é simpático, com uma voz agradável e de uma simplicidade extraordinária, apanágio que sòmente o verdadeiro artista possui.

Despeço-me com um "adeus" de Jean Marais, vendo a sua "peniche" navegando nas águas tranquilas em busca de um novo horizonte...

ARTISTAS BRASILEIROS

(Continuação da página 37)

taz nos estúdios cinematográficos americanos. Ainda sôbre Nestor Amaral, devo acrescentar que êle cantou, no filme já mencionado, a bonita canção «Come to my arms». Estou radiante por constatar, pessoalmente, o interêsse dos norte-americanos na divulgação da nossa música e em dar oportunidade aos instrumentistas brasileiros nas suas grandes realizações artísticas.

GRINGO DO PANDEIRO

Concluindo seus interessantes informes, acrescenta Fafá Lemos:

— Há poucos dias, aqui chegou minha espôsa Madalena, o que veio diminuir, um pouco, minhas imensas saudades do Brasil. Estou com o meu retrato, num enorme cartaz, na porta do «night-club» onde toco presentemente. O instrumentista brasileiro Gringo do Pandeiro, é figura de destaque na Orquestra de Xavier Cugat que chegou, recentemente, de Tóquio e Hong Kong, onde assinalou grandes triunfos. A Orquestra de Cugat sempre faz a abertura do seu «show», homenageando o nosso país e a nossa música, executando a popularíssima «Aquarela do Brasil» de Ary Barroso. As primeiras dez (10) músicas de absoluto sucesso, no momento, são: «Doggie in the Window», gravação Mercury, pela vocalista Patty Page; «Till I Waltz Again with You», gravação Coral, por Teresa Brewer; «Pretend», gravada, respectivamente, por King Nat Côle, na Capitol, Ralph Marterie, na Mercury, e Eileen Barton, na Coral; «Dont Let the Stars Get in Your Eyes», lançado em disco Victor por Perry Como, e na Coral, por Eileen Barton; «Tell Me Youre Mine», pelo conjunto «The Gaylords, na Mercury, e Russ Morgan, na Decca; «I Believe», novo sucesso de Frankie Laine, em disco Columbia; «Your Cheatin Heart», por Hank Williams em gravação da MGM; «Wild Horses», gravação de Perry Como para a Victor; «Side By Side», gravação da vocalista Kay Starr, na Capitol; e, finalmente, «Keep It a Secret», em maravilhosas gravações da cantora Jo Stafford, na Columbia, e Bing Crosby, na Decca.

OUTRAS NOVIDADES

Finalizando esta reportagem, temos a relatar, com idêntica satisfação, notícias que nos chegaram das montanhas de Tanglewood, Lenox, Massachussetts, Estados Unidos, que nos falam dos êxitos artísticos do baixo-cantante patrício Edson de Castilho. Natural da cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, êsse jovem cantor fez os seus primeiros estudos na capital da Republica, com o eminente professor italiano e ex-tenor Pasquale Garbardella, tendo sido classificado o vencedor do Distrito Federal no sensacional concurso de canto «O Grande Caruso», instituido, no Brasil, em 1951, pela «Metro Goldwyn-Mayer», sob a presidência do maestro norte-americano Dr. Hugh Ross. Autoridade em canto coral, na América do Norte, e tendo aqui ouvido Edson de Castilho, aquêle regente conseguiu, juntamente com o maestro brasileiro Eleazar de Carvalho, a oportunidade de uma bolsa de estudos para o jovem cantor, pelo espaço de três anos e três meses. Desde 1951, Edson se encontra em estudos no famoso «Berkshire Music Center», nas proximidades de Nova Iorque, aperfeiçoando-se e adquirindo conhecimentos de arte dramática, dicção, e música, a fim de completar os requisitos necessários à sua carreira de cantor da cena lírica. Segundo estamos informados, são os mais expressivos os progressos que vem assinalando no curso de sua estada na América, e estamos certos que, em futuro próximo, terá ensejo de glorificar o meio artístico nacional através dos recursos de sua bela e rara voz.

PROCÓPIO

(Conclusão da página 43)

"Deus lhe pague". Isso para se falar em algumas peças de autores nacionais. E o que tem feito Procópio no repertório estrangeiro?

Bem, deixemos para mais tarde a vida pregressa de Procópio. Sim, porque se a história do teatro brasileiro já poderia ser escrita, digamos, em cinco volumes, indiscutivelmente, ter-se-ia que abrir um "parêntesis" para falar em Procópio Ferreira, no primeiro volume, e só seria possível fechar o "tal "parêntesis", no dia que estivesse completada a referida história de nossa arte de representar. A vida de Procópio, por si só é um precioso subsídio para o nosso futuro, no que diz respeito à cultura e o progresso do Teatro Nacional.

Mas, ainda há uma coisa interessante na arte de Procópio. Ele gosta e não teme lançar autores novos. E' um fato conhecido do público. Com uma ligeira análise conclui-se facilmente essa preferência tão meritória nas qualidades do empresário. O autor não estreado (sim, porque muitos teatrólogos vivem no anônimato dêsse imenso Brasil) é o terror dos empresários. A coisa mais difícil dêste mundo é ser lançado. Pois muito bem, Procopio tem encenado inúmeros autores que nunca tiveram uma chance com outros empresários. E o interessante é que as vitórias são sempre duplas. E nem poderia deixar de ser assim, bastando se ter em vista que, Procópio ao lançar um estreante, não o faz sem julgar artisticamente tôdas as qualidades do original.

Dentre os novos, Procópio encenou trabalhos de Pedro Bloch. Fez carreira com a peça "Um gato morreu na China", representada no Teatro Serrador. Com o sucesso e entusiasmado, Procopio pediu outra peça do autor de "Dona Xepa". A peça mais indicada, embora já bastante representada por tantos outros recantos do mundo, foi o monodrama "Esta noite choveu prata". Peça consagrada em Israel, Uruguai, Argentina e Itália, brilhantemente vivida por Turkow.

Desta feita, quem está deliciando as platéias de muitas cidades do Brasil, é Procopio Ferreira. Pelo menos, em algumas cidades mineiras, o empresário tem sido extraordinariamente aplaudido com a magnífica peça de Pedro Bloch. Em Juiz de Fora o sucesso foi além da expectativa. Mais de três mil pessoas aplaudiram, com entusiasmo, autor e ator. E nem poderia deixar de ser assim, uma vez que dois laureados e incansáveis lutadores se apresentavam juntos.

Procópio, artista cem por cento que é resolveu fazer uma temporada pelo sul do país, representando "Esta noite choveu prata" e mais alguns originais de autores indígenas. Parece que no presente ano de 1953, o autor nacional está tendo a sua vez. Que coisa interessante para a arte pátria!

Finalmente, lá para o fim do ano, Procópio deverá se apresentar aos seus admiradores, na Capital da República, e com justa razão, todos nós aguardamos com ansiedade o magno artista, o nosso grande Procópio.

ECOS DO FESTIVAL

(Continuação da página 4)

mulher, a revelação dêste anos, Sza Sza Gabor, deve chegar amanhã. Das pernas de Sza Sza contam maravilhas; que têm mais classe que as de Marlene Dietrich; que têm linha, «sexappeal», poesia. Sza Sza, de origem húngara, já casou duas ou três vêzes, foi prêsa como espiã, levou uma vida agitada antes de casar-se com George Sanders. Estranharam a união de um homem desta classe e de uma mulher tão diferente do que chamam uma «lady». Mas um amigo explica-me que só homens feitos podiam casar com mulheres bobas sem se importar; enquanto nós ainda precisávamos de mulheres inteligentes, pois falta-nos confiança em nós mesmo. Não sei...

O Brasil, cujo «Cangaceiro» continua em segundo lugar depois de oito dias de competição internacional, e que inspirou «Salário do Mêdo», o favorito dêste festival, brilhou novamente através de um documentário italiano sôbre o Mato Grosso, Rio Grande do Sul, etc. Trata-se do documentário «Magia verde», realizado por Gaspare Napolitano, Craveri, Raffaldi, durante a expedição Rio-Lima dirigida por Leonardo Bonzi. A expedição feita em dois poderosos carros Alfa Romeo, levou os cineastas italianos do Rio até Lima, através de Mato Grosso e dos Andes. Enquanto Orson Wells e Henri Clouzot desistiram de suas tentativas de filmar o interior do Brasil, os italianos conseguiram um documentário maravilhoso. Seis meses de viagem sòmente para passar dos arranha-céus de São Paulo, até a cachoeira de Iguaçú, ao rio Paraná, rio Paraguai, lago Titicaca, Bolivia e Lima, Peru. As côres utilizadas são da marca Ferraneia. Ótimas. Foram filmadas tremendas cenas de cobra engulindo cobra, de macumba, de jacarés nos pântanos do Amazonas, de seringueiros, de cachoeiras vistas através do arco-iris depois da chuva, os pássaros, beija-flôres, papagaios, piranhas comendo um boi ferido em trinta minutos, até o osso... etc... Cenas de um realismo tremendo que sòmente profissionais do cinema, armados de grande coragem e paciência, puderam filmar. Nada de exagêros e de pitorescos a custa do Brasil; nem sociologia, nem politica. Apenas realismo, beleza, e um tema: a dura luta do homem contra a floresta. E' o primeiro documentário desta qualidade, já feito sôbre o Brasil. O público rebentou em frequentes aplausos. Devemos aos italianos Bonzi, Napolitano, Craveri, Raffaldi e Alfa Romeo, que sustentaram a missão, sinceros agradecimentos.

A Espanha apresentou «Welcome Senhor Marshall», uma satira dos americanos que veio criar mais um incidente. O filme de Clouzot critica o egoismo e o desprêso dos diretores de uma companhia de petróleo americana na Venezuela; o filme austríaco critica a ocupação americana de Viena; os japonêses apresentaram um filme sôbre as consequências da bomba atômica em Hiroshima; e agora os espanhois atacando o plano Marshall. Êste festival parece que quer tirar tudo dos americanos; o petróleo, o exército e a bomba atômica, até os dólares...

A ação passa-se em Vale del Rio, pacata aldeia espanhola. Alguém vem contar que estão para chegar delegados americanos em visita ao país, enviados do plano Marshall, encarregados de distribuir dólares aos espanhóis. A população agita-se; não entende o que isso tudo significa e alguns orgulhosos opõem-se ao empréstimo. Mas a maioria da população está a favor e prepara a cidadezinha para receber os delegados; sabe-se que os americanos gostam sobretudo de Andalusia e de trajes típicos; os habitantes de Vale del Rio constroem ràpidamente falsas paredes, janelas e portas do estilo da Andalusia e compram chapéus altos enquanto as mulheres vestem saias coloridas e treinam o manto flamengo; todos fazem uma despesa louca porque disseram que fora da ajuda coletiva que êles viriam trazer, os americanos dariam a cada habitante o presente que êle pedisse. Chega o dia da visita. O povo está na rua, com banda, flôres e tudo.

Na hora H, seis carros americanos passam pela estrada a tôda velocidade, deixando atrás de si um monte de poeira, e continuam seu caminho sem parar... Mas não há de ser nada. Os espanhóis esquecem sua decepção porque justamente naquela hora, as esperadas chuvas começam a cair e a colheita, agora, vai ser boa. Na metade de um filme, um espanhol sonha com os americanos e os imagina de vários modos horríveis; como gangsters invadindo um café e matando todo mundo a bala; como investigadores surrando um indivíduo prêso, debaixo de luzes fortíssimas, etc. Nenhuma ironia sôbre os americanos nos é poupada.

A França apresentou «Monsieur Hulot» de Jaques Tati, uma boa comédia, sem pretenções. Trata-se de uma satira do francês médio numa estação de águas; todos os tipos que ali frequentam, seus hábitos ridículos, seus preconceitos, seu tremendo tédio. E no

(Conclui na página seguinte)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Quer ser forte?...

ANTES DE TUDO, KOLENO!
PARA ENGORDAR E TER
APETITE... KOLENO!

KOLENO é extrato concentrado de cola e guaraná; nutre o organismo, reanimando e reavivando suas energias.
KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.
Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembolso. Caixa 3.061 — RIO.

(Continuação da página anterior)

meio dêles, um tipo alto, tímido, silencioso, desajeitado, que faz tudo errado, tudo diferente dos outros, porque conservou uma mentalidade jovem. Tati, o autor do filme, o intérpretou êle mesmo e nos arranca uma cachoeira de risadas com seus «gags» engraçadíssimos, dignos de Chaplin. Apesar de ser um filme de segunda classe, como dizem, «Senhor Hulot» é uma espécie de obra prima.

Hoje é dia de descanso. Passam pela Cróisette quarenta carros carregados de flôres e os «astros» presentes a êste festival travarão o que chamam aqui «A batalha das flôres». As atividades amorosas da turma foram fraquíssimas, não há nem um caso de grande — ou pequena — paixão para contar. Como já disse, êste é o festival das famílias.

O ROMANCE DA...

(Continuação da página 52)

o leitor que mal respira naquele clima tenso a exalar-se do drama da família Prado Campos. Apesar de representar apenas a etapa de que eclodirá o desfêcho horrível, o capítulo dos referidos passeios quase consegue dissimular o seu sentido, representando doce intervalo na esfera de presságios e desgraças em que decorrem os acontecimentos.

Contudo, — em que pesem as minhas desconfianças quanto à veracidade psicológica da fuga de Lisa Maria — o desespêro desta, depois de sacrificada e bestializada pelo *noivo*, — e o seu suicídio, afinal — destacam-se como um excepcional momento não só neste romance, como ainda em tôda a série da *Tragédia Burguêsa*.

O capítulo em causa, — ainda que os defeitos e imperfeições do livro viessem sobrepairar às qualidades positivas, — por si só o justificaria. Pela verdade daquela dor, pela real emoção com que foi narrada, pela sincera dramaticidade que moveu o romancista, identificando-o, como também a nós leitores, — e de uma vez por tôdas — com a tristeza da miséria humana.

DUAS ESTRELAS

(Conclusão da página 13)

e caipira, cada qual com o seu sotaque caracteristico.

Qual, essa Fay é um José Vasconcelos de saias, não há dúvida, porque é marcante sua facilidade de imitar tipos, os mais diversos, sem nenhuma semelhança de voz, dando-nos a impressão exata de que se trata realmente de outra pessoa. Essa garota vai longe, não há dúvida, tanto assim que outra emissora está interessada no seu concurso, tendo a artista nos adiantado que possivelmente trocará de prefixo.

Muito querida entre os colegas, Fay sempre soube conservar e valorizar seus amigos. Companheira solidária e prestativa, atende sempre com gentileza a todos que a tem procurado. Vale acrescentar que seus fãs são numerosíssimos e sua correspondência cresce dia a dia, aumentando seu trabalho de pô-la em ordem. Que os fãs do Rio experimentem escrever-lhe solicitando fotos e verão como temos razão em nossa afirmativa.

Algumas palavras sôbre Liana Duval:

— Essa deliciosa estrelinha do cinema paulista surgiu recentemente, mas já venceu em tôda a linha, porque talento não lhe falta. Não é só ao seu corpo de plástica perfeita, nem seu palminho de cara de anjo, que lhe conquistaram o prestígio, e sim, também a sua inteligência e seu valor pessoal. Liana possui qualidades apreciáveis como intérprete cinematográfica, tanto que depois de seu últimos filme, "João Gangorra", com Walter D'Avila, a garota assinou contrato de dois anos com a "Multi-Filme".

Nos flagrantes que ilustram esta reportagem, oferecemos uma prova da franca camaradagem que existe entre artistas do Rio e de S. Paulo, não só do cinema como do teatro e do rádio. É um prazer apresentar a personalíssima Fay Vasconcelos, que pela primeira vez aparece nas nossas páginas. Fay é um encanto de mulher e uma valiosa artista.

UMA VIAGEM

Conclusão da página 21)

sentir uns pruridos heróicos, ardendo para que o nosso barco fôsse atacado por duas centenas de piratas façanhudos. Seria uma oportunidade de conquistar com braço forte, uma delas. Ou mesmo as três, o que seria uma excelente «performance» sem dúvida...

Infelizmente, o prosaísmo da nossa era expulsou dos mares os piratas de pernas de pau. Só ficaram alguns comandantes «piratas» que não perdem oportunidade de cortejar as beldades que viajam em seus navios. Mas, como «macaco velho não mete a mão em combuca», à míngua de um Lafite, arranjei apressadamente, outras aventuras não menos fabulosas e agradáveis. Já que estávamos no mar, no mar vogamos até o infinito geográfico. Corremos mundo largo. Empanzinamo-nos com as comezainas internacionais do Waldorff-Astória. Jogamos em Monte Carlo, perdemos fortunas nos prados de Kentucky, fizemos alpinismo na Suiça, casamo-nos no barco, em grande estilo cinematográfico e divorciamo-nos no Reno aproveitando uma de nossas incursões por terra firme. Com a mesma camaradagem fomos assistir as corridas alucinantes dos automóveis de Indianópolis, farriamos com Sartre no Quartier Latin, tomamos drinques nos «bistrôs" da praça Pigalle e dançamos «swings» psicopatas nos tablados públicos de Harlem. Caçamos tigres reais na India e aprisionamos alguns leões banguelas nas selvas do Congo Belga, galgamos em quatro pulos alados os funestos alcantis do Matterhorn, traí as companheiras com meia dúzia de delicadas geishas japonesas e comemos com pausinhos complicados, o bom arroz chinês. Queimamo-nos com o chimarrão argentino e levamos tombos dos cavalos texanos. Embriagamo-nos de «Aristocrata» e guaranias no Paraguai, bebemos cidra na Bolívia, passeamos nas gôndolas românticas de Veneza, acertamos o relógio no Big-Ben de Londres e curei uma velha e crônica maleita nas grutas milagrosas de Lourdes. Participamos ativamente de uma revolução nos Balcãs, dei um tiro certeiro em Stalin e escapei, trazendo as três companheiras por uma das mãos e esgrimindo valentemente com a outra, do assanhamento sinistro da NKWD... Tornei-me um herói lendário e um «globe trotter» de fôrça! As minhas companheiras, alucinadas por um homem de tal virilidade, acabaram agarrando-se pelos respectivos cabelos e formando um rôlo impressionante. Tanto brigaram e tanto rebolaram que o barco acabou por ir a pique.

E lá tive eu que salvar as três do afogamento, nadando nada menos que 40 milhas marítimas, rebocando-as pelos cabelos, até a margem mais próxima...

E AFINAL

E afinal, eis aí demonstrando o poder das mulheres. Virei céus e terras, desbanquei todos os heróis antigos e modernos, fiz Hércules morrer outra vez de pura vergonha, transformei o Capitão Blood numa criança de leite, apaguei de uma vez a glória do Cel. Lawrence, só porque tive diante dos olhos três fotografias de três espetacularíssimas «estrêlas» de Hollywood... Se Mala Powers, Júlia Adams e Claudette Thornton, com seus belos e generosos maiôs, produziram tal efeito através de simples fotografias, o que não fariam no original?

Na certa eu suplantaria os Cavaleiros do Apocalipse... (IPA).

CONSAGRAÇÕES

Conclusão da página 7

concentrada no ouvido, ainda que o olhar insista no retângulo de luz.

A súplica sobe, expande-se, abafa o murmúrio vegetal, cobre a noite, ascende até a luminosidade sideral, inunda-lhe o coração de um sentimento de piedade. Jamais suspeitara que uma débil alma feminina pudesse conter tanta dor.

A ciosa faca serrana sempre apta a agir, tanto para desferir um agravo como para vingar uma ofensa, cintila ao raio da lua.

Está agora ávida de enterrar-se no empedernido coração masculino capaz de ouvir insensível aquela súplica pungente. De permanecer surdo ao seu clamor.

Mas um pranto suavíssimo, entrecortado por um tilintar de riso, êsse pranto a que está presente o gôzo que sucede a uma grande dor dissipada, prelúdio de reconciliação, detém a terrível mão homicida.

E com olhos pela primeira vez umedecidos, empreende o caminho de volta. E também pela primeira vez descobre o brilho inverossímil das estrelas e entende a misteriosa mensagem da natureza.

Na solidão novamente intacta o monólogo magistral prossegue. A excelente atriz obstina-se no estudo da difícil personagem. Ignora que deve a vida ao virtuosismo de sua interpretação.

SONHO DE CARMELIA

(Conclusão da página 15)

ESSA É BOA

A palestra vai tomando rumos de entrevista e Carmélia acaba narrando um fato pitoresco. No filme "Está com tudo

da Vita Filmes, para o carnaval que passou, ela aparecia num quadro, e seu nome, nos anúncios. No "trailler", também. Mas, quando a fita era projetada, cadê a cena da Carmélia? Fôra cortada. Aliás, é de um filme, "Agulha no Palheiro", a música que gravou, agora. Trata-se do samba de Cesar Cruz, "Moamba", tendo, do outro lado, o balancê de Mario Lago, "Deixa a saudade bater".

UM SONHO

Cantora da categoria e de prestigio, Carmélia recebe, constantemente, convites para uma temporada no exterior. Para a Argentina, já há quatro anos, tem recebido. A "estrêla", que nunca desesperando de chegar a um acôrdo para tal fim, vai, agora, realizar o sonho. Havia uma dificuldade: a de levar um pequeno conjunto instrumental que a acompanhasse, pois, lá fora, é o diabo encontrar-se quem conheça e interprete fielmente nossa música. Superada a dificuldade, Carmélia deverá estrear na Rádio El Mundo e na "Boite Gong", entre o dia 20 dêste mês e 1.º de junho, numa temporada de trinta dias.

O conjunto que a seguirá se comporá de um pandeiro, Pernambuco, de uma guitarra, José Menezes, de um acordeon, Chiquinho, e de um contra-baixo, que é o próprio Jimmy Lester.

— Na "boite" — diz Carmelia — além de efetuarmos um "show" de músicas brasileiras dançantes, darei um recital, dançando, quando a ocasião o indicar. Penso que esta é uma maneira eficaz de fazer a propaganda da nossa música, sem os prejuizos da deturpação de quantos, no exterior, se arrogam entendidos nela.

A temporada de Carmélia em Buenos Aires deverá coroar-se de êxito, quer pelo seu mérito pessoal, quer pela atmosfera de expectativa que os seus discos, em etiqueta "T. K.", lá estabeleceram. Na ocasião, lançará novas gravações "T. K.", cujas três primeiras, de Carmélia, estão atingindo, cada uma, a casa de 15 mil unidades vendidas.

NOS ESTADOS UNIDOS?

De quando em quando, Carmélia vem com a noticia: "Fui sondada para uma temporada nos Estados Unidos". Novamente, a cantora dá-nos a noticia:

— Dessa vez, foi Fernandez Alvarez, diretor de uma "boite", quem me sondou. Se as condições da proposta me agradarem, não vacilarei em aceitá-la.

O relógio avisa que está na hora do programa. Carmélia, sem antes dizer que vai estrear o "long-play" da "Continental", com oito músicas de seu repertório, estende a mão para a despedida, acrescentando:

— Envie minha saudação aos leitores de CARIOCA e aos meus fãs.

Aqui fica atendida a magnifica cantora.

CURIOSIDADES

Foi organizado em Santiago um Sindicato dos Maridos Oprimidos, cuja estrutura, objetivos e funcionamento obedecem ao padrão dos existentes nos Estados Unidos. O Sindicato deseja reunir em seu quadro social todos os esposos que sofrem opressão legal no lar, sendo uma de suas finalidades a luta contra as leis que facilitam às mulheres o "roubo" aos maridos dos direitos e atribuições legitimas como chefes do lar. Até um hino já tem o Sindicato.

—oOo—

A pólvora e a imprensa — estranhos companheiros — constituem o fundamento da nossa civilização. Contudo, ambas eram conhecidas no Oriente, tendo-se noticia de uma familia de impressores chineses do século XIII, estabelecida perto de Xangai, que trabalhava com tipos móveis em formas de barro. Por essa mesma época, os coreanos fundiam e moldavam tipos. E mais extraordinários ainda é que existem em vários museus do Ocidente livros impressos com tipos de madeira, centenas de anos antes do nascimento de Gutenberg.

—oOo—

Numa época de fome e subnutrição, o declinio da produção do solo é um problema angustioso. Muitas autoridades, ressuscitando as velhas idéias de Malthus, julgam ser muito limitado o número de indivíduos que a Terra pode manter, e que a humanidade de hoje se aproxima dêsse limite. Os arqueólogos, porém, podem apontar muitas regiões cuja produção, desprezada, pode ser reconduzida aos elevados niveis de cultivo dos antigos. Um recente boletim da Associação Norte-Americana de Engenheiros Civis declara o seguinte:

"A estimativa da população mantida pelo primeiro projeto de irrigação em larga escala da História, no vale dos rios Tigre e Eufrates, atinge a cifra de 30 milhões de almas... Alguns dos canais de 130 metros de largura foram construidos 5.000 anos antes da nossa era. Atualmente, aquêle vale sustenta apenas oito milhões de pessoas..."

—oOo—

Entre as idades de 70 e 83 anos, o comodoro Vanderbilt acrescentou cêrca de 100 milhões de dólares à sua fortuna.

Kant, o mais famoso filósofo alemão, aos 74 anos escreveu a sua "Antropologia", "Metafisica" e "Ética".

Tintoretto, aos 74 anos, pintou o "Paraiso", uma tela que tinha 74 pés por 30.

Verdi, aos 74, produziu sua obra-prima "Otelo"; aos 80, "Falstaff", e, aos 85, a famosa "Avé Maria", o "Stabat Mater" e o "Te Deum".

Lamarck, aos 78 completou o seu grande trabalho zoológico: "A História Natural dos "Invertebrados".

Oliver Wendell Holmes, aos 79, escreveu seu célebre "Over the Teacups".

Catão, aos 80, começou a estudar grego.

Goethe, sem dúvida o maior poeta do mundo, aos 80 anos acabou de escrever sua obra-prima, "O Fausto".

Tennyson, aos 83, escreveu "Crossing the Bar".

Ticiano, aos 98, pintou o seu quadro histórico, "Batalha de Lepanto".

—oOo—

— Dez filhos constituem uma familia considerável. Mas, quando se trata de dez filhas, o caso já passa a ser um récorde.

Quando a Sra. Rosemary Drabik, de Chicago, se casou, em 1941, prometeu que teria dez filhas. Até agora, vai indo muito bem, pois acaba de dar à luz o sétimo rebento do sexo feminino. E está contando, confiante, com a oitava menina, no ano próximo.

Ao mesmo tempo, chega de Brigton, na Inglaterra, noticia de que uma avó se prepara para causar sensação, dando aos seus netinhos três tios ao mesmo tempo.

O Raio X revelou que a Sra. Evy Spencer, de 48 anos de idade, está esperando trigêmeos, para o próximo mês, a não ser que surja alguma complicação, devido à idade.

A Sra. Spencer e seu marido declaram que a noticia constituiu para êles uma completa surprêsa.

—oOo—

Nuvem Vermelha é um indio norte-americano que já teve quatro espôsas e 39 filhos. Recentemente, separou-se de sua última espôsa e resolveu viver sozinho. Na sua idade, diz êle, não tem necessidade de companhia do belo sexo.

Nuvem Vermelha tem 111 anos.



Completou dois anos no dia 3 a interessante menina Maria Aparecida da Matta Uchôa, filha do casal Wilson José Uchôa e Clara Conceição da Matta Uchôa, residentes nesta capital

CHARLOTTE AUSTIN, "ESTRELA" DA FOX

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA.

AGUA DE COLONIA, SABONETE E TALCO

REGINA